O TEMPO

Bom, com nebulosidade, passando a instável. Temperatura estável. Ventos variáveis, moderados.
Máxima — 31.7.
Mínima — 20.2.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 118 — Diretor CARLOS LACERDA — TERÇA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 16 MAIO 1950

Se o govêrno é a ação conjunta, só se tornará eficiente sendo uma conjugação de valores e não uma encenação de anônimos, uma récua de nulidades, celebridades do nada.

JOSE' AMERICO

LIBERADO O DISCURSO SECRETO DO MINISTRO DA FAZENDA NO SENADO

Vozes da Cidade

Corria ontem no Ministério da Educação que o professor Haroldo Lisboa da Cunha se prepara para deixar a direção da Divisão do Ensino Secundário, devendo ser substituido pelo sr. Thompson Flores.

O vereador João Machado, eleito por Piedade, pediu ontem na Câmara Municipal um voto de louvor, mais ou menos nos seguintes termos: "Tendo o sr. Cândido Fontoura completado mais um aniversário natalício e considerando que o mesmo patrocina um programa de ginástica pelo rádio, peço à Câmara um voto de louvor ao referido industrial".

Um orador, na Câmara dos Deputados, apontando uma solução para as agressões a jornalistas, sugeriu a volta do duelo. Em aparte, o sr. José Augusto disse: "Os homens que mandam agredir por capangas nunca se batem em duelo".

A secção do Senado, no "Jornal do Commercio", é feita pelo diretor da Secretaria do Monroe, sr. Julio Barbosa. Discurso de oposição ao Govêrno não sai na integra. Ainda hoje constatamos o fato. Foram omitidos os discursos dos srs. Ferreira de Souza, Hamilton Nogueira e Atilio Vivaqua. Mas, em compensação, saiu um necrológio inteirinho.

JOSÉ DO RIO

Amanhã, "Tribuna da Imprensa" publicará relatório do promotor Colares Moreira

A TRIBUNA conseguiu exumar dos arquivos do Ministério da Justiça a denúncia do promotor Colares Moreira, relativa ao atentado sofrido pelo jornalista Carlos Lacerda na porta da Mayrink Veiga, e na qual estão fixadas, de maneira irrecusavel, as responsabilidades do govêrno municipal.

Amanhã, publicaremos êste importante documento.

DESABOU O PREDIO N.º 101 DA RUA DOS INVALIDOS — As últimas horas da tarde de ontem, desabou o prédio da rua dos Inválidos, 101, onde funcionava um restaurante de propriedade de Leonel Loureiro, português, casado, e ali residente, causando ferimentos em cinco pessoas, inclusive o proprietário do restaurante. Os bombeiros do Pôsto Central compareceram ao local e retiraram de sob os escombros as seguintes pessoas que apresentavam escoriações generalizadas: Esmeraldina Cabral Santana, de 40 anos, solteira, cozinheira, moradora na rua Dublin, 77, em Lucas — Abraão Silva Leal, de 27 anos, solteiro, operário, morador na rua Tupiranês, 85 — Rui de Oliveira, garçon, morador na rua dos Arcos, 74, e José Joaquim da Rocha, de 39 anos, casado, construtor, morador na rua Riachuelo, 355. O tenente Riani, do Corpo de Bombeiros, arriscando a própria vida, salvou um cachorrinho de estimação que no momento gritava sob os escombros do prédio sinistrado. As vitimas, depois de medicadas no HPS, retiraram-se.

DEFICIT DE Cr$962.274.240

Acompanhado de mensagem da presidência da Republica, chegou ontem à Câmara Federal o ante-projeto de Orçamento para 1951.

RECEITA E DESPESA

A Receita prevista é de Cr$ 20.393.611.000,00, assim subdividida:

Renda Ordinária	Cr$	16.126.587.000,00
Renda Tributária	Cr$	230.000.000,00
Renda Industrial	Cr$	732.000.000,00
Rendas Diversas	Cr$	2.170.683.000,00
Renda Extraordinária	Cr$	1.104.340.000,00

A Despesa é orçada em Cr$ 21.355.885.240,00.

Pelos números da proposta governamental verifica-se que há um deficit previsto de Cr$ 962.274.240,00.

A matéria foi enviada à Comissão de Finanças, onde começará o seu estudo, lento e minucioso.

TRECHOS PRINCIPAIS DA ORAÇÃO DO SR. GUILHERME DA SILVEIRA

PARECER DO SR. BERNARDES FILHO NA COM. DE RELAÇÕES EXTERIORES

O sr. Bernardes Filho, em parecer verbal proferido ontem na reunião secreta da Comissão de Relações Exteriores do Senado, opinou pela divulgação plena do discurso proferido pelo sr. Guilherme da Silveira na sessão secreta do dia 9 do corrente, com exceção apenas de um documento confidencial (o dos 50%) e alguns córtes superficiais do texto ministerial.

EMOCIONADO E DESVANECIDO

O discurso do sr. Guilherme da Silveira começa assim:

"Emocionado e desvanecido ascendo a esta tribuna para prestar ao Senado esclarecimentos sôbre o assunto da pasta da Fazenda, cuja gestão houve por bem o excelentíssimo senhor presidente da República conferir-me e onde jamais lhe desmereci a confiança, porque tenho exercido o cargo com lealdade, honra e dignidade. Emociono-me, sr. presidente, ao me defrontar com êste augusto recinto onde reboou a palavra oracular de Ruy Barbosa, sempre pugnando pelo direito, pela liberdade e pela democracia e a de tantos insignes patriotas que edificaram o regime politico em que vivemos.

Desvaneço-me, sr. presidente, pela honra da convocação e bemdigo o Destino por me ter proporcionado a felicidade de comparecer, como ministro da Fazenda, perante os nobres senadores da República, para lhes prestar todos os esclarecimentos acêrca do último resgate dos títulos da Divida Externa do Brasil.

Ao Senado rogo ouvir-me com paciência, porque os assuntos da minha exposição não se prestam a divagações brilhantes e girando em torno de algarismos terão de, forçosamente, se revestir de alguma aridez".

HISTÓRICO

O discurso do sr. Guilherme da Silveira é longo e depois dessa introdução, começa a fazer o histórico da nossa divida com a Inglaterra, a posição dos nossos fundos congelados até chegar ao último resgate, quando o sr. Guilherme da Silveira diz:

— Depois de ler e reler muitas vezes o aviso confidencial do ministro do Exterior, embora conhecedor dos rumores correntes, há muito tempo, em Londres e Nova York, a respeito das dificuldades financeiras da Grã Bretanha, deliberei reunir o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, tendo-se realizado a reunião no mesmo dia 11 de abril.

PORQUE NÃO SE PROCEDEU AO RESGATE MEDIANTE COMPRAS EM BOLSA

Esse é um dos sub-títulos do discurso secreto. E as razões do ministro são as seguintes:

— Ante a iminência do perigo não seria aconselhável que perdessemos tempo. Sôbre as compras em Bôlsas já possuimos experiência própria, porque o govêrno sempre adquiriu títulos por essa forma. E' fácil compreender-se que, surgindo em Bôlsa compradores, a cotação dos títulos suba. Com ou sem declaração formal, aberta ou veladamente, a licitação em Bôlsa é, por si só, suficiente para provocar a alta das cotações.

A ILEGALIDADE DO ATO

Explicando a parte legal da transação, o sr. Guilherme da Silveira cita o decreto em que se baseou o negócio, decreto que na opinião do sr. Ismar de Góis e do sr. Ferreira de Souza, está tacitamente regovado pela Constituição de 46. O Ministro diz, então:

— Por êste decreto-lei (6.019, de 23-11-43), foram fixadas normas definitivas para o pagamento e serviço dos empréstimos externos realizados em libras e dólares pelos govêrnos da União, Estados e Municipios, Instituto do Café do Estado de S. Paulo e Banco do Estado de S. Paulo.

CONCLUSÕES MINISTERIAIS

São as seguintes as conclusões finais do sr. Guilherme da Silveira:

(Conclui na 2.ª pág.)

Vai faltar água na zona sul

Em virtude dum acidente ocorrido na sub-adutora de um metro de diâmetro que alimenta a Usina Elevatória Guaicurús, vai faltar água em Copacabana, Ipanema, Leme, Leblon, Urca e Laranjeiras e nos morros de Santa Tereza, Pinto e Livramento. As turmas de reparo da Prefeitura estão em ação para ver se normalizam rapidamente o abastecimento d'agua.



O cardeal d. Jaime Câmara

Do Cardeal-Arcebispo ao Diretor da TRIBUNA

O Diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA recebeu o seguinte telegrama de solidariedade do cardeal-arcebispo:

"Sabedor hoje da agressão sofrida com seus filhos, após a Santa Missa, apresso-me a confortar, na certeza de minhas orações, o senhor e sua família, que abençôo".

a.) JAIME, Cardeal-Arcebispo

CONTRA O ATENTADO



Hamilton Nogueira: *"O atentado origina-se de covardes que nem mesmo têm a coragem de enfrentar os que, constantemente os acusam"*

Atilio Vivaqua: *"Êsses episódios são resíduos de deplorável espírito de violência e de intolerância"*

Ferreira de Souza: *"Não é a primeira vez que a fôrça bruta tenta calar essa voz; tenta evitar estancar tal pena, impor-lhe o silêncio pela fôrça"*

COMEÇA A CAMPANHA DO BRIGADEIRO

Do pessoal da TRIBUNA ao seu diretor

O pessoal da redação, administração e oficinas da TRIBUNA DA IMPRENSA dirigiu ao seu diretor, por motivo do atentado de que foi vitima o seguinte telegrama:

"Inteiramente solidários com você faco agressão sofrida esperamos ansiosos seu retorno TRIBUNA cuja voz não será silenciada pela violência:

Hilcar Leite, Paulo de Castro, Wilson de Oliveira, Juvenille Pereira, Hermano Alves, Boaventura Praxedes, Daniel Pereira da Silva, Amaranto Moreira, João Andrada, Antonio Senna, Fidelis Amaral, Roberio Júlio, José Veiga, Luiz Biois, Everaldo de Barros, Nelson Calixto, Mário Franqueira, Erico dos Santos Leite, Artur Seixas, Rufino do Nascimento, João da Rocha, Caio Pinheiro, Wenceslau Soares, Nilson Viana, Gabriel Chaves de Melo, Antonio Chaves de Melo, Péricles da Graça, Ovidio Souza, Trasibulo Silva, Abstal Loureiro, Adriano Araujo, Adriano Pinto, Liddy Mignone, Cleofe Person de Matos, Santoro Guerino, Domenico Donato, Andrade Pires, Manoel Paixão, Salvador Magno, Mário Marinho, Lincoln Machado, Paulo Montenegro, Jones Paiva, Jorge de Oliveira, Vitor Manuel, Tomaz Massoni, Elmo Ferreira, Sebastião de Souza, Domingos Pereira, Adriano Costa, Carlos Guerra,

(Conclui na 2.ª pág.)

A LIBERAÇÃO DO PREÇO DA CARNE

Está marcada para as 16 horas de hoje sob convocação do ministro do Trabalho, a reunião determinada pelo presidente da República, da comissão incumbida de solucionar o caso da carne.

Nas convocações anteriores as reuniões foram sempre adiadas por não ter comparecido o sr. Mendes de Morais, que advoga a política de liberação do produto.

REPERCUSSÃO NACIONAL DA CONVENÇÃO DA UDN

INSTALAÇÃO DOS COMITÊS NOS BAIRROS DO DISTRITO FEDERAL

A candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, lançada oficialmente na Convenção Nacional da U. D. N. em meio da maior vibração, vem obtendo de todos os Estados uma solidariedade impressionante. Politicos udenistas, aqui chegados para a Convenção, ou que só nesta semana puderam vir ao Rio, são vistos diàriamente na sede da rua México, portadores de boas noticias sôbre a repercussão do movimento que se amplia por todos os quadrantes da opinião pública. Telegramas e cartas de partidários e de particulares, que se ligam agora à sorte do candidato do povo, testemunham como se processa a campanha em seus primórdios.

AUTONOMIA PARA O DISTRITO

A "União Autonomista Carioca" dirigiu ao presidente e demais membros da Convenção udenista o seguinte ofício:

— "A União Autonomista Carioca", ao ensejo da realização dêsse magnifico conclave, vem comunicar o lançamento, no próximo dia 18, de um manifesto que, entre as reivindicações e sugestões apresentadas, para o maior sucesso do movimento, inclui um apêlo a todos os partidos no sentido da inserção na agenda dos trabalhos de suas convenções nacionais, da garantia de concessão imediata e ampla autonomia ao Distrito Federal.

Tratando-se de principio já consagrado por quase unanimidade dêsse grande partido, durante os trabalhos da Assembléia Constituinte de 1946, acreditamos que o nosso apêlo encontre a necessária ressonância no espirito dos convencionais, propiciando a vitória, ainda na presente legislatura, da máxima aspiração do povo carioca. (a) João Machado.

SAMBA DO POVO

O Samba do Povo, canção popular, lançada com grande sucesso, está sendo vendido, em disco, pela Comissão de Propaganda, ao preço de cinquenta cruzeiros.

INSTALAÇÃO DE COMITES

A UDN carioca está providenciando a instalação de Comitês em todos os bairros, para o que aceita oferecimento de salas, garagens e telefones.

PÔSTO EM GRAJAU

No bairro do Grajaú, à rua Marechal Jofre 73, apartamento 2-A, para os fins de alistamento, prestando-se qualquer informação pelo telefone 58-1056.

Outra iniciativa é a de formar Comitês por elementos de todos os Estados da Federação, domiciliados nesta Capital, no sentido de que colaborem na Campanha

(Conclui na 2.ª pág.)

Derrotado Roberto Marinho

Nas eleições da Sociedade Hípica Brasileira

Realizaram-se, ontem, as eleições para o Conselho Deliberativo da Sociedade Hípica Brasileira, o qual, dentro de 5 dias, deverá, por seu turno, eleger o presidente da entidade.

VITORIA DO SR. HUMBERTO TAVARES

No pleito ontem realizado, foi vitoriosa a corrente que se compromete, nas eleições vindouras, a sufragar o nome do sr. Humberto Tavares, derrotando o grupo que sustenta a candidatura do sr. Roberto Marinho.

Advertência

Os membros do Conselho Consultivo da TRIBUNA DA IMPRENSA, ainda sob a impressão do atentado que, com raros requintes de covardia, foi praticado no domingo, contra o sr. Carlos Lacerda e seus filhos menores, julgam conveniente esclarecer aos mandantes dêsses facinorosos empreendimentos uma circunstância que não tem sido por êles devidamente ponderada no cálculo dos infames resultados de seus golpes de traição e brutalidade:

— A TRIBUNA DA IMPRENSA foi criada por meio de um apêlo à subscrição de dinheiro do povo para se fazer dela um incorruptivel instrumento para a divulgação da Verdade. Sem desfalecimentos, nem temores, ela continuará a publicar a Verdade, e tôda a Verdade, sôbre os que malversam dinheiros públicos, sôbre os que fazem tráfico de influências, sôbre os que corrompem os costumes, sôbre os que adulam as baixas paixões das massas populares, sôbre os que prevaricam, falsificam, ludibriam, mentem, furtam e matam.

Com o sr. Carlos Lacerda ou sem êle, essa missão da TRIBUNA DA IMPRENSA será cumprida. Daí, o nosso dever de lembrar aos interessados nas agressões a êsse jornalista a inutilidade de tais atentados, pois que, sendo êle sem dúvida a figura central do nosso vespertino, não é o único dos homens do nosso grupo disposto a realizar o programa que traçamos e que êle, com tanto destemor e espirito de renuncia, vem cumprindo.

Rio, 16 — 5 — 50.

(aa) *Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito Fontoura Sobral Pinto e Luiz Camillo de Oliveira Netto*

A LOUCURA DOS PODEROSOS

Carlos Lacerda

A violência é o sinal do desespero.

Tentam apresentar-me como um difamador contumaz a quem determinados cidadãos, investidos de função pública ou contrariados em seus interêsses particulares, honrada aquela e êstes legítimos teriam o direito de replicar por todos os meios ao seu alcance — notadamente pela violência, que é a arma predileta dos poderosos.

Mas não há neste país um só homem de boa-fé que não reconheça nos artigos que escrevo a intenção de servir ao interêsse público e uma veemência que, embora por vezes pareça a alguns excessiva, jamais violou os limites da crítica aos homens públicos em sua vida pública.

Os interêsses que contrario, os desmandos que condeno, os erros que aponto, podem não ser interêsses escusos, nem desmandos, nem erros — na opinião dos interessados, dos desmandados, dos errados. Mas, em sã consciência, nem êles próprios dirão que lhes invadi o lar, que desrespeitei as regras elementares da crítica que consistem em cessar onde começam os direitos do homem particular, de sua família, de sua vida estritamente privada. Se a algum homem público chamo, por vezes, jogador, é em primeiro lugar porque êle é mesmo jogador e, em segundo, porque por seu amor ao vício êle põe a perder a função pública que exerce.

Ninguém ainda me viu comprazer-me na crítica aos defeitos dos homens como simples particulares. E a prova, se ainda fosse necessária alguma, tenho-a nas manifestações que agora mesmo acorrem à minha casa e a êste jornal.

Homens que têm sido por mim dura e necessàriamente criticados mantêm comigo relações pessoais, algumas das quais até muito me honram. Conheço os meus deveres tão bem quanto os meus direitos, como jornalista.

Segue-se, portanto, a esta constatação, uma outra: — Só os inimigos do interêsse público têm interêsse em suprimir-me a voz.

Vários, até hoje, foram os meios de que lançaram mão. As tentativas de corrupção, o amaciamento por blandiciosas amizades, a intriga mais soez e, num crescendo, as duas tentativas de sequestro, em seguida o assalto à noite, no local de trabalho, para finalmente agora culminar no atentado à plena luz do dia, praticamente dentro de minha casa precedido de ameaças e bravatas espalhadas para uma tentativa de intimidação.

A estupidez de tôdas essas tentativas consiste na sua inutilidade. Um cérebro que raciocinasse normalmente veria, na onda de indignação que tais atos suscitam, a própria demonstração da sua inconveniência.

Mas as cabeças que a minha crítica fére agora já não raciocinam normalmente. Estão possuidas do ódio de quem teve um imenso trabalho comprando silêncios, garantindo cumplicidades, angariando tolerâncias, aliciando complacências, e de repente vê ressurgir, quando contavam tê-lo vencido, o mesmo adversário desta vez munido de uma arma poderosa: um jornal que não é apenas seu, mas de alguns milhares de brasileiros convencidos da necessidade de que exista uma imprensa a serviço da verdade neste país mais necessitado de verdade do que de escolas, mais precisado de verdade do que de hospitais, mais faminto de verdade do que de pão, porque sem ela as escolas são prisões disfarçadas, os hospitais são um simulacro de cemitérios e o pão é aquele que o diabo amassou.

Eis por que procuram golpear, seja como for, seja quando for, seja onde for, o cabeça deste jornal, o seu chefe ostensivo, aquele a quem foi dada a honra insigne de comandar uma legião de trabalhadores dispostos a fazer com que a verdade prevaleça neste país.

Seria inútil, caso fosse capaz de silenciar-me, o temerário empreendimento. Pois uma obra não cessa quando um homem morre. Quantas vezes a morte de um homem tem feito triunfarem as suas idéias!

E' preciso que os donos do Brasil, da policia do Brasil, do dinheiro do Brasil, dos capangas do Brasil, das iniquidades do Brasil, saibam que há neste país quem esteja disposto a morrer pela verdade.

Sim, simplesmente — a morrer para que a verdade viva.

Que esperam, portanto, êsses senhores? Que espera o chefe das fôrças que ocupam o Distrito Federal? Que espera o seu protetor, que preside a República até um dia que, por mais próximo que seja, sempre nos parece ainda remoto?

Esperam que o sacrifício de um intimide aos demais. Pretendem calar os que se levantam, silenciando a voz dos que têm o dever de falar primeiro. Na boca do jornalista, querem sufocar as verdades que os seus leitores estão a clamar. Querem sufocar, na minha garganta, o grito dos que não têm como falar por si. Querem imobilizar, nos nossos braços, o gesto daqueles que têm fome e sêde de justiça.

O que se pretende é manter, para guardar as aparências, uma Constituição empalhada, sem vida, sem aplicação, sempre prontos a impedir que qualquer pessoa ouse reclamar a sua aplicação.

O direito à segurança é o mais elementar dos direitos. Aqui me tendes, hoje, lutando não mais pela melhoria do povo, pelo progresso da Nação e nem mesmo por direitos civicos mais complicados, senão sim pelo mais elementar dos direitos: o de existir, com a minha família, sem que me destruam a vida pela impossibilidade em que se vêem de destruir o que eu escrevo.

Como confiar num govêrno de dentro do qual partem os autores dos atentados?

O govêrno não tem palavra. Tem, apenas, palavras.

E palavras não devolvem aos meus filhos a visão de paz em que os procuro criar. Não lhes apagam as cenas de brutalidade de que foram não sòmente testemunhas, mas partes contrafeitas. Não pode o general Eurico Gaspar Dutra reclamar para si direitos maiores do que os dos meus filhos. Eles têm direito à paz e à proteção das leis.

O protetor do general Mendes de Morais não é o mesmo dos meus filhos. O presidente do general Mendes de Morais é o inimigo do meu lar. O "presidente de todos os brasileiros" precisa é sair quanto antes, pois todos os brasileiros, menos uns poucos, estão contando os dias que faltam para que o seu triste govêrno, de corrupção e de venalidade, de violência e de crimes cinicamente negados ou disfarçados,

(Conclui na 2ª página)

Prezado leitor

Leia na 3a. página a repercussão que está encontrando, na consciência do país, o atentado contra o diretor dêste jornal. Afinal, é um testemunho de que esta Pátria ainda não está perdida, apesar da onda de corrupção e violência que sôbre ela derrama um govêrno sem autoridade moral.

O REDATOR DE PLANTÃO

MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA O PRESIDENTE DA REPUBLICA

(Texto na página 4)

NA CÂMARA LOCAL

O atentado ao diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA

Aprovado um projeto demagógico contra o Instituto de Educação

Verberando o atentado de que foi vítima o diretor dêste jornal falaram na sessão de ontem vários vereadores. O primeiro a usar da palavra foi o sr. Cotrim Neto, que declarou que protestava contra a agressão sofrida pelo jornalista, a despeito de pertencer a um partido por êle duramente combatido. Com veemência igual expressaram-se os srs. Tito Livio, Leite de Castro, Osório Borba, José Junqueira e Gama Filho.

Sôbre o projeto que reduz a média exigida para promoção, de 70 para 50, e, finalmente, restringe às alunas que fizerem o curso ginasial no I. de Educação o direito de ingressar na Escola de Professores, a vereadora Lígia Lessa Bastos apresentou a seguinte justificação de voto:

Não fossem as explorações feitas em tôrno do assunto, estaria eu dispensada de justificar o meu voto.

Desde 1947 que venho afirmando que só se justifica a existência do Curso Ginasial no Instituto de Educação como curso prévio ao Normal, reconhecendo que a admissão ao Curso Normal do Instituto de Educação deve ser feita por promoção das alunas que concluirem o ginasial.

Essa a tese que defendo há 3 anos.

Justamente por pensar assim aconselhei sempre às alunas do Curso Ginasial do Instituto de Educação pleitearem, junto ao Congresso Federal, a modificação dos artigos 20 e 21 da Lei Orgânica do Ensino Normal.

Os planos do ensino primário, secundário, comercial, normal, etc., constantes das Leis Orgânicas de Ensino Primário, Secundário, Comercial, Normal, etc..., são os mesmos para todos os estabelecimentos de ensino do Brasil e a admissão a todos esses cursos se processa, obrigatòriamente, em todo o Brasil, de confirmidade com o prescrito na legislação federal.

Não tendo esta Câmara competência para modificar o Decreto-lei n. 8.530 de 2 de janeiro de 1946, que regula a matéria, não podia deixar de votar contra o Projeto n. 138 de 1949.

HOMENAGEM AO PROFESSOR JOÃO FELIPE

Em sinal de pesar pela morte do Professor João Felipe ontem ocorrida foi suspensa a sessão, falando sôbre o grande engenheiro vários vereadores.

OS PROFESSORES DO CURSO ELEMENTAR SUPLETIVO

Devia ser votado hoje, em primeira discussão, o projeto de lei que assegura vantagens aos professores do Curso Supletivo.

Moradores de Petrópolis reclamam contra a Telefônica

Moradores do puloso bairro petropolitano de Saldanha Marinho queixam-se de que a Companhia Telefônica Brasileira não está cumprindo o seu contrato com a Prefeitura local.

Tendo se inscrito há muito tempo para obter aparêlhos, os residentes daquela zona de Petrópolis não foram atendidos até agora.

A emprêsa procurada pela primeira vez informou que não existia linha para Saldanha Marinho. Na segunda, a desculpa foi a de que todo o material já havia chegado e que o serviço teria início rápido, mas na terceira vez declaro" que não havia material e que não poderia importá-lo por falta de divisas.

EDITORA MERITO, S/A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Convocação

Ficam convidados os senhores acionistas dessa sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social, à Rua do Ouvidor n. 140, no dia 24 de maio corrente, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal bem como elegerem a Diretoria, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1950.

Pela Diretoria,
S. A. MAFFEI
Diretor Gerente

Diretamente de nossa Fábrica para o consumidor

AV. SUBURBANA, 711

Dormitório "CHIPPENDALE"
Com 6 peças de esmerado acabamento. Reune: solidez, beleza e confôrto. Cr$ 8.490,00

Sala de Jantar "RÚSTICA"
Conjunto de 8 peças folheadas em jacarandá ou imbúia. Cadeiras com assento de couro cinzelado. Cr$ 5.555,00

Grupo Inglês
Almofadas sôltas, encostos, assentos e braços acolchoados com molas. Em tecido de primeira qualidade. Cr$ 6.595,00

Poltrona-Cama
Uma poltrona que se transforma em confortavel cama com estrado de madeira. Tapeçada em cretone ou gobelim. Modêlo 852. Cr$ 750,00

Os móveis que vendemos são fabricados por nós mesmos, por isso aliam alta qualidade, aos mais baixos preços!

Indústrias Reunidas Sofá Cama DRAGO Ltda.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO: Av. Suburbana, 711 - Tel. 29-7898 e 48 2061.
LOJAS: Praça Saenz Peña, 68, Tel. 48-1872.
Rua 7 de Setembro, 269, Tel. 23-2420
Rua 7 de Setembro, 166, Tel. 43-8784
Av. Princesa Isabel, 72-A, Tel. 37-1533 - Catete, 141-A, Tel. 25-5318

Telegramas e visitas de solidariedade

— O Movimento de Libertação Sindical dirigiu a Carlos Lacerda a seguinte mensagem: "O Movimento de Libertação Sindical (M.L.S.) hipoteca-lhe a mais inteira solidariedade, em face e da agressão sofrida, onde, maior que a barbaridade, o sadismo e a crueldade manifestadas pelos seus autores físicos, só dois sentimentos se revelaram: de um lado a covardia do cabeça da agressão, incapaz de aparecer pessoalmente para a prática do crime, ou mesmo para qualquer desfôrça individual, e que manda capangas assalariados e bandidos profissionais praticarem o crime, e de outro lado, e sobretudo, a sua coragem, que não se intimida com as tentativas de assassinato, por assim dizer, oficialmente protegidas e acobertadas, para nossa vergonha de país civilizado. Nesta nossa manifestação de repulsa à agressão e sua impunidade, manifestamos não sòmente a nossa solidariedade a sua pessoa, mas ainda os nossos propósitos de defesa efetiva da Constituição e das garantias pela mesma proclamados, e mesmo dos mais elementares sentimentos de dignidade humana desconhecidos por muito dos poderosos eventuais do dia".

— Do sr. Afonso Pena Junior, recebeu o nosso diretor o seguinte telegrama: "Envio ao caro amigo e mais ainda ao jornalista ardoroso e por vezes apaixonado, mas sempre intemerato e de intenção reta e pura, o mesmo protesto de inteira solidariedade, com o oferecimento de meus préstimos no que possam servir à grande causa que está encarnando. Afetuosa visita".

— De Maceió, Carlos Lacerda recebeu o seguinte despacho: "A agressão de que foi vítima o prezado patrício, ontem em sua própria residência, é mais um atestado da desordem política, administrativa, que tanto depõe dos nossos foros de povo civilizado. Repudiando aos que ainda usam processos tão condenaveis contra os seus adversários, a UDN de Alagoas e o signatário associam-se às manifestações de solidariedade ao bravo e destemido jornalista, cuja voz tem sido até hoje a mais vigilante sentinela contra os inimigos da democracia e do Brasil. (a) Mário Guimarães, secretário geral da UDN de Alagoas".

— Do Diretor do "Estado de S. Paulo", sr. Júlio Mesquita, Carlos Lacerda recebeu o seguinte telegrama: "Aceite irrestrita solidariedade ante o vergonhoso atentado, cuja vileza atinge muito mais dignidade da Nação que a pessoa do meu ilustre amigo".

— Luiz Carlos Mesquita enviou o seguinte telegrama ao nosso diretor: "Ao querido amigo a solidariedade incondicional".

— Do jornalista Costa Rego: "Vim trazer-lhe meu abraço de solidariedade".

— O nosso diretor recebeu telegramas de solidariedade das seguintes pessoas: deputados Melo Mota, João Cleofas, Nelson Carneiro; senador Arthur Santos; deputado Epílogo de Campos; João Marques Alencar Araripe; Matilde Veríssimo, Achilles, A. Le Boutellier; Clenício Duarte, advogado; Araujo Pena; João Cabral; Eugênio Domingues; N. Teixeira; José Bento; Joaquim Morais; José Barros; Aloísio Solano; A. Rodrigues; Mário Franco; R. Marques; Cândido Cruz; Augusto Machado; A. Albuquerque; José Corrêa; Antônio Maciel; Alberto Nunes; Carlos Alberto; J. Tristão; Antônio Silva; Gladston Antunes; Roberto Alves; Osvaldo Tristão; João Carlos; Alvaro de Souza; Valfrido Silva; Emanuel Pereira Filho; Antero Martins Fernandes; Antônio da Graça; Cesar Guimarães; Olavo Machado; Carlos Lacerda Costa; Eduardo Fernandes Filho; Otávio Carlos Soares; Paulo Machado Lomba; Jaime Dantas; Jaci Frossard; Aristiliano Ramos; Ricarte de Freitas; Família Beato; Valdique Moura; Floriano Stofel; Carlos Ribeiro; Galdino Vale; Paulo Sah; Leopoldo Cunha; Francisco Muniz Freire; Castro Goiana; Dias Costa; José Bonifácio Paulino; Mário Newton Filho; Alcino Pinto Falcão; Antônio de Luna Alencar; Vera de Siqueira Jacoud; Manoel Aristão Jacoud; Ana Zalina Jacoud; Ana Rita Jacoud; Carlos Jaime Jacoud; Renato José Jacoud; Rafael Jacoud; Faustina Pereira; Irene R. Castro; Rafael Correia de Oliveira; Helder Sucena; Péricles Lucena Costa; Moacir de Mesquita; R. Magalhães Junior; Guilherme de Figueiredo; Alberto Bonfim; Escola de Jornalista Gaspar Libero, de São Paulo e Comitê de Imprensa da Câmara dos Deputados Federais; Zeferino Cerqueira Leite, fazenda do Lima, Minas Gerais; Macedo Miranda, Leônidas Bastos e Geraldo Rodrigues, de Rezende, E. do Rio; Castelo Branco, de Santos Dumont, Minas Gerais; Palma, de São Paulo; Antônio Calado, de São Paulo; Julio Ribeiro de Niterói; J. J. Ferreira Santos, diretor da "Riopress"; Nelson Senise, Virginio Noronha Luz Trindade, Viuva Cláudio Viana e família, de Belo Horizonte.

— De Fortaleza, capital do Ceará, recebemos expressivo telegrama de solidariedade dos seguintes padres: Francisco Luz, Jorge Soares, Josafá Oliveira, James Pessôa, Sebastião Dias e Flávio Monteiro, todos êsses sacerdotes condenando a agressão de que foi vítima o nosso diretor.

— O príncipe D. João de Orleans e Bragança também enviou telegrama, hipotecando solidariedade ao sr. Carlos Lacerda, ao tempo em que protesta contra o ocorrido.

— Por telefone, cartas e visitas à residência de Carlos Lacerda e à nossa redação, hipotecaram solidariedade ao nosso diretor as seguintes pessoas. Solicitamos escusas àqueles que nos visitaram e cujos nomes não figurarem nesta relação, pois não estabelecemos registro das visitas:

Irmãs Maria Teresa e Maria Magdalena do Instituto N. S. da Graça, em Jacarepaguá; Osvaldo de Vasconcelos Mota, Augusto Mário Caldeira Brant, Guilherme Guinle, Cândido Guinle de Paula Machado, capitão-tenente Baltazar da Silveira, Nylthson Byron, em seu nome e no do Departamento Cultural da UDN; Francisco Calazans, redator do "Correio da Noite"; Xavier Pedrosa e família; Daniel Carvalho e senhora; Américo Ludolfo e senhora; deputados Leandro Maciel, Rui Palmeira, Gilberto Freire, João Mangabeira; senadores Vitorino Freire e Ferreira de Souza; embaixador Ciro de Freitas Vale, Mendes Viana, Aluísio Pacheco, Beatriz Reynal, vereador Leite de Castro, vice-presidente da Câmara Municipal do Distrito Federal; d. Valentina Marcondes, Henrique Dodsworth, Farmacia Faria, desembargador Syndenham Ribeiro Lima, presidente do Tribunal do Estado do Rio; Adauto Lúcio Cardoso, Dario de Almeida Magalhães, almirante Vasconcelos, MNP de Juiz de Fora, Edgar Estrela, Luiz Camilo, Gustavo Corção, d. Geny Gomes, d. Eliane Gomes, Marcos Carneiro de Mendonça e família, Casa do Estudante do Brasil, Ivane Francce, Jorge Dodsworth, Ramos Leal, Tupi, Afonso Arinos de Melo Franco e senhora; Murilo Lavrador e senhora; Juraci Magalhães, Rui Santos, coronel Osório Tuiuti, Hortêncio de Melo Cerqueira, O. de Sá, Alberto Borgerthe e senhora; Otávio Dreux e senhora; Antônio de Souza Leite e senhora; Otávio Tirso, Araujo Pena, Gladstone Chaves Melo, Gabriel Chaves Melo, Bruno de Almeida Magalhães, Bruno Giorgi, deputado José Augusto, vereadora Lígia Maria Lessa Bastos, Lindolfo Color Filho, Campos Porto, Celso Mendonça e senhora; Agostinho Rito, pela Juventude Católica Operária; Alceu Marinho Rego, Piquet Carneiro, Hélio Silva, monsenhores José Tapajóz e José Távora; Mário Alves Filho e senhora; José Vasconcelos Carvalho, Arnon de Melo e senhora; Frederico Carvalho e senhora; Julio Moura de Carvalho, José de Andrade Werneck, Geraldo de A. Werneck, almirante Alvaro Vasconcelos, Alceu Amoroso Lima, Osvaldo Paixão, Jalio Dormundo Martins, madame Alvaro Penteado, Ariosto Espinheira, senhora Otávio Aires, Paciano Aguiló, Atila Soares e senhora; Aracy Seixas, Francisco Alvaro Matos de Melo, Paulo Flores, Julio Cesar Paiva, Ary Bouglé, Lauro Viana, Manoel Pereira, Elsa João Paiva, Lea e Silvio Paiva, Guedes da Costa, Maria Amália Guilherme, Deolinda Cesar, Francisco Machado, Frank Garcia, do "New York Times", Walter Poyares, dr. Grevo, Herbert Boses, pela ABI; senhora Fernando Paulino, Heitor Paiva, Flávio Brant, Mário Grangeiro Silva, Aloisio Sales, Clementino Fraga, Clementino Fraga Filho, Silvio Machado, Paulo Montenegro, João Melo Franco, madame Marques, Carlos Vinhais, Hélio Vaz de Melo, Azevedo Morais, Clélia Teresa, Godofredo Graça, Antoninha Barbosa, Rafael Barbosa, vereador Nicolau Tuma, da UDN de São Paulo; Lindolfo Assunção, Armando Daudt de Oliveira, João Daudt de Oliveira, Heitor Palhares, Nelson Ramos, Fernando Ferreira, João Crisostomo de Oliveira, Carmen Pinheiro Guimarães, Celina Paula Machado, Izeu Paula Machado, José Artur Rios, Odina Andrade, Herminia Fernandes Lima, Alda Leite Eichinique, Gualter Sá, Matilde Bastos, Artur de Oliveira, Dinarte Maurilo, Rute e Hélio Bento de Melo, André Fleury da Rochr, José Borges Pires Filho, Carlos Perry; Djalma Granger, Ana Amélia Palhares, José Carlos de Carvalho, Manoel Antônio de Novais, Rinaldo de Biasi, João Augusto MacDowell; jornalista João Duarte, filho.

Proibições a granel

O Regulamento do Conjunto Residencial Mendes de Moraes

Segundo o regulamento há pouco baixado, pelo prefeito Mendes de Morais, para o conjunto residencial que tem o seu nome, os apartamentos só poderão ser alugados à servidores municipais, sendo o aluguel consignado em fôlha de pagamento. Com os locatários só poderão residir membros de sua família e qualquer hóspede ocasional, para ser admitido, precisa de prévia autorização do Departamento de Habitação Popular.

Um fichário atualizado constantemente informará sôbre o sexo, idade, profissão e grau de parentesco dos moradores com o locatário, não podendo êste sublocar cômodos.

Pelo singular regulamento é proibido, também, bater prêgos nas paredes e instalar toldos nas janelas e varandas. Não poderão os moradores possuir cachorro ou qualquer animal doméstico que prejudique a conservação dos edifícios.

A roupa será lavada mecanicamente e cada morador terá direito a dois quilos por semana. O excesso será cobrado à parte.

Fica proibida a instalação de escritórios ou pequenas oficinas tolerando-se, sòmente, a execução de trabalhos domésticos, de costura, por exemplo, desde que sejam executados sem o concurso de pessoas estranhas ao conjunto.

O gás, medido em medidores coletivos, será cobrado, não pelo seu consumo efetivo, mas, sim, pelo tipo de apartamento.

Os apartamentos, para que sejam cumpridas as determinações do general prefeito, serão visitados e inspecionados frequentemente, ficando o locatário obrigado a facilitar essa inspeção, permitindo o acesso a tôdas as dependências de sua casa.

Professor João Felipe Pereira

Seu falecimento ontem

Faleceu às 11 horas de ontem, no Hospital de Acidentados, nesta capital, aos 89 anos de idade, o engenheiro João Felipe Pereira, antigo catedrático jubilado da Escola Politécnica.

O professor João Felipe, nasceu na cidade de Tauá, Estado do Ceará. Filho de família pobre, iniciou seus estudos na sua antiga Província, ingressando mais tarde na antiga Escola Central do Rio de Janeiro, de onde saiu diplomado em engenharia, depois de um curso brilhante, tendo feito parte da geração de Paulo de Frontin, Vieira Souto, Sampaio Corrêa, Paula Souza e outros de igual projeção.

Em 1893 encontrava-se o prof. João Felipe Pereira nesta capital, a serviço da Estrada de Ferro de Baturité, quando foi convidado pelo marechal Floriano Peixoto, para o cargo de ministro das Relações Exteriores, tendo recusado o convite, ao mesmo tempo que se punha à disposição do govêrno para qualquer serviço em defesa do regime. Em vista porém, da exposição feita por um enviado de Floriano, acêrca da situação em que se encontrava o govêrno para fazer frente à situação de anormalidade originada pela revolta, o prof. João Felipe resolveu aceitar o convite ao ver que sua nomeação já havia sido publicada no "Diário Oficial", indo, depois de empossado, avistar-se com Floriano Peixoto.

O prof. João Felipe foi também ministro interino da Viação, substituto de Paulo Souza. Foi depois inspetor de Obras Públicas, diretor-geral dos Correios e Telégrafos, prefeito do Distrito Federal no govêrno de Campos Sales, professor catedrático da Escola Politécnica e presidente do Clube de Engenharia.

No govêrno do sr. José Linhares, foi-lhe prestada significativa homenagem por parte do então ministro da Viação, professor Mauricio Joppert.

Reconhecendo os méritos do extinto, a Rêde de Viação Cearense deu, há tempos, à antiga Estação Central, de Fortaleza, o nome de Estação João Felipe.

O enterramento do professor João Felipe Pereira será às 15 horas de hoje, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

Deixou o professor Felipe Pereira viuva a sra. Teresa Antonina [illegible]orinho Pereira.

Do ministro Raul Fernandes

O ministro Raul Fernandes dirigiu ao nosso diretor a seguinte carta:

"Meu caro amigo, em Vassouras chegou-me esta manhã a notícia da agressão de que V. foi vítima. Acabo de chegar e apresso-me em juntar-me a quantos protestam indignados contra o covarde atentado. Amistosos abraços.

— A UDN, seção do Distrito Federal, distribuiu uma nota manifestando sua irrestrita solidariedade ao jornalista e correligionário Carlos Lacerda, em face da covarde agressão de que foi vítima. "Sòmente um Chefe de Govêrno como Eduardo Gomes será capaz de assegurar a todos os brasileiros o exercício das franquias e liberdades democráticas", termina a nota udenista.

— Estiveram em nossa redação, em visita de solidariedade ao nosso diretor, os estudantes Evandro D. Siqueira, Eduardo Camargo Veiga de Castro, Pedro Ernesto Boaun, Luiz Carlos de Almeida e Pedro Alves, do Centro Acadêmico 11 de Agôsto e do Departamento Estudantil da UDN, de S. Paulo.

Da A.B.I.

O sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, enviou ao nosso diretor a seguinte carta:

— "A Associação Brasileira de Imprensa, que nunca pactuou com qualquer violência, vem manifestar a sua total condenação aos processos de reação usados contra o valoroso confrade e faz votos para que logo regresse à sua banca de atividade. Cordiais cumprimentos".

Do Comitê de Imprensa da Câmara dos Deputados

Recebemos o seguinte telegrama:

"O Comitê de Imprensa da Câmara dos Deputados junta o seu protesto contra a agressão de que foi vítima jornalista Carlos de Lacerda diretor desse órgão, apresentando a sua solidariedade e esperando que atos tão brutais quanto êsse e incompatíveis com a nossa condição de país civilizado sejam definitivamente reprimidos. (aa) *José Irineu de Souza*, presidente; *Heraclio Sales*, vice-presidente; *José Wamberto*, secretário".

Os funcionários municipais terão sua Colônia de Férias

Apresentado pelo vereador Pais Leme, entrará em pauta, dentro de poucos dias um projeto criando na Secretaria Geral de Saúde e Assistência, uma colônia de Férias que terá por finalidade servir de local para repouso e residência dos funcionários da Prefeitura.

— Para o ingresso na Colônia como pensionista em caráter permanente será indispensável que o servidor esteja incapacitado para o exercício de funções públicas, ou aposentado, que não possua parentes descendentes ou ascendentes até o segundo grau.

— Os funcionários que perceberem vencimentos até a letra E, nas condições deste artigo, gozarão de gratuidade absoluta como pensionistas e os que percebem vencimentos superiores àquela letra pagarão a mensalidade prevista no Regulamento da Colônia.

— Todo e qualquer funcionário municipal que perceber vencimentos até a letra I, inclusive poderá gozar férias gratuitamente na Colônia, ficando os servidores com vencimentos superiores àquela letra obrigados ao pagamento da taxa única prevista no Regulamento.

— Na construção da Colônia de Férias e Pensionato dos funcionários municipais será observado o critério da separação dos edifícios, de forma que cada classe de servidor possua o seu próprio retiro. A Prefeitura do Distrito Federal instalará e manterá na colônia serviços de Assistência Médica e Dentária, além de Biblioteca e Cinema.

COMEÇA A...

(Concluso da 1.ª pág.)

Pró-Brigadeiro. Reuniões para êste fim serão feitas às quintas-feiras, às 18 horas, destinando-se cada uma a um Estado. Na do próximo dia 18, tomarão parte os elementos amazonenses.

De prefeitos do interior, presidentes de diretórios municipais e brigadeiristas de todos os Estados, vem recebendo a UDN numerosos telegramas cuja publicação vem sendo feita na imprensa matutina.

LIBERADO O...

(Concluso da 1.ª pág.)

"a) que o govêrno brasileiro fez todos os esforços para obter uma utilização mais proveitosa dos saldos congelados;

b) que êsses esforços tiveram sempre de lutar com as conhecidas dificuldades da Grã Bretanha;

c) que o govêrno brasileiro esteve sempre presente no mercado de títulos comprando na Bôlsa de Londres, com os recursos dos saldos congelados, os títulos brasileiros que ali apareciam; e

d) que a operação de resgate extraordinário de títulos da nossa Dívida Externa deliberada pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito teve por objetivo evitar prejuízos à Nação e fundou-se em dispositivo expresso da lei.

DUTRA, O MAIS CIVIL DOS PRESIDENTES

Depois da sua exposição técnica-legal, o sr. Guilherme da Silveira, termina o seu discurso com estas palavras:

— Honro-me em servir com lealdade ao presidente Dutra, militar tem sido, na presidência da República, o mais civil de todos os presidentes civis que já ilustraram a mais alta magistratura da Nação.

Exercendo a pasta da Fazenda com a preocupação constante de servir a meu país, jamais poderei trair a confiança do excelentíssimo senhor presidente da República.

Ao Senado desejo manifestar todo o meu reconhecimento pela honra de me haver convocado para prestar esclarecimentos sôbre um assunto que tem dado motivo a interpretações errôneas.

Tenho a convicção que defendi os interêsses de minha Pátria.

Apresentando a v. excia., sr. presidente, as minhas respeitosas homenagens, ouso esperar que, enquanto fôr ministro da Fazenda, possa colocar minha pasta sob a égide desta augusta Casa do Parlamento Nacional.

A LOUCURA DOS PODEROSOS

(Concluso da 1.ª pág.)

seja substituído por um govêrno de homens honrados, capazes de respeitarem os sentimentos essenciais à própria sobrevivência de uma Nação: a paz da família, o direito de locomoção e de expressão de acôrdo com as leis vigentes.

Já não basta que se minta ao Brasil. E' preciso que se invada a casa de brasileiros. Já não chega que se corrompa. E' preciso que se mate. Não chega difamar. E' preciso destruir fisicamente o adversário e sua família.

Êste, unicamente êste, é o sentido do atentado de domingo. E' inútil disfarçar. Inúteis são os protestos que não tenham êsse caráter: o de um chamado à consciência dos brasileiros, para que reajam pelo voto a fim de expulsar do govêrno êsses criminosos que o infestam, antes que outras armas, mais penosas e terríveis, sejam chamadas a decidir a questão.

A eleição de Eduardo Gomes — ou a continuação da atmosfera de insegurança, de falta de palavra, de indignidade mais ou menos generalizada, de cobiça, de cupidez, de assalto a tôdas as riquezas nacionais, desde os títulos que estavam na Inglaterra, até a própria consciência de crianças que, assim, guardam do Brasil uma imagem de história em quadrinhos.

Para nós, porém, e graças a Deus para muitos, muitos outros, a violência não exige apenas uma vaga condenação "em tese", e sim um combate ativo, militante, organizado e incessante.

Não silenciar, não capitular, não se deixar vencer pelo mêdo nem pela conveniência — eis o nosso dever.

Êste nós cumpriremos, haja o que houver, custe o que custar.

Se os milhares de brasileiros que neste momento, numa comovedora prova de que os sentimentos cívicos estão bem vivos ainda neste país, a nós se dirigem revoltados, quiserem demonstrar a sua repulsa a tão repugnante métodos de governar, basta que votem no Brigadeiro Eduardo Gomes, isto é, num govêrno chefiado por um homem de palavra, um homem que respeite a lei, um homem que compreenda que o dever público está acima das camaradagens com um general indigno da farda, indigno da roupa civil, indigno de qualquer respeito porque não passa de um empreiteiro de assassinos, um mandante covarde, que a cidade repele e o país inteiro vê agora em todo o horror de sua presença.

Lutarei até o fim. Não me faltem as fôrças, para resistir seja onde for, seja como for, seja contra quem for.

Por que?

Porque tenho por mim a justiça. Porque tenho a consciência tranquila. Porque tenho a certeza de que os meus filhos e o meu país estão sempre além de qualquer sacrifício. O importante não é vencê-los. E' enfrentá-los. Ganhar — se possível. Mas lutar — sempre.

Não quero maior glória do que a de deixar para duas crianças o horror à violência e à covardia e o culto do serviço público, de serviço à pátria.

E quando o general Dutra já não for mais do que um ex-presidente torturado pela idéia do bem que deixou de fazer e do mal que deixou praticar, havemos de ver surgir no Brasil um govêrno no qual um homem como o sr. Mendes de Morais e alguns outros da sua marca não serão mais do que restos de um banquete da véspera.

Dupla agressão a faca em Niterói

Anastácio Garcia de Souza, de profissão e moradia ignoradas, na noite de ontem agrediu, a faca, no Barreto, em Niterói, as viuvas Geni de Souza Freire, de 32 anos, moradora na rua Marol Grande, 352, e Geraldina Gomes de Oliveira, de 28 anos, moradora na mesma rua n. 538.

Anastácio que vivia em companhia de Geni, por causa de uma desinteligência, separou-se dela. Porém não se conformando com a separação, vinha assediando a viuva para a reconciliação. Como as suas propostas não fôssem aceitas, resolveu escrever uma carta para a sua ex-companheira, a fim de entrar em entendimento.

Cêrca das 21 horas de ontem, Geni, em companhia de sua amiga Geraldina, foram ao encontro de Anastácio, numa das ruas próximas de sua moradia. Ali chegando Anastácio, depois de ligeira discussão, sacou de uma faca e aplicou vários golpes em Geni. Geraldina, que tentou socorrer sua companheira, foi também esfaqueada pelo agressor.

Anastácio, em seguida, evadiu-se, enquanto suas vítimas foram internadas, em estado grave, no Hospital S. João Batista.

Não se chamará "Patrulhino"

MAIS UM QUE NASCE NO CARRO DA RÁDIO PATRULHA

Nasceu mais uma criança, ontem, dentro de um dos carros da Rádio Patrulha. Dessa feita a cegonha escolheu o veículo de n. 60, cuja guarnição era chefiada pelo detetive 94, e ali deixou um robusto garoto, filho de Eunice Trajano de Oliveira, de 24 anos, e José de Souza, residentes no morro da Guia, no Lins de Vasconcelos.

A jovem mãe ainda não sabe o nome do menino. Entretanto, adiantou no Posto de Assistência do Meier para onde foi conduzida que não se chamará Patrulhino como quiseram fazer com a menina que atualmente chamam Clarazclides.

As contas de 1949

Chegou à Câmara a mensagem do presidente da República, submetendo, com parecer do Tribunal de Contas, a prestação de contas do exercício de 1949, compreendidas nos balanços gerais da União, levantadas pela Contadoria Geral da República.

Hoje o julgamento do réu Manoel Ferreira Cavalcanti

TRANSFERIDO O JULGAMENTO DE ONTEM POR NÃO HAVER COMPARECIDO O ADVOGADO DE DEFESA

Hoje deverá ser julgado, por homicídio simples, Manoel Ferreira Cavalcanti, vulgo "Cabral", que foi denunciado perante aquele Tribunal por ter agredido a faca, Valdir Dias, produzindo-lhe lesões que lhe causaram a morte. Isto no dia 21 de abril de 1947, na Avenida Presidente Vargas número 2398, no interior do Café Astral. A acusação estará a cargo do promotor Emerson de Lima e a defesa será feita pelo advogado Atila de Sá Peixoto.

O julgamento do réu José Soares marcado para ontem no Tribunal do Juri foi transferido por não haver comparecido o advogado Alfredo Tranjan, encarregado da defesa do acusado.

PUBLICIDADE

FALTA DE CRITERIO

Há mais de sessenta dias que a Loteria Federal deixou de funcionar, em virtude de ato do Ministro da Fazenda negando aprovação à concorrência realizada. Já estudamos êsse ato sob os seus diversos aspectos para chegar à conclusão de que os prejuízos são gerais: para os que viviam da venda de bilhetes, privados no seu ganha-pão, e para o Tesouro que deixou de arrecadar mais de 700 mil cruzeiros por dia. Hoje, êsse prejuízo atinge a mais de 60 milhões de cruzeiros, que foi quanto deixou de ser amealhado pela União.

O ministro da Fazenda fez uso de uma cláusula do edital de concorrência no negar sua aprovação. Tratava-se, aparentemente, de resguardar os interêsses nacionais, embora de maneira esquisita. Se o edital, em suas diversas cláusulas, foi atendido e de modo a ser ultrapassado, não caberiam outros argumentos contra a validade da competição. Mas o sr. Guilherme da Silveira não entendeu assim, achando que as ofertas dos concorrentes não podiam ser concretizadas sem a inflação de bilhetes.

Ora, a firma vencedora havia proposto o recolhimento ao Tesouro, nos anos de concessão, de Cr$ 1.175.000.000,00. O Ministro achou que, para isso, o concessionário teria de emitir desmedidamente. Em consequência, a concorrência foi anulada e o Tesouro ficou sem receber os seus 700 mil cruzeiros diários, ficando igualmente os vendedores de bilhetes sem amparo de qualquer natureza.

Eis que surge o edital para a nova concorrência, sendo posta em leilão a concessão da Loteria por cinco anos. Os proponentes terão que fazer suas ofertas a partir do índice mínimo de Cr$ 1.200.000.000,00. Vá agora alguém entender isso! Se 825 milhões de cruzeiros menos significavam a inflação do mercado, como justificar a exigência oficial daquela elevada cifra? E' claro que ninguém poderá concorrer do que se conclui ser intenção do Ministro obrigar a União a ficar com o encargo. Se assim é, porque não o confessar claramente?

Já agora, não há dúvida de que a firma vencedora na concorrência primeira tinha razão e o seu direito deve ser resguardado. O argumento decisivo do Ministro foi destruido por suas próprias mãos, num gesto incoerente de absoluta falta de critério. Como considerar as cifras oferecidas pelos ex-concessionários excessivas, se o próprio sr. Guilherme da Silveira está exigindo muito mais? Afinal, que idéia faz da nossa inteligência o sr. ministro da Fazenda?

(Transcrito do Correio da Noite" do dia 10 de maio de 1950).

POR QUÊ?

Os hospícios e colônias de psicopatas do Rio não têm suficiente capacidade para abrigar todos os doentes mentais, que necessitam de internação, para tratamento. Por isso andam êles maltrapilhos, ridicularizados, nas ruas da cidade, inteiramente abandonados pelos poderes públicos.

A família de um doente mental, quando consegue descobri-lo, apesar de se dirigir aos locais indicados a fim de tomar tôdas as providências, perde-o novamente, pois nada conseguem.

No dia 11 do corrente, um louco, há muito tempo desaparecido, foi descoberto por sua família, que pediu o auxílio da Radio-Patrulha, sendo levado para o 18.º Distrito Policial. Um membro da família foi imediatamente à referida delegacia solicitar sua internação, tendo sido informado de que não havia vagas nos hospícios e colônias. Pediu fôsse o doente guardado, enquanto iria tentar, por todos os meios, sua hospitalização.

Procurou a Delegacia de Menores, onde funciona uma seção encarregada de internar os doentes mentais, explicou o caso, fêz os mesmos pedidos. Outros esforços foram feitos pela família, para conseguir a internação do doente. Mas, sem nenhum êxito.

No dia seguinte, logo pela manhã, voltaram à Delegacia do 18.º Distrito. Nenhuma informação consegue sôbre o doente, dizendo apenas os policiais que não estava mais lá, nada mais sabiam e que Distrito Policial não era lugar para guardar loucos.

E' impossível deter os doentes mentais em casa e impossível, também, para uma família de parcos recursos, interná-los em sanatório particular.

Por que as autoridades sanitárias não tratam de aumentar a capacidade dos hospícios e colônias e não tratam com mais carinho os loucos?

Por que a polícia manda embora os loucos recolhidos, cujas famílias providenciam a sua internação?

Por que?

O Brasil na Conferência da UNESCO, em Florença

O presidente da República designou a seguinte delegação para representar o Brasil na V Conferência Geral da UNESCO, que se inaugura êste mês em Florença: chefe da delegação, ministro Clemente Mariani Bittencourt; delegados: prof. Paulo Estêvão de Berredo Carneiro, dep. Aliomar Andrade Baleeiro, prof. Miguel Osório de Almeida.

Sem ônus para o Tesouro nacional: delegado, prof. Manoel Bergstrom Lourenço Filho; assessores: doutores Jorge de Godoy, Fernando Tude de Souza, Sócrates Mariani Bittencourt e Evaldo Simas Pereira.

Do pessoal da...

(Concluso da 10.ª pág.)

Milton de Mesquita, Ilmo Bu[illegible], Apolo Halle de Faria, Delmo Tinocco, Júlio Rio Branco, Saudade Cortesão, Amaro de Vasconcelos, Luiz Fernando Carneiro, Aluizio Alves, Manoel Costa Filho, José Cavalcanti, Joaquim Cavalcanti, Eloah Melo, Orayde Pinto, Hilde Weber, Regina Costa, Francisca Albuquerque, Edith Nunes, Lucy Cordeiro, Nice Brant, Carmen Faria, Porfirio Nogueira, Etienne Filho, Democrito Bezerra, Lincoln Pope, Inácio Piquet Carneiro, Odilon Paiva, Oscar Daniotti, José Campos Júnior, Francisco Assis Góis, José Isgut, Aguinaldo Azevedo, Macario Silva, Amoroso Anastacio, Bento Pereira, Lucio Nunes, Carlos Pavanelli, Rubens de Oliveira, Araujo Júnior, Jorge Nascimento, Hélio Lobo, Santos Souza, Artur Dias, Irene Aquino, Alzis Aquino, Edison Pereira, Diogenes Ferreira, Clovis Paiva, João Mendes da Silva, Rinaldo de Biasi, Emanoel Fonseca, José Pinto de Mesquita, Rogerio Ramalho Caldeira, Joaquim Roque, Roberto Camargo, Waldir de Almeida, Walden Baker, Gustavo Corção, Auricelio Penteado, Ernst Fromm, Rocha Lima, Celso de Castro, Elcy Azevedo, João Baere, Fabio Augusto, Claude Vincent, Luiz Flávio de Faro, Borba Tourinho, Hélio Silva e Virgilio Montano.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Advertência de Schumacher — O chefe social democrata Kurt Shumacher advertiu o Ocidente de que a Rússia tinha organizado a Polícia Popular em bases militares compreendendo agora 50 mil homens mas sendo seu objetivo ter em breve 400 mil sob o comando de antigos oficiais nazistas e com armamento russo. O armamento alemão foi substituído e padronizado pelo do exército russo.

Descoberta de armas em Paris — No bairro de Passy, foi descoberto um depósito de armas, pertencente a uma organização paramilitar da direita. Essa organização é instituída principalmente por antigos colaboracionistas, compreendendo apenas cerca de 300 membros. O depósito continha algumas armas roubadas, manuais de sabotagem, mapa da situação e efetivos das fôrças armadas francesas. Não deve evidentemente exagerar-se o valor da organização ou perigo, mas sim o sintoma. Neste sentido as declarações do "chefe" Jacques Graz, são significativas. Segundo Graz a sua organização destina-se a lutar contra um golpe comunista. Por seu lado os comunistas guardam armas como as descobertas na fábrica *Fiat*, na Itália, para lutar contra os fascistas. Em última análise fascistas e comunistas guardam armas para lutar contra a democracia. O resto são pretextos.

Protesto russo — A agência "Tass" informou que o govêrno russo apresentou protesto perante o Iran pelas concessões feitas a emprêsas estrangeiras — especialmente norte-americanas — para que tirem fotografias aéreas da fronteira russo-iraniana.

A "Tass" indicou que a embaixada soviética em Teerã qualificou como "ameaça para as fronteiras da União Soviética" a atitude do govêrno iraniano.

A agência informativa russa indicou que as concessões foram feitas a companhias estrangeiras para que realizassem estudos fotográficos e "exames geológicos" do território do norte do Iran, fronteiriço com a União Soviética.

Na nota russa foram apontadas informações da imprensa do Iran no sentido de que as concessões foram feitas pela recem-organizada "Iran Oil Corporation".

A embaixada em Teerã, em nota, fez ver que êsses trabalhos estão protegidos pelo tratado irano-soviético de 1921, razão pela qual pede a adoção de medidas para o cancelamento das concessões.

Objetivos do Partido Democrático dos EE.UU. — "Não partilhamos as ilusões da extrema esquerda. Rejeitamos as teorias atéias do comunismo. Acreditamos na vontade livre do homem e no exercício democrático de seus direitos, como ser humano". Foi nestes termos que o presidente Truman resumiu os objetivos visados pelo Partido Democrata, no discurso que pronunciou ontem à tarde, no termo de sua viagem através do oeste do país, viagem que êle próprio qualificou de "não política".

O presidente afirmou principalmente que só o Partido Democrata pode realizar o sonho americano de "assegurar melhor saúde, melhor instrução pública, melhor segurança e mais vantagens ao povo americano".

Exprimiu, a seguir, a esperança de que certos parlamentares que se opõem ao seu "Fair Deal" não serão eleitos em novembro próximo e declarou, com veemência que continuará a lutar para fazer aprovar, pelo Congresso, êsse programa de reformas sociais.

Redução das reparações alemãs — Na Alemanha Ocidental foi recebida friamente a decisão russa de reduzir de cinquenta por cento o montante das reparações a serem pagas pelo govêrno alemão.

O vice-chanceler Franz Blucher declarou: "Não tem grande importância o quanto levam oficialmente como reparações enquanto levarem da atual produção da zona soviética quanto desejam". "Trata-se de contra-manobra para equilibrar o malfadado informe da "Tass" sôbre os prisioneiros de guerra. E' também manobra contra a tão debilmente fraseada declaração de Londres (comunicado dos ministros do Exterior sôbre a Alemanha)".

"Êles (os russos) levarão da Alemanha Oriental tudo o que quiserem e provavelmente até aumentarão suas exigências sôbre a produção atual".

NO SENADO

Todos os partidos condenam a agressão

Ismar de Góis responsabiliza o presidente da República, com apoio de Hamilton Nogueira

Os srs. Ferreira de Souza, Hamilton Nogueira e Atilio Vivaqua ocuparam ontem a tribuna do Senado para protestar veemente contra a agressão sofrida pelo jornalista Carlos Lacerda, em sua própria residência.

1 — *Ferreira de Souza*, lider da minoria, começou demonstrando o seu espanto e a sua surpresa diante do atentado, frizando a gravidade de ter sido praticado na própria residência do jornalista, em plena luz do dia. Aparte do sr. Ribeiro Gonçalves:

— Querem impôr-lhe o silêncio pela fôrça.

Evandro Viana:

— Endosso, com grande satisfação, tôdas as expressões de v. ex. a respeito de Carlos Lacerda. E' com estarrecimento que vejo repetirem-se fatos dessa natureza, na Capital da República, contra jornalista. Carlos Lacerda já foi vítima de atentado brutal, sem que a polícia chegasse, até hoje, a apurar a responsabilidade. E' preciso que se acabe de uma vez por tôdas com êsses métodos indignos da cultura e do povo brasileiro.

José Américo:

— Devemos reprovar com verdadeiro clamor êsses atentados contra nossa civilização a fim de que não se reproduzam. E ainda é mais de lamentar essa selvageria por ter sido um golpe desfechado contra uma inteligência independente.

Depois dêsses apartes, o sr. Ferreira de Souza prosseguiu historiando as agressões anteriores até chegar a de domingo último, que assim classificou:

— Perdôe-me v. exa., sr. Presidente e perdôe-me o Senado — não foi o jornalista que não encontrou na autoridade o amparo; foi o povo brasileiro, ferido com o ataque à sua pessoa, que não encontrou nos responsáveis pela sua administração e consciência perfeita, profunda e integral dos seus deveres, para apontar e punir as transgressões da lei.

O sr. José Américo volta a apartear o orador para dizer que na Capital da República ocorrem momentos como êsse, em que há banditismo e não há polícia, o sr. Ferreira de Souza pede a punição dos mandantes, sejam êles quais forem:

— Há banditismo e não há polícia. E' por êsse motivo que repito o meu apelo a fim de que a polícia seja polícia, combata o banditismo, de que os criminosos sejam apontados e punidos, quem quer que êles sejam, venham de onde partirem, enfeixem nas suas mãos cargos ou não.

Aparte do sr. Ismar de Góis:

— V. exa. está chovendo no molhado. São justamente as autoridades que assalariam indivíduos para praticar violências, não só nesta capital, como em todos os Estados do Brasil. Êste o motivo por que acuso o presidente da República como o maior responsável pelo que está ocorrendo e ainda há de ocorrer.

O sr. Ferreira de Souza continúa:

— Sejam as próprias altas autoridades responsáveis pelo crime de ontem, isso lhe aumenta a covardia. Confio, entretanto, em o sr. presidente da República, que não é covarde, reagirá em nome da sua própria dignidade e em que fará se compenetre os seus colaboradores dos profundos deveres que nesta hora correm aos governantes de um país civilizado.

E terminou assim:

— Sr. Presidente, deixo aqui, o protesto da minha bancada e o apelo para que o govêrno acorde, e pense a respeito e proteja a liberdade, que é um dom natural do homem, os inquéritos esquecidos ressurjam; e os criminosos, até agora envoltos no véu de uma tolerância incompreensível, sejam apontados à Pátria, para que os julguem não sòmente os juizes, como todo o povo.

2 — *Hamilton Nogueira*, falou em nome da cidade que representa no Senado. Referiu-se inicialmente à Convenção da UDN, a qual estiveram presentes todos os presidentes de partidos e depois focalizou a agressão sob o aspecto da impunidade dos seus mandantes.

Aparte do sr. Artur Santos:

— O mais grave não é a agressão em si e, sim, a impunidade que acoberta os agressores.

E prossegue o sr. Hamilton Nogueira:

— O que, sr. Presidente, realmente é mais grave é a impunidade. Estou com o nobre senador Ismar de Góis, ao afirmar que o único responsável é o sr. presidente da República, pois há cinco anos que tais fatos se vêm repetindo nesta cidade e nos Estados em que, pessoas colocadas na alta política, pessoas do govêrno, assalariam bandidos para realizar êstes atos condenáveis.

Aparte do sr. Ismar de Góis:

— O sr. presidente da República não tem autoridade moral para reprimir êsses abusos e violências.

E o orador terminou dizendo:

— Lamento, como representante desta cidade, êste ato bárbaro, pedindo que se abra inquérito, e se descubra o responsável, seja qual for a sua posição. Voltarei a falar sôbre a responsabilidade dos autores do covarde atentado. Qualquer que seja sua posição, deverá ser afastado e punido, como exemplo às futuras gerações políticas do Brasil.

3 — *Atilio Vivaqua*, lider do PR no Senado, começou afirmando que "não estamos perante apenas de um episódio de insegurança individual, mas de ameaça, cada vez mais grave, feita à liberdade do pensamento. E terminou o seu discurso:

— Não é um simples apelo que dirigimos ao Govêrno, mas uma advertência da Nação Brasileira diante de tão ameaçadora postergação dos direitos do homem e das liberdades essenciais no regime democrático.

NA CÂMARA

Se houver autoridade neste país

Protestos contra a violência ao diretor da TRIBUNA

O sr. Flores da Cunha falou ontem na Câmara sôbre o atentado ao jornalista Carlos Lacerda.

O Pe. Arruda Câmara, em nome do P.D.C., salientou que o atentado parecera cuidadosamente preparado, fôra feito com superioridade de armas e fez um apêlo ao presidente da República para que não fique impune.

O sr. Hermes Lima, pelo P. S. B., afirmou que tôda a nação está alarmada com a gravidade da ocorrência e que, se houver autoridade neste país, não pode a mesma ficar sem punição.

Em apartes, o sr. Samuel Duarte disse: "Vamos esperar providências que devem ser energicas".

O sr. Benicio Fontenelle emprestou a solidariedade do P. T. B. aos protestos, o mesmo fazendo o sr. Acúrcio Tôrres, em seu nome e no do P.S.D.

QUEDA NA ARRECADAÇÃO

Segundo o sr. Diniz Gonçalves, a falta de fiscais de consumo acarreta grande queda na arrecadação. Citou os Estados onde há numerosas vagas de fiscais.

NO MARANHÃO

O sr. Crepori Franco denunciou um atentado contra oposicionistas no Maranhão, onde, a seu ver, um milagre salvou da morte o senador José Neiva e outros, que viajavam pelo município de Pastos Bons, para os quais fôra preparada uma tocaia. Responsabilizou o presidente da Republica, o senador Vitorino Freire e o governador maranhense, pelo que chamou "ciclo do cangaço".

LICENÇAS

Foi concedida licença de 6 meses ao sr. Souza Costa, para tratamento de saúde. Substituí-lo-á o sr. Freitas e Castro, que se afastará da Câmara com o regresso do sr. Adroaldo Mesquita.

Também foi autorizado o sr. Aliomar Baleeiro a representar o Brasil na conferência da UNESCO, em Florença.

PROJETOS

Numerosos projetos foram ontem apresentados. Principais: 1) do Pe. Medeiros Neto autorizando os Ministérios da Agricultura, Educação, Fazenda, Viação e Trabalho a realizarem convênios sôbre migrações internas; 2) do sr. Benjamin Farah de federalização da Faculdade de Farmácia de Niterói; 3) mensagem presidencial dispensando os pescadores, que ainda não sejam contribuintes do Instituto dos Marítimos de contribuições atrasadas; 4) de numerosos deputados determinando que o 1% sôbre apostas nos Jóqueis seja assegurada à Diretoria de Remonta do Exército para fomento da produção equina e atividades hípicas.

Não haverá "Dia do Petróleo"

O sr. João Botelho propusera, há tempos, à Câmara dos Deputados, fôsse instituido o "Dia do Petróleo", feriado nacional, a 29 de setembro. A Comissão de Educação da Câmara aprovou, ontem, parecer do sr. Afonso de Carvalho, contrário ao novo feriado.

Crédito para as eleições de outubro

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral baixou instruções sôbre aplicação dos créditos concedidos para as eleições de 3 de outubro.

A lei n. 961, de 8 de dezembro de 1949, que estima a receita e fixa a despesa da União no exercício de 1950, consignou o crédito de Cr$ 15.000.000,00 ao TSE para êsse fim.

AMANHÃ: ELEIÇÕES NO CLUBE MILITAR

Amanhã, realizar-se-á a eleição para a diretoria e conselhos do Clube Militar. A votação terá início às 10 horas da manhã, não podendo votar o sócio que até 21 horas não tenha assinado o livro de presença.

Unanimidade descontente escolhe o candidato Cristiano Machado

Lutaram contra Mendes de Morais, Georgino e Dario Cardoso — Cirilo dá à escolha um caráter provisório — Luzardo marca um ponto contra Góis, e êste desconversa

Finalmente saiu ontem o nome do candidato do PSD à presidência da República e que deverá ser indicado à reunião de amanhã do Conselho do partido majoritário: o deputado mineiro, da ala liberal, Cristiano Monteiro Machado, de 56 anos de idade, advogado, engenheiro e farmacêutico.

FICOU DE NEREU

A indicação do nome do sr. Cristiano Machado se deve ao recuo da ala Nereu Ramos, liderada pelo sr. Agamemnon Magalhães. Depois de uma intransigência que durou meses, pelo que foi adiada várias vezes a convocação do Conselho do PSD, e na iminência de uma crise que seria fatal para o partido, o sr. Nereu Ramos permitiu que seus liderados aprovassem um nome que não estivesse seriamente comprometido com o Catete. Desta maneira, foram eliminados Bias, Ovidio, Lodi, Luz e muitos outros, até que ressurgiu o nome daquele parlamentar que figurara, há tempos, na lista de cinco nomes e mais tarde reduzida para 4, com a sua eliminação pelo próprio presidente Dutra, e depois que a UDN se dispunha a aceitá-lo.

TRÊS CONTRA

Não foi unânime a decisão adotada pelo PSD, na reunião de ontem na casa do sr. Cirilo Júnior. Três pessedistas se manifestaram contrários ao nome do sr. Machado: o general Mendes de Morais, e os senadores Georgino Avelino e Dario Cardoso. Tentaram, ainda, organizar uma lista para a escolha final, ao que se opôs o sr. Agamemnon Magalhães, acompanhado pela maioria.

Os três rebelados conformaram-se, porém, com o resultado e a paz voltou aparentemente a reinar no seio do PSD.

Terminada a reunião que durou das 15,30 às 17,30, o general Góis e uma comissão de pessedistas estêve no Catete comunicando o resultado ao general Dutra. Por seu turno, o sr. Agamemnon Magalhães e os "três mosqueteiros gaúchos", Cilon, Fontoura e Marcial, estiveram na residência do sr. Nereu Ramos, informando-o do decidido.

NA CASA DO SR. VALADARES

À noite realizou-se, na casa do sr. Benedito Valadares uma reunião da bancada pessedista mineira. O sr. Valadares fêz um relato das demarches realizadas para a escolha do candidato, afirmando que a indicação do nome do sr. Cristiano Machado significava uma derrota do deputado Agamemnon Magalhães. Com isso, procurava disfarçar o seu descontentamento, estado de espírito que era de todos os presentes. A certa altura, um dos circunstantes, com a prestimosa ajuda do sr. Dioclécio Duarte, comunicou-se pelo telefone com o deputado Cirilo Junior, manifestando seu desagrado pela escolha, principalmente porque iria repercutir desfavoravelmente no pessedismo estadual mineiro o nome do sr. Cristiano Machado, pois a princípio tinha entrado nas cogitações da UDN, sendo recusado pelo PSD. Agora, depois de tantas delongas, o Partido que se diz majoritário, vinha a adotar aquela candidatura. Diante da recriminação, o sr. Cirilo Jr. retrucou:

— Mantenha-se calmo, pois da data de hoje até a da Convenção do PSD há uma distância muito grande.

LUZARDO E NEVES NO RIO

Ontem à tarde regressaram ao Rio os srs. Batista Luzardo e João Neves. O deputado Luzardo afirmou à reportagem que antes de embarcar em Porto Alegre desafiava o general Góis a provar tôdas as suas acusações. Repetia o desafio, agora, acrescentando:

— "Agora é que vou fazer o senador alagoano "branquear o osso", como se diz nos pampas. Atiro-lhe aqui, na frente do povo, um formal desafio: traga já as provas a qualquer plenário, no Senado ou onde queira. Nada, porém, de sessões secretas, como ameaçou. Quero tudo claro, nos olhos do povo. Quero fatos, provas, documentos, pois me comprometo a destruir a aleivosia. Ou o general Góis prova ou reforça a sua tradição de caluniador."

RETRUCA GÓIS

O general Góis Monteiro, ouvido a respeito, desconversou, dizendo:

— Nada mais tenho a acrescentar ao que já disse. Sei que fui desafiado pelo sr. Luzardo, mas o meu fado é ser desafiado. Assim tem sido tôda a minha vida.

Aludiu depois o interventor militar no PSD ao resultado da sessão de ontem na casa do sr. Cirilo Junior, dizendo que a candidatura Cristiano Machado é nitidamente de conciliação. Quanto à vice-presidência, o PSD ainda não entrou em cogitações.

CHEGA HOJE O CANDIDATO

O sr. Cristiano Machado está sendo esperado hoje nesta capital, procedente de Belo Horizonte, para onde seguiu na semana passada.

POLITICA NOS ESTADOS

Comicios pró-Prestes Maia

Cogitações sôbre sucessão mineira — Eleitorado da Paraíba

São Paulo:

— Informa-se que num banquete realizado em Dourados, em homenagem ao presidente da Assembléia Legislativa de S. Paulo, um dos oradores sugeriu o lançamento da candidatura do sr. Brasilio Machado Neto para o govêrno do Estado pelo PSD.

— Os pessedistas paulistas resolveram adiar a reunião do Partido aguardando o desenrolar dos acontecimentos políticos no Rio. Além disso, não podiam estar presentes os srs. Cirilo Júnior, Novelli Júnior e Benedito Costa Neto que participam das conversações em curso na capital da República.

— Realizou-se na cida de S. Simão um comício de propaganda da candidatura do sr. Prestes Maia ao govêrno do Estado, falando deputados e líderes da UDN, PR e PSB. Pela primeira vez, em sua campanha, o senhor Prestes Maia aludiu a assuntos políticos, analisando longamente a atual situação do Estado e concluindo pela necessidade de uma moralização política. Discursando também, na ocasião, o prefeito de S. Simão acusou o Executivo de não pagar atualmente a quota municipal de combustíveis.

Mato Grosso

— Deverá seguir hoje para o Rio o governador Arnaldo Figueiredo, que a convite do senador Filinto Muller tomará parte ativa na solução do problema sucessório.

Belo Horizonte:

— Informa a "Asapress" que tanto a UDN como o PSD estão [illegible] a formação de alianças com outras correntes partidárias. Os nomes mais cotados até agora, na UDN são os dos srs. Pedro Aleixo e Magalhães Pinto, estando ainda em foco os nomes dos srs. Odilon Braga e Rodrigues [illegible] que desta [illegible] e PR a apresentar candidato próprio ao govêrno do Estado.

Ceará:

— Divulga-se que a UDN e o PSD estariam negociando um acôrdo em Fortaleza em torno da pessoa do general Otávio da Silva Paranhos para o govêrno do Estado. O general Silva Paranhos já exerceu o comando da 10.ª Região Militar e atualmente é o sub-chefe do Estado Maior do Exército.

Goiânia:

— O governador Ademar de Barros presidirá brevemente em Catalão a cerimônia de inauguração do busto em sua homenagem que ali está sendo erigido. Ademar virá a Goiânia no dia 1.º de julho visitando o Araguaia.

— Ao senador Dário Cardoso, o sr. Paulo Fleury, secretário geral do PSD telegrafou comunicando-lhe haverem sido presos os srs. Luiz Contrat, secretário do PSB e o jornalista Sá Peixoto, ex-diretor do jornal associado "Folha de Goiás", por motivos políticos.

Paraíba

— Em 31 de março do corrente encontravam-se alistados 241.760 eleitores, ocupando os primeiros lugares os municípios de João Pessoa, Campina Grande e Patos, com, respectivamente 24.483, ... 24.337 e 10.266 eleitores.

— Em excursão política pelo Brejo, o sr. Renato Ribeiro, candidato udenista à vice-governança do Estado visitou os municípios de Sapé, Mamanguape, Pilar, Itabaiana e Bananeiras.

Amazonas:

— Teve apoteótica recepção em Manáus o senador Severiano Nunes, candidato da UDN ao govêrno do Estado. Desde o aeroporto, o senador Severiano Nunes foi ovacionadíssimo, sendo saudado por diversos oradores até a Praça, onde se realizou um vibrante comício irradiado por todo Estado pelas emissoras locais. O governador Leopoldo Neves, falando no comício, acentuou ser fiador da candidatura Severiano Nunes no pleito de 3 de outubro dizendo ser êle um líder inconteste do povo amazonense e portador de uma inestimável folha de serviços em defesa da gleba amazonense.

A repercussão no interior

INTEGRAL SOLIDARIEDADE DA ASSOCIAÇÃO DOS CRONISTAS PARLAMENTARES DE S. PAULO

SÃO PAULO, 15 (Asapress) — A propósito da agressão da qual foi vítima o jornalista Carlos Lacerda, ouvimos o sr. Osvaldo Correia, presidente da Associação dos Cronistas Parlamentares de São Paulo, que declarou: — "Quando a palavra do demagogo Getulio Vargas, valia mais do que a lei vigente, a voz livre do jornalista era sufocada nos cárceres e nas tumbas. Hoje, nasce começo de democracia que tanto custamos a reconquistar, ainda existem criaturas que julgam não ter havido mudança alguma em nossa situação política. E por isso, continuam empregando aquêles mesmos métodos bárbaros, para destruir a vontade forte, de um espírito livre. O mais interessante, é que, estas criaturas, parecem ter vindo com os mesmos poderes que exerciam no regime ditatorial, para os dias de hoje, acreditando que o clima de irresponsabilidade que respiram os então detentores, do poder, seja o mesmo de alguns anos atrás.

Quando se procura fazer silenciar um jornalista, impedindo-o de dizer a verdade, é porque periga a propria instituição. Principalmente, quando não se toma, conforme tem acontecido, as devidas e indispensáveis providencias, para que os responsáveis sejam punidos.

Depois dos jornalistas, em geral, seguem-se os deputados. Restrita a liberdade de ambos, começaremos a rolar para o cáos. Felizmente, a gente brasileira está alerta. E condições idênticas às de 37, não mais terão lugar. Por isso, daqui, apresentamos ao diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, a nossa integral solidariedade, externando a nossa repulsa, pelo atentado de que foi vítima".

MANIFESTA-SE A A. P. I. S. P.

S. PAULO, 15 (Asapress) — O dr. Dario de Barros, presidente da Associação dos Profissionais da Imprensa de São Paulo, falando à reportagem sôbre a agressão ao jornalista Carlos Lacerda, teve as seguintes palavras: — "Recebi com tristeza a notícia do atentado contra o jornalista Carlos Lacerda, e cumpro o dever de repudiar tal procedimento, que conspira contra os legítimos anseios democráticos do país, solidarizando-me inteiramente com aquêle confrade".

A REPERCUSSÃO NA CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

S. PAULO, 16 (Asapress) — Repercutiu na Câmara Municipal de São Paulo, a agressão de que foi vítima o jornalista Carlos Lacerda. Ao ler o noticiário relativo ao fato, feito pela Asapress, o vereador Cid Franco apresentou um protesto, que foi aprovado por seus pares. Ninguém melhor do que a edilidade paulistana poderia deixar de verberar tal fato, pois a Câmara Municipal de São Paulo conhece muito bem as consequências da legítima defesa do povo contra certos políticos inescrupulosos. Em seu próprio plenário o vereador Jânio Quadros mais de uma vez foi agredido também fisicamente.

Diretores, secretários de jornais e outros homens de imprensa em geral, falando à reportagem da Asapress, manifestaram igualmente sua repulsa a tão inominável atentado à liberdade de imprensa e do pensamento.

A SOLIDARIEDADE DE "O POVO", DE FORTALEZA

FORTALEZA, 16 (Asapress) — Causou indignação geral nesta capital, a brutal agressão sofrida pelo jornalista Carlos Lacerda, que esteve há tempos em Fortaleza, aqui conquistando grande legião de admiradores. O vespertino "O Povo", além do noticiário destacado em torno do lamentável acontecimento, publica também na primeira página um comentário da redação nos seguintes termos: "Pela terceira vez é o destemeroso jornalista Carlos Lacerda vítima de covarde e inopinado atentado. Nesta como nas outras vezes, o forte homem de imprensa foi assaltado por desconhecidos. No momento em que em companhia de dois filhos e de volta da missa se achava no elevador do edifício, onde reside, dois indivíduos lhe caem em cima, pegando-o desarmado, como sempre anda, e infligem-lhe violentos golpes, a que resiste em luta corporal, sem maiores resultados, porque dela saiu bastante ferido. Que cena bárbara e inominável para os dias que vivemos, para a hora democrática em que se procura soar os gongos da nacionalidade! Os garotos, os filhos, vendo o pai em situação de inferioridade numérica e de armas. O pai não sabendo talvez como livrar os filhos, não sòmente da sanha dos malfeitores, como também do espetáculo triste e acabrunhador que os olhos inocentes e espavoridos guardarão para sempre. Eis o crime contra a imprensa, o atentado contra os jornalistas de todo o país. Mais uma demonstração de que os filhos da fôrça brutal sempre se encontram no anonimato ou por trás de tipos lombrosianos para dar vasão aos seus recalques.

Ao jornalista Carlos Lacerda, nesta hora já visitado pela escorte imensa de amigos e camaradas, o testemunho distante da nossa solidariedade".

A Exposição Avenida apresenta... para o Inverno de 1950

"Bem Feita"

EM GABARDINE



FOTOGRAFIA DE UMA ROUPA "BEM FEITA"... EXIBIDA POR FERNANDO PEREIRA, ASTRO DO FILME "A BELEZA DO DIABO"

"Bem Feita" em finíssima gabardine — é a roupa 100% elegante... desenhada por A. Laratta... o famoso modelista norte-americano. Experimente esta roupa de acabamento impecável, no grande Departamento de Roupas d'A Exposição Avenida.

Nas côres: Oliva, Cinza-chumbo, Azul-marinho, Areia e Marron.

Basta ser um rapaz direito para ter crédito n'A Exposição... em 10 mêses!

Cr$ 1.250,

À vista ou pelo Crediário

O menor preço do Rio... numa roupa de grande classe!

A Exposição AVENIDA

AVENIDA — ESQ. S. JOSÉ

PERANTE O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

INTEGRA DO MANDADO DE SEGURANÇA IMPETRADO PELO DIRETOR DA "TRIBUNA DA IMPRENSA" CONTRA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Deu entrada, ontem, no Supremo Tribunal Federal, por intermédio do sr. Adauto Lúcio Cardoso

EIS ÊSSE DOCUMENTO:

Exmo. sr. Ministro Laudo de Camargo, Presidente do Supremo Tribunal Federal

CARLOS LACERDA, brasileiro, casado, jornalista, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, e residente à rua Toneleros n. 180, 10.º andar, apartamento 1.003, bairro de Copacabana, nesta Capital, vem, com fundamento no 141, § 24 art. da Constituição da República, requerer um Mandado de Segurança contra o Exmo. Sr. Presidente da República, General do Exército Eurico Gaspar Dutra pelos fatos e circunstâncias que passa a enumerar:

1) — Em Maio de 1946, elementos do Departamento Federal de Segurança Pública, então chefiado pelo Sr. José Pereira Lyra, sequestraram, por engano, numa das ruas do bairro de Copacabana, o sr. Odilon Lacerda Paiva, por o terem tomado como o Requerente, do qual é, entretanto, primo e cunhado;

2) — Quando o automovel, que servira para o sequestro, se dirigia para a Avenida Niemeyer, apuraram os sequestradores, que se utilizavam de um carro da Polícia Especial, o engano em que haviam incidido, motivo pelo qual restituiram a liberdade a sua vitima;

3) — Não permaneceu inerte o sr. Odilon Lacerda Paiva, porquanto procurou o bravo e saudoso politico mineiro dr. Virgílio de Mello Franco, para adverti-lo do perigo que estava correndo o Requerente, e solicitar-lhe que empenhasse o seu prestígio moral, político e social na obra urgente de amparar quem adotara, no apostolado do jornalismo o preceito árduo de divulgar a verdade, quaisquer que sejam os riscos a suportar e a sofrer;

4) — Estimulado pelos nobres sentimentos de espírito público, de que era ricamente dotado, o pranteado Dr. Virgílio de Mello Franco dirigiu-se, incontinente, ao gabinete do Chefe de Polícia de então, Sr. José Pereira Lyra, para, denunciando o propósito criminoso de agentes da Polícia desta Capital, solicitar as providências indispensáveis à segurança pessoal do jornalista ameaçado;

5) — Em vez de tomar as medidas, que o dever lhe impunha, em tão grave conjuntura, o Departamento Federal de Segurança Pública, diretamente subordinado ao Exmo. Sr. Presidente da República, General do Exército Eurico Gaspar Dutra, culminou, pelo contrário, em novas cautelas para a boa execução de novo atentado, na esperança de que, mediante tais cautelas, o atentado não falharia desta vez;

6) — Mas, a Justiça Soberana dispusera as coisas de modo diferente, fazendo com que, na hora em que elementos da Polícia Especial tocaiavam, como serpentes traiçoeiras, o jornalista desprevenido, que se aprestava para sair de sua casa, por ali passasse o Sr. Odilon Lacerda Paiva, que pôde identificar, alarmado, no carro, estacionado em frente ao edifício de apartamentos, onde morava o Requerente, a fisionomia de dois dos quatro elementos, que o tripulavam, exatamente o mesmo veiculo e as mesmas pessoas que, um mês antes, o tinham sequestrado por engano.

7) — Cuidou, então, o Sr. Odilon Lacerda Paiva de, sem um minuto de demora, prevenir, por telefônio, o seu primo e cunhado, do atentado covarde e traiçoeiro que o Departamento Federal de Segurança Pública, subordinado ao Exmo. Sr. Presidente da Republica, General Eurico Gaspar Dutra, estava preparando contra êle, numa constância de ódio vil que não se desarma;

8) — Tomadas, com rapidez, as providências adequadas, pôde o Requerente, auxiliado por amigos e por seus patronos, descobrir, através de provas impressionantes, que o carro e os homens acima apontados pertenciam à Polícia Especial desta Capital;

9) — Como o Departamento Federal de Segurança Pública vinha criando obstáculos irremovíveis para a exata identificação pessoal dos soldados da Polícia Especial, incumbidos da sinistra empreitada, um dos patronos do Requerente, que esta ora tambem subscreve, dirigiu ao Sr. Presidente da República, General do Exército Eurico Gaspar Dutra, o seguinte telegrama:

"Permita vossência que, na minha qualidade de advogado de Carlos Lacerda, solicite a V. Excia. providências enérgicas e imediatas junto ao dr. Chefe de Policia para que dê ao inquérito, instaurado sòmente quarenta e oito horas depois da denúncia que lhe foi levada pessoalmente pelo meu cliente covardemente ameaçado, uma orientação que traduza o propósito real e efetivo da autoridade policial em desvendar a monstruosa trama que visa — aliás inutilmente — amedrontar o jornalista que, sob a inspiração do seu patriotismo, tem procurado tão sòmente servir, com bravura e energia, os altos e superiores interesses da sua Pátria. Vossência sabe perfeitamente que um só ideal inspira a minha vida profissional: garantir aos cidadãos brasileiros a segurança pessoal indispensável para que eles se sintam realmente livres. Não é possivel que vossência consinta que a polícia do seu govêrno acoberte, com negligência e impunidade, assalariados como os que foram encarregados de atentar contra a dignidade pessoal do meu cliente. Atenciosas saudações. (a) Heráclito Fontoura Sobral Pinto." (CORREIO DA MANHÃ — 25 de junho de 1946).;

10) — Este apêlo, e outros levados a efeito pela Assembléia Nacional Constituinte, além de protestos e sucessivos requerimentos formulados pelos patronos do Requerente com o objetivo de tirar o inquérito do ambiente de farsa e hipocrisia em que o mergulhara o Delegado Dr. Mario Pereira de Lucena, por determinação do Sr. José Pereira Lyra, auxiliar da imediata confiança do Exmo. Sr. Presidente da República, General do Exército Eurico Gaspar Dutra, não foram ouvidos nem acolhidos pelo Poder Executivo, que tudo fez para garantir aos autores da tentativa de rapto, a mais completa e absoluta das impunidades;

11) — Não decorreram dois anos, e novo atentado, não menos monstruoso e covarde, parte das esferas oficiais do Poder Executivo, contra a pessoa do Requerente;

12) — Com efeito, em Abril de 1948, quando ingressava na estação emissora da Rádio Mayrink Veiga, para executar o seu habitual programa, foi, na escuridão que envolvia aquele local, cercado por quatro indivíduos que, armados de revólveres, tentaram acovardá-lo, no propósito de sequestrá-lo, com a ajuda de um automovel oficial, e como não conseguissem êste atrevido objetivo, lançaram-se sôbre êle, agredindo-o a coronhadas, e esforçando-se por conduzi-lo para o automóvel, no que foram obstados por pessoas que, ante o tumulto provocado pela agressão, acorreram imediatamente para o local;

13) — O alarma social, provocado pela brutal e miseravel agressão, forçou o Departamento Federal de Segurança Pública, já então sob a direção de um General do Exército, Sr. Antônio Lima Câmara, a abrir um inquérito, cuja finalidade era proteger, sob as aparências mentirosas de diligências sinceras, a impunidade dos criminosos agentes do Poder Executivo;

14) — Os patronos do Requerente procuraram, nessa ocasião, o Sr. Ministro da Justiça da época, que era o Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, e o próprio Chefe de Polícia, Sr. General Antônio Lima Câmara, que, prometendo zelo e rapidez na apuração da verdade, recusaram-se, porém, sob falsos e fúteis pretextos, a tomar as medidas adequadas que êstes patronos lhes propuseram como meios indispensáveis para a descoberta dos culpados, e sua exemplar punição;

15) — aconteceu, porém, desta vez, uma surpresa singular para o Poder Executivo: no empenho de exibir, com luxo requintado, um farisaismo completo, êsse Poder Executivo fez designar um Promotor Público para acompanhar o inquérito instaurado no 9.º Distrito Pol[illegible]al;

16) — A escolha não foi feliz da parte de quem estava interessado em proteger os criminosos, porque o Promotor Dr. Cláudio Collares Moreira entrou, por iniciativa própria, a fazer investigações que lhe deram uma pista segura;

17) — Honrado e corajoso, conseguiu, na surdina, fixar esta escandalosa conclusão, num relatório reservado, que dirigiu, em 24 de Junho de 1948, ao Dr. Romão Côrtes de Lacerda, então Procurador Geral do Distrito Federal: em face

"do exame pericial, de que as placas de n. 3.23.04 estiveram adaptadas em um terceiro automóvel, isto em carater provisório, não vemos porque se cogitar, pelo menos até prova em contrário, de outra hipótese, senão daquela de que as placas usadas pelos agressores do jornalista Carlos de Lacerda são as que se achavam no depósito do Serviço de Emplacamento da Prefeitura, ao tempo da agressão, e hoje se encontram na Divisão da Polícia Técnica, do Departamento Federal de Segurança Pública" (doc. junto);

18) — Esse ofício, encaminhado pelo então Procurador Geral, Dr. Romão Côrtes de Lacerda, ao Sr. Ministro da Justiça, que era, naquele periodo, o Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, e onde eram pedidas providências capazes de descobrir a verdade sôbre a agressão do Requerente, permanece escondido nos arquivos do Ministério da Justiça, a fim de que continuem preparados para novas façanhas, os elementos criminosos que são admitidos como funcionários públicos pelo Poder Executivo da República;

19) — [illegible] Transcorrem mais dois [illegible] bela manhã recebe o Requerente, no seu gabinete da TRIBUNA DA IMPRENSA, denúncia de que na Imprensa Nacional, atualmente dirigida por um amigo de infância do Exmo. Sr. Presidente da República, General do Exército Eurico Gaspar Dutra, estão sendo impressos 30 mil volantes, por conta do gabinete do Prefeito do Distrito Federal, Sr. General Ângelo Mendes de Moraes, com a transcrição de uma série de infamias contra a família do mesmo Requerente, e que tinha sido veiculada, naquela mesma manhã, por um matutino desta Capital;

20) — Encaminha-se o Requerente, imediatamente, para aquele departamento federal, acompanhado de testemunhas e de um Deputado Federal, Sr. Aloysio Alves, para apurar se a denúncia era procedente;

21) — Com rara felicidade, o Requerente consegue vêr a prova e certificar-se de todas as circunstâncias e afirmações constantes da denúncia que recebera, motivo por que pleiteia, junto do Diretor da Imprensa Nacional, a abertura imediata de um inquérito para a apuração da verdade, com a punição dos responsáveis por este crime inominável, isto é, mandantes e mandatários;

22) — Naquele instante, na impossibilidade de negar o fato escandoloso, o esfôrço dos que se acham na Imprensa Nacional constituiu em fazer desaparecer as provas, colhidas na presença de numerosas pessoas, inclusive na de um representante do povo no Congresso Nacional;

23) — Aberto, dias depois, o inquérito administrativo, para satisfazer aos instantes reclamos do Requerente, êste inquérito permanece parado, na esperança de que sôbre êle venha a cair o véu do esquecimento;

24) — Finalmente, ontem, às 10 e 40, no bairro de Copacabana, à luz clara de um sol tropical, e num edifício de apartamentos, habitado por centenas de pessoas, agentes do Poder Executivo se atrevem a agredir o Requerente, na companhia de duas crianças, seus filhos, certos de que, como das vêzes anteriores, tudo ficará na mesma, sem que o Sr. Presidente da República, General do Exército Eurico Gaspar Dutra, [illegible] o menor movimento para pôr côbro a tantos e tamanhos atentados;

25) — E' de notar, ainda, que, por ocasião da agressão de Abril de 1948, às portas da Rádio Mayrink Veiga, o Primeiro Magistrado da Nação determinou ao leader do Govêrno, na Câmara dos Deputados, Sr. Accurcio Torres, que empenhasse a palavra de honra do mesmo Govêrno de que, dessa vez, o crime não ficaria impune;

26) — A Nação, transcorridos dois anos, vê o crédito que pode e deve dar a essa palavra imprudentemente empenhada: não só o crime está impune, mas novos crimes, um dos quais ocorrido dentro de um departamento federal, dirigido por um amigo pessoal e de infância do Exmo. Sr. Presidente da República, General do Exército Eurico Gaspar Dutra, vêm sendo praticados sem a menor providência do Poder Executivo, para reprimí-lo e punir os seus respectivos autores;

27) — Ora, a Constituição Federal preceitua no § 24 do art. 141:

"Para proteger direito liquido e certo não amparado por habeas-corpus, conceder-se-á o mandado de segurança, seja qual fôr a autoridade responsável pela ilegalidade ou abuso de poder.";

28) — Entre os direitos liquidos e certos, que possui um cidadão, o do respeito à vida, o da intangibilidade da dignidade pessoal, e o de dizer a verdade, através da imprensa, têm lugar saliente, porque constituem a base fundamental da própria personalidade humana;

29) — E' ponto pacifico, indiscutido e indiscutivel, entre os juristas e filósofos, que

"um dos primeiros deveres do Estado, o primeiro talvez, é proteger a vida dos cidadãos. Estabelecer a segurança, é, antes de tudo, proteger a vida. Esta proteção da vida acarreta, além da defesa contra aqueles que seriam capazes de atentar contra ela, tambem o estabelecimento de condições de existência que ponham, tanto quanto possivel, as vidas ao abrigo do perigo". (Jacques Leclercq — DROIT NATUREL — vol. IV, 1.ª parte, pág. 77);

30) — Outro ilustre jurista, tratando das atribuições indeclinaveis do Estado, no mundo moderno, adverte que:

"a vida e a liberdade são logicamente os primeiros dos direitos, por isto que são a primeira e a mais constante condição do cumprimento do dever. Parece, todavia, que são os direitos cuja consagração legal foi a mais tardia e permaneceu, até os nossos dias, a mais imperfeita." (Emile Beaussire — LES PRINCIPES DU DROIT — pág. 390);

31) — No caso do Requerente, o Exmo. Sr. Presidente da República, General do Exército Eurico Gaspar Dutra, apesar de prevenido, por todos os meios ao alcance do mesmo Requerente, de que êste vêm tendo a sua vida ameaçada e a sua dignidade pessoal ferida por agentes do Poder Executivo, pertencentes ao quadro do Departamento Federal de Segurança Pública e ao da Prefeitura do Distrito Federal, e ao da Imprensa Nacional, dirigidos todos por delegados da sua imediata confiança e de sua nomeação direta, teima, numa inercia afrontosa, em cruzar os braços, para, com esta omissão ao cumprimento dos seus deveres, assegurar aos mandantes e mandatários destas sucessivas lesões ao direito liquido e certo do Requerente, a mais afrontosa das impunidades;

32) — No periodo inicial da primeira República, quando o habeas-corpus era medida destinada a proteger tão só a liberdade de locomoção, como os atentados a direitos politicos e as franquias individuais liquidas e certas se repetissem, num escândalo que comprometia a ordem e a segurança pública, Ruy Barbosa se esforçou por aplicar o remédio do habeas-corpus como terapêutica protetora contra essas revoltante intervenções criminosas do Poder Executivo;

33) — No começo, o Supremo Tribunal Federal surpreendeu-se com as nobres e sadias ambições do grande defensor da independência da Magistratura, mas, posteriormente, ante o oceano de crimes, impunes e irresponsáveis, dos agentes do Poder Executivo, não vacilou em acolher os apelos do grande advogado das liberdades públicas brasileiras, entrando, então, a construir a chamada teoria brasileira do habeas-corpus.

34) — A situação de perigo, que se está criando no Brasil, tanto em rincões longinquos da Pátria, mas até no bairro mais populoso da Capital da República, em virtude da prepotência de agentes do Poder Executivo, exige, que, por um processo semelhante de interpretação analógica, o Supremo Tribunal Federal utilize o Mandado de Segurança como instrumento adequado para que o Poder Judiciário possa valer, em conjunturas graves como a atual, a cidadãos cujo único crime consiste em divulgar, no seio da opinião pública, os atos de improbidade, lesivos ao bem comum, executados, com tranquilidade revoltante, por administradores e politicos da confiança pessoal do Chefe do Poder Executivo;

35) — Tôdas as medidas, administrativas e politicas, de que se vem servindo o Requerente para proteger a sua vida, posta em permanente perigo por agentes do Poder Executivo, e para resguardar a sua dignidade pessoal, desrespeitada por estes mesmos agentes, só porque se dispôs a ser, com jornalista, um severo escravo da verdade, não deram até agora o menor resultado, consagrando, assim, o diagnóstico sombrio do Sr. Francisco Campos sôbre os destinos do país:

"no Brasil nada tem consequência, nem o bem e nem o mal. E' indiferente ser bom ou ser mau.";

36) — E' chegada, assim, a hora de fazer o Poder Judiciário tomar posição, inteligente e corajosa, na defesa das liberdades fundamentais do homem brasileiro, tais como a da imunidade da sua vida, da intangibilidade da sua dignidade pessoal e do seu dever de proclamar a verdade, em todos os domínios;

37) — E' para esta nobre, superior e delicada missão que o Requerente vem ora convocar o Supremo Tribunal Federal, na esperança fundada de que não falhará, como de outras vezes, aos apelos superiores deste chamamento, que só visa o engrandecimento da administração pública, a dignificação da vida politica, e a respeitabilidade da condição de cidadão brasileiro;

38) — A selvajeria de tal modo vem se infiltrando, prepotente e arrogante, no seio da comunidade nacional, que um sentimento de desespero começa a nascer em todos os corações varonis, inflamando os espiritos até há bem pouco serenos e calmos;

39) — Se o Supremo Tribunal Federal, em momento de crise moral tão aguda, retrair-se, ante os gritos de socorro, que lhe estão sendo dirigidos, contribuirá, sem a menor dúvida, para o incêndio generalizado, que nada poupará como não poupou a outros países, vitimas da mesma insegurança que ora reina no país.

Ante o exposto, vem o Requerente pedir ao Supremo Tribunal Federal que, pesando as suas imensas responsabilidades, se digne de conceder Mandado de Segurança para o fim de:

1.º — determinar ao Exmo. Sr. Presidente da República, que dê ordens severas e imediatas para que o Departamento Federal de Segurança Pública estabeleça, com dignidade e correção, condições de segurança pessoal que permitam ao Requerente não sentir ameaçada a sua vida, e cumprir, com vibração e ardor, o seu dever de proclamar a verdade no jornal TRIBUNA DA IMPRENSA, de que é diretor;

2.º — ordenar ao Sr. Presidente da República que tome todas as providências, imediatas e eficazes, para que venham a ser apurados, convenientemente, os crimes denunciados na presente petição, com a consequente punição dos respectivos autores, mandantes e mandatários.

Dando à presente, para efeitos de taxa judiciária, o valor de Cr$ .... 1.000,00.

P. Deferimento.

Distrito Federal, 15 de Maio de 1950.

SÉRIE COMERCIAL — VII

"Seu dia chegará"?

Desenho de HILDE

Quantos somos, cariocas?

Há quem diga que a coisa mais rara de se encontrar no Distrito Federal... é um carioca. Mas, na verdade, se os senadores, deputados, vereadores, prefeitos, jornalistas do Rio comumente são dignos brasileiros de outros Estados, o que prova que o carioca não conhece bairrismo, as estatísticas demonstram que também êle gosta de emigrar.

A população do Distrito, que era de 1.764.141 habitantes no recenseamento de 1940, deve orçar presentemente além dos dois milhões. E, tomando por base aquêle censo, àquela data contavam-se aqui 1.533.698 brasileiros natos, sendo que deles mais de 600.000 naturais de outras Unidades. O Estado do Rio entrava com o maior contingente, isto é, 286.900, seguindo-se Minas Gerais com 114.214. Havia 36.332 paulistas, 39.150 pernambucanos, 27.703 baianos, 19.194 alagoanos, 17.824 espiritossantenses, 17.224 gaúchos, 15.297 sergipanos, 11.999 cearenses, 11.303 paraenses e 46.307 como total de contingentes menores, de outros Estados. Mas, no mesmo relatório, presentes nas outras unidades federativas, de onde tinham vindo aquêles brasileiros, eram contados 82.386 cariocas imigrantes.

O futuro censo que cifras divulgará?

Nós temos borracha

Quem compra automóvel americano sabe, por triste experiência própria, que a borracha dos amortecedores, das câmaras de ar, dos pneus, etc. é sintética e não presta. Por isso mesmo surpreende a publicidade que se faz, em revistas americanas, afirmando que é bem melhor guiar carros com borracha natural:

— "More natural rubber means better driving"...

Contudo, só isto não teria, para nós brasileiros, maior importância. Também achamos que é bem melhor dirigir automóveis com borracha natural e desejamos que nossos amigos americanos voltem a nos mandar bons automóveis, com pertences de *natural rubber*. Mas, em seus anúncios, a par das excelências de macios automóveis pousados sôbre uma duvidosa borracha natural, costuma sair esta afirmativa inverídica e prejudicial aos nossos interêsses comerciais: "From southeast Asia comes over 90% of all the world's natural rubber". Ora, não é verdade que cêrca de 90% da borracha natural de todo o mundo venha do sudeste da Asia. Nós temos borracha.

Máquina sindical

A proporção que se aproxima o dia da primeira farsa de eleições sindicais, mais se torna necessário que o Congresso volte as suas vistas para o problema da autonomia e da liberdade sindicais, asseguradas pela Constituição.

O Ministério do Trabalho está tentando manter a sua tutela sôbre o sindicalismo, para que dele possa auferir as vantagens, os privilégios, os lucros, que têm constituido, até hoje, uma rendosa indústria.

Essa articulação ministerial, que tem as vistas complacentes do próprio ministro, sr. Honório Monteiro, que, em São Paulo, mais do que complacentes são interessadas, vem sendo dirigida pelos srs. Cândido Mota Filho e Alírio Sales Coelho, ambos instrumentos dos mais sórdidos interêsses políticos de figuras às quais se ligaram, como, no passado, se fizeram serviçais da Ditadura.

E' preciso que o Congresso reflita sôbre a situação, votando, quanto antes, o projeto de libertação sindical, de autoria do sr. João Mangabeira. E, desde já, os trabalhadores devem repelir o assalto que, mais do que contra suas liberdades, é contra o seu patrimônio.

IDÉIAS E FATOS

Os menores abandonados

Em crônicas anteriores abordei alguns problemas suscitados pelo inquérito da revista "Serviço Social", mas evitei até agora o problema central, a própria criança abandonada. Tenho mêdo de fazer dele um assunto. Tenho vergonha de tocar nele, nesse abismo de miséria, com a ponta de minha caneta. Tenho escrúpulo de valer-me dele para me aliviar da crônica obrigatória.

Ah! a infância abandonada (êsses dois têrmos que gritam com a estridência do absurdo) quem quererá fazer em si mesmo, na sua carne, na sua alma, essa experiência de elementar simpatia que consiste em se colocar na posição do outro para entender um pouco, pouco que seja, as suas aflições? Quem quererá tornar-se pequenino, exposto, dependente, e na mesma medida abandonado? Quem quererá encolher-se, diminuir-se, e entrar assim curvado nesse pequenino corpo sem armas, e olhar o mundo, lá de dentro, pelas pupilas da infância abandonada?

Experimente, leitor. Ou, se não puder realizar em si mesmo tão difícil ensaio, experimente pensar no abandono da criança que de mais perto tocar seu coração. Pense num mundo em que a sua Lucia, a sua Maria Lucia, a sua Inês, o seu Paulinho, sejam uma espécie de refugo, uma espécie de lixo social.

O mundo tem feito ultimamente diversas tentativas de realizar, com tais ou quais receitas sociológicas, o paraíso terrestre. Muitas propostas otimistas têm sido ensaiadas em maior ou menor extensão. Os resultados aí estão. Mas se é verdade que o mundo não conseguiu uma aproximação sequer do paraíso terrestre, é verdade também que tem conseguido, embora sem o procurar intencionalmente, algumas aproximações bastante fiéis de um inferno terrestre.

Charles Peguy, em páginas que deveriam ser relidas mensalmente, distinguindo pobreza e miséria, mostrou que a miséria, a miséria econômica, a asfixia, o cerco, o estrangulamento da miséria econômica, é qualquer coisa sem esperança e sem apêlo, qualquer coisa como o inferno. Enquanto na pobreza as dificuldades podem ser transformadas em liberdade, em desapêgo e por conseguinte em fôrça paralela à esperança teologal, a miséria sufoca a própria esperança, e limita a pessoa no nivel dos mais essenciais direitos. Enquanto a pobreza estimula, a miséria estrangula. Enquanto a pobreza deveria ser por todos procurada como um ideal de simplicidade, como um caminho de volta ao paraíso, a miséria não é caminho, é prisão, é fixação, é antecipada condenação. Enquanto a pobreza engrandece o homem, e coroando-o de espinhos dá-lhe a sua verdadeira fisionomia de rei peregrino; a miséria é um anel de ferro que aperta o pescoço e que lhe rouba, à sua fisionomia, os últimos sinais de grandeza.

Ora, não há miséria maior do que a miséria da infância. Passando os olhos mais uma vez no

(Conclui na 8.ª pág.)

Carta da Nova-Zelândia

Resultados da reunião de Seguridade Social

WELLINGTON — Após a realização de numerosas sessões, não sòmente plenárias, como de diversas sub-comissões, encerraram-se os trabalhos do "Comité de Técnicos de Seguridade Social" da Organização Internacional do Trabalho, reunido em Wellington, com a presença de representantes de países de todas as partes do mundo.

Compareceu à sessão de encerramento, o primeiro ministro, Mr. Holland, confirmando, destarte, o grande interêsse do país pelos problemas da seguridade social e a importância que apresentou a reunião do Comité, cujos trabalhos, segundo salientou, foram seguidos bem de perto pelo Govêrno.

E' interessante notar que Mr. Holland dirige um Gabinete Conservador, de política contrária, portanto, à do Trabalhista, recentemente aqui desapeado do poder, após uma gestão de cerca de quatorze anos, na qual os problemas de seguridade social ocuparam destacado lugar. Não obstante, porém, manifestou suas convicções bem favoraveis a respeito, o que mostra como, uma vez estabelecido um plano social, como o existente aqui, não é mais possivel voltar atrás, sob pena de comprometer irremediavelmente a posição política e as condições de vida do povo.

O objeto principal da reunião foi o exame, longamente feito e debatido, de um projeto de "questionário" a ser submetido pela Organização Internacional do Trabalho aos Governos dos diversos países-membros, com a finalidade de estabelecer uma convenção geral sôbre "seguridade social" (previdência e assistência sociais).

Nêsse questionário são expostas "normas inferiores", minimas, destinadas aos países parcialmente ou de todo pouco desenvolvidos socialmente, e "normas superiores", compreendendo os objetivos máximos a serem atingidos por todos os países, tais como já existentes em alguns, no sentido da extensão da seguridade social à toda a população e a todos os eventos previsíveis da vida humana, presentes ou futuros.

De acôrdo com as respostas ao questionário, organizará a O.I.T. um projeto de Convenção Geral, ou de Recomendação, conforme o desejo manifestado pelos países-membros, para ser submetido a duas Conferências Internacionais do Trabalho, consoante o Regulamento da Organização. Provavelmente, na Conferência de 1951 já será objeto da Ordem do Dia essa Convenção, cuja importância é desnecessário ressaltar.

A "seguridade social", problema social e humano por excelência, transcende as fronteiras de cada país, para tornar-se um problema universal, equacionado por acôrdos gerais, que assegurem sua aplicação, ao menos em bases mínimas, a toda a população do mundo, conferindo a cada um o suficiente "de acôrdo com sua necessidade".

O segundo ponto da Ordem do Dia do Comité foi o relativo à "formação especializada para o pessoal das instituições de previdência social".

Quanto a isto, foi reafirmada a absoluta necessidade e a importância dessa formação, não sòmente no sentido puramente técnico, como no sentido social.

Para êste efeito, medidas devem ser tomadas no terreno nacional, como no internacional. E particularmente nêsse último, a colaboração da O.I.T. será inestimável, por meio da publicação de monografias sôbre cada sistema nacional, bem como de uma revista especializada sôbre a "seguridade social". Outrossim, promovendo a organização de conferências regionais e de seminários, para a troca de experiências entre os diversos países; o conhecimento dos programas de formação, cuidadosamente estabelecidos e estudados; a troca de estagiários e de bolsistas entre os diferentes países duma forma coordenada e sistemática.

Tudo isto deverá ser completado pela organização em cada país, — a exemplo do que já existe em diversos —, de cursos, ou mesmo escolas especializadas, seja para o preparo inicial do pessoal das instituições, seja para o aperfeiçoamento continuado dos funcionários, notadamente os dirigentes, de modo a assegurar uma administração do regime perfeitamente capaz e desenvolvida, no sentido social, e no sentido técnico.

Outro ponto de grande interêsse, da Ordem do Dia, — e que se apresenta com particular adequação aos problemas brasileiros, no momento —, foi o da "adaptação das prestações de benefícios ao custo da vida".

Este assunto, que apresenta, a par dos seus aspectos sociais e administrativos, relevantes aspectos da técnica atuarial, foi objeto de estudo e parecer à parte, por intermédio do Sub-Comité de Atuários, que apresentou sintético, mas completo trabalho, indicando as diversas formas por que se pode proceder àquela adaptação, periòdicamente, cuja falta, aliás, como foi bem assinalado, compromete vitalmente qualquer sistema de seguridade social, dada a situação de penúria em que permanecerão os beneficiados com prestações a longo termo (aposentadorias e pensões), em face da constante elevação do nível de vida, tal como vem acontecendo no Brasil.

(Conclui na 8.ª pág.)

VIDA INTERIOR

Fulton J. Sheen

Quanto mais buscamos a felicidade no mundo exterior, mais pomos em perigo a nossa paz interior. Sòmente o homem que tem auto-domínio pode ser sereno, porque só êle preparou as condições de paz que estão sob o seu contrôle direto. Os demais são vitimas das circunstâncias, escravos de coisas que, a qualquer momento, lhes podem faltar. O alcoólatra está possuido pelo álcool, o usurário pelo dinheiro, os frívolos pela moda... o universo de qualquer deles pode ser abalado pela vontade alheia. Nenhum de nós pode controlar as reações dos outros em relação à nossa pessoa, mas podemos controlar nossas próprias reações em face deles.

Nossas relações com o mundo exterior se traduzem em termos de ter ou não ter; a vida interior do espírito concentra-se, inversamente, em ser, no que se é. Demasiadas vezes, as pessoas, pelo desejo de ter estragam tôda sua vida, quando nosso maior empenho devia se concentrar em ser. Não havendo no universo material nada que seja maior que o espírito — a personalidade que habita em cada um de nós — tôda concessão que fizermos a um apetite ou necessidade material representa uma perda. A simples posse de qualquer coisa cria problemas para o homem; quanto maior fôr o número de chaves que carregar no seu porta-chaves, maior será o número de seus problemas. O fato de não possuirmos coisas que julgamos necessárias, também pode causar um sentimento de frustração. Mas o homem que nada quer é livre; tudo que lhe acontecer lhe parecerá aceitável, e renunciará sem mágoa ao que lhe for sonegado.

A recusa em conferir às coisas exteriores o valor de um fim último constitui o caminho do auto-domínio. Para ficarmos totalmente integrados e venturosamente simples, como devemos ser, cumpre fugir da caótica multidão de objetos antagônicos que nos cercam. Pois se consentirmos que essas coisas nos encham as almas, acabarão usurpando o lugar do Divino que alí devia habitar. O homem que confia nas satisfações exteriores, vive em permanente estado de guerra: êle é como a casa dividida pela discórdia, que não pode subsistir.

Em nosso século muitos são os motivos que nos induzem a procurar a felicidade na satisfação de prazeres vulgares, que não requerem nenhum esfôrço íntimo, nenhuma aplicação da razão ou da vontade. Até nossas revistas dão, cada vez mais, preferência às ilustrações sôbre o texto; nem mais precisamos ler ou meditar para estar "em dia". Os estímulos do palco, da tela e dos cartazes nos arrastam em direções diversas, despertam em nós uma série ininterrupta de emoções, fazendo-nos viver num constante tumulto de experiências superficiais. Esse modo de vida pode nos tornar vitimas de nossas próprias sensações, que são cruéis tiranos; os homens que renunciam ao domínio interior se encaminham para o esgotamento nervoso.

A fim de que a paz seja restituida ao homem nervoso e trepidante de nossos dias faz-se mister apenas que êle se coloque num anel de silêncio, que o separe do mundo exterior — que se disponha a dar mais importância ao que é do que ao que tem ou ao que sente. Se pudermos desviar nossa atenção do próprio ego e suas necessidades egoístas, teremos dado o primeiro passo. O segundo será a tentativa de cumprir, até o último pormenor, a Vontade Sagrada de Deus — pois assim procedendo estaremos trabalhando para nosso próprio aperfeiçoamento e nossa própria paz. A saúde física e a saúde moral são análogas. Uma violação da lei moral sempre perturba a mente e o corpo, mas a submissão à vontade de Deus traz inevitavelmente maior saúde ao corpo e uma paz mais profunda à alma.

Durante algum tempo o sacrifício de nossos caprichos egoístas exigirá um esfôrço; mas para o homem que alguma vez colocou a vontade de Deus acima da sua própria, não haverá novos sacrifícios. As primeiras etapas da vida espiritual são como os primeiros anos de aprendizado da música, o aluno tem que se empenhar na parte mecânica do estudo ou exercício dos dedos, abandonando as festas para praticar. Mais tarde, porém, essas coisas são aceitas de bom grado pois o musicista consumado as vê como os instrumentos que lhe proporcionam alegria. O homem que ama a Deus com tôda sua inteligência e todo seu coração, vê tôda obediência a Êle como o caminho para a beleza e o deslumbramento. Assim como a centelha fere a barra de metal eletrizada antes que a vara de madeira, também a serenidade de Deus atinge as criaturas que estão mais preparadas para tanto por Seu amor.

Essa paz interior só pode ser conquistada se fizermos Deus Senhor de todos os nossos atos. Muita gente que crê em Deus se recusa a ir tão longe: guardam-No em um pequeno compartimento de seu cérebro. Seus planos são traçados sem consultá-Lo; suas provações e sofrimentos são suportados sem que haja lembrança de que o Amor pode ferir para melhor curar; seus dias se passam na solidão e no desânimo, ao passo que cada hora poderia ter sido repassada de doçura.

Para tais corações um único instante de graça poderá operar uma mudança. De repente se apercebem que "o Senhor está na casa". Melhor ainda: o Senhor está em nossos corações. Já não são egocêntricos, mas sim Teocêntricos. Os acontecimentos exteriores já não têm o poder de perturbar a sua paz. O que êles têm tornou-se sem importância, o que importa é o que êles são, e êles são Seus Filhos. Finalmente são capazes de ouvir Suas palavras: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vô-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize".

(Tradução de Helena da Cunha)

RETIFICAÇÃO

Em um tópico saído na 4.ª página de nossa edição de 10 do corrente, noticiamos que o consultório do "doutor" Paulo Glenadel estava situado na sala 1506 do prédio número 16, da rua Evaristo da Veiga.

Os drs. Jorge de Oliveira e Lucio Moniz Barreto, pedindo que retifiquemos a notícia, informam que naquela sala está instalado o seu consultório dentário e não o daquele primeiro sr., que se acha na sala 1508-A.

Cartas dos leitores

ORGANIZAÇÃO SANITARIA

Recebemos do sr. Fernando Viana:

"A TRIBUNA DA IMPRENSA publicou ontem valioso trabalho do Professor Marcelo da Silva Junior acerca da organização Sanitária do país e do papel que nela compete ao desenvolvimento da engenharia sanitária.

Lida com atenção, muita coisa se aprende da clara exposição do antigo sanitarista, apreciando-se sobretudo a sua visão prática dos problemas, evidenciada por [illegible] diversas contribuições [illegible]. Haja vista a sugestão, a [illegible] tempo expendida em relatório de serviço, de se liberar o cimento, artigo número um das construção em nossa era, de quaisquer taxas e impostos. Outra interessante medida apontada é a da orientação do trabalho dos reclusos no sentido da produção de artigos outros de primeira necessidade na habitação rural. Tão importante é para aqueles o alcance moral da medida, quão util à reeducação pessoal de cada qual desses indivíduos.

Há, entretanto, uma omissão no artigo do Professor Marcelo da Silva Junior, atual catedrático da Escola Nacional de Farmácia.

Refiro-me ao grandioso plano sanitário em execução na Amazônia. Pode-se dizer que contamos com uma escola prática para o

(Conclui na 8.ª pág.)

PASSATEMPOS

PROBLEMA N.º 117, EM 16-5-950

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais:

1 — Vermelhos da côr da Romã.
7 — Homem.
8 — Planeta.
9 — Consume.
10 — Eternidade.
11 — Consegui.
15 — Embarcação.
17 — Recepção.
20 — Nela.
21 — Oferece.
22 — Na boca.
23 — Preposição.
24 — Pref. latino
25 — Contração.
26 — Elegante, garboso.

Verticais

1 — Madeira.
2 — Quadrupede.
3 — Metal, símbolo Ny.
4 — Engrandeci.
5 — Escuma.
6 — Perfeito.
12 — Turvar.
13 — Isolado.
14 — Oculto.
16 — Casca de losa.
18 — Leito.
19 — Proprietário.

CHARADA NOVISSIMA

Dois numa alcova estouraram a verba 1 - 2.

CHARADA CASAL

O prelado sempre lerda - 2.
E' necessario ver o encarcerado 3 - 2.

O CARTÃO DO DIA

Pedro C. Sa

Qual a sua profissão?

(De Marly Andrada)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charada novissima: Serviço: [illegible]

Charada casal: Dobro-a.

O cartão do dia: [illegible]

CORRESPONDENCIA

D. N. de Souza — [illegible]

Correspondência para [illegible] Passatempos, Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, [illegible]

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.458 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 5 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-5185 — Redação: 32-5188 — Direção: 32-5187 — Publicidade: 32-5186 — Oficina: 32-5185 — Portaria: 32-5184 — Anúncios Expressos: 32-5184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Número avulso: 80 centavos. Atrasado, 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Repsão Ltda." [illegible] Felipe de Oliveira, 21 — 6.º andar Telefone: 3-5973

REFORMA BANCARIA

1. Imperativo de urgência
2. Colaboração dos banqueiros
3. Substitutivos de Lafer e Faraco
4. São Paulo, Teresópolis e Araxá
5. Financeiros "à la minute"
6. Inépcia e deslealdade

E' um assunto "congelado", nos meios governamentais, o da reforma bancária. E ainda que pareça mentira, a iniciativa dessa reforma partiu do Executivo, em 21 de junho de 1947, quando foi encaminhado à Câmara o ante-projeto que acabou apelidado de "Corrêa e Castro".

Em 1949 voltou o sr. Dutra a tratar do assunto, com certa veemência, ao mandar a sua Mensagem ao Legislativo. Nessa ocasião, assim como quem está puxando a orelha de um menino esquecido dos seus deveres, dizia o sr. Dutra aos congressistas: "Quando da convocação de vossa sessão extraordinária, salientei que na agenda de vossos trabalhos, entre outros assuntos, cumpria figurasse a reforma bancária. ERA IMPERATIVO DE URGÊNCIA, pois que, submetido o ante-projeto ao Congresso Nacional a 21 de junho de 1947, AINDA NÃO FOI O ASSUNTO EXAMINADO, COM GRAVES PREJUIZOS PARA A NAÇAO". E depois, num tom de quem quer dizer que o assunto está aceito por gregos e troianos: "O projeto de reforma que vos endereceí é um trabalho REALIZADO COM A COLABORAÇAO DOS MAIS PREEMINENTES BANQUEIROS DO PAIS, cujas sugestões foram devidamente apreciadas".

Mas são muito volúveis, não só os atuais dirigentes, como o partido majoritário. Até hoje dormem nas gavetas dos correligionários do sr. Dutra, além das suas palavras de alerta, o "projeto Corrêa e Castro", e os substitutivos Horacio Lafer e Daniel Faraco.

Na Mensagem de 1949 o sr. Dutra dizia que "a reforma bancária, repiso, é uma exigência inadiável". E perorando: "Só dêsse modo poderemos orientar unificadamente as políticas monetária, bancária e cambial, — pedras angulares da política econômico-financeira do Govêrno". E em êxtase: "E só então poderá o Executivo cumprir com eficiência os dispositivos dos arts. 149 e 150 da Constituição que promulgastes".

Três anos são passados

De 1947 a 1950, segundo a taboada, somam três anos. No entanto, nem mais uma palavra proferiu o Executivo sôbre o assunto. Na Mensagem de 1950 nada. No relatório do Banco do Brasil, agora publicado, fala-se de tudo, menos da reforma bancária. Quando foi anunciado que o sr. Horacio Lafer, deputado do PSD e atual presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados ia fazer uma conferência na Escola do Estado Maior, inclusive sôbre reforma bancária, reanimamos um pouco diante de um congelamento que data de 1947. Com surprêsa, porém, constatamos que foi mais uma conferência do "financeiro" Horacio Lafer — assim se classifica o autor de um substitutivo apresentado em nome da Comissão de Finanças da Casa de Tiradentes.

E embora Dutra tenha escrito que "a reforma do nosso sistema bancário é aspiração que de longa data se vem impondo a todos os espíritos preocupados com a frequência das crises monetárias e a desorganização do crédito", tudo continua como dantes nêsse mediocre, arcáico e rotineiro quartel de Abrantes.

São Paulo, Teresópolis e Araxá

De fato, desde 1944 que tôda gente vem falando da necessidade da reforma bancária. O I Congresso Brasileiro da Indústria, depois de dedicar a êsse fundamental problema vários dias de trabalho, concluiu que "a organização do crédito industrial, no Brasil, a prazo longo e médio, é problema premente, cuja solução deve ser procurada: I) pelo melhor aproveitamento das instituições existentes; II) pela criação de instituições especializadas para êsse fim; III) pela reforma dos instrumentos de crédito".

Seguem depois as sugestões que sem susto poderíamos chamar de crítica ao sistema bancário e creditício que aí está.

Em maio de 1945 as classes produtoras — comerciais, industriais, agrícolas e financeiras —, depois de admitir a interferência do Estado em matéria bancária, recomendaram ao govêrno, "como providência fundamental, entre as medidas definitivas de política monetária, a criação de um Banco Central. Este, sem fito de lucro, será a suprema e única autoridade para superintender a moeda, o crédito e o câmbio, dentro de determinadas bases, como: a autonomia de direção e exclusividade de ação nos assuntos de sua competência, garantidas por lei" e mais "a criação de bancos hipotecários e de crédito rural, que atendam às necessidades de crédito a longo prazo e juros módicos das atividades agro-pecuárias. Também, a de bancos de crédito industrial especializado, de forma a atender às necessidades de expansão das instalações e das atividades industriais".

Em Araxá, em 1949, depois, quando a Mensagem do Executivo, projeto e substitutivos estavam em livro, a posição tomada pelos mil e tantos representantes das classes produtoras presentes a essa Conferência está assim expressa: "Considerando que, em vista das deficiências da iniciativa privada no campo do crédito especializado, é conveniente a criação de bancos especializados estatais ou semi-estatais; recomenda: 1. que, tão cedo possível, após a instalação do Banco Central, sejam criadas organizações bancárias especializadas nos setores do crédito rural e hipotecário, devendo, em seguida, dentro do menor prazo, serem instituídos os bancos industrial e de investimentos, etc.", além de outros pronunciamentos como êsse: "que o Congresso Nacional dê preferência ao projeto criando o Banco Central", a que já nos referimos, desde 1947 congelado pela inépcia de uns e pela deslealdade de outros.

Tôdas essas transcrições feitas, quando nos propomos a trazer para êste suplemento o assunto reforma bancária, têm um propósito de denúncia. E' preciso que todos saibam até onde chega o desgovêrno reinante entre nós de 1930 a 1945 e desta data até hoje. O Executivo envia a seus correligionários, à maioria legislativa, ao PSD, enfim, um ante-projeto com nota de urgência inadiável. Lafer e Faraco modificam o que o maioral do partido, a que estão filiados — PSD — chama última palavra em matéria creditícia e bancária. O Executivo dá um puxão de orelhas nos seus meninos. As classes produtoras, também representadas abundantemente nas Câmaras Legislativas, põem a bôca no mundo em prol da reforma bancária.

Mas entra ano e sai ano sem que nada, nada absolutamente nada, se tenha feito de concreto para que o Brasil realizasse a sua reforma bancária, a não ser congelar aquilo que êsses mesmos personagens fizeram, pleitearam, reclamaram e pediram, em congressos, mensagens e conferências.

Lafer ao dizer coisinhas na Escola do Estado Maior, meio encabulado, depois de chamar aos que estudam finanças, de financeiros, sôbre reforma bancária disse isto: "organizada a política de crédito, através da REFORMA BANCARIA, ora em estudo (sic), as atividades privadas gozarão de facilidades que hoje não possuem". Lafer falou essas coisas como se êle, Lafer, não fosse deputado, presidente da Comissão de Finanças da Câmara, membro do partido majoritário e autor de um substitutivo ao projeto do presidente do partido a que o financeiro está filiado.

Realmente, descemos muito. Mas que fazer com financeiros à la minute; uns, produto da Copa e Cozinha; outros, de um equívoco eleitoral?

Padronização dos balanços

A III Conferência Internacional de Bolsas de Valores, reunida em Santos em abril p.p., deliberou, sôbre a padronização de Balanços das sociedades de capitais, as seguintes recomendações a serem adotadas pelos países participantes:

1. A paulatina elaboração, pelas Bolsas ou mercados de valores aderidos, do tipo uniforme de balanços que as sociedades anônimas emissoras têm obrigação regulamentar de apresentar aos mesmos, para que a adoção — dentro do mercado de cada país — do sistema aconselhado na Recomendação V da II Conferência Continental de Bolsas de Valores sôbre o formulário único, responda à diversidade e grau de desenvolvimento das respectivas emprêsas e ao progressivo melhoramento de seus sistemas de contabilidade e dêsse modo sirva a experiência recolhida para aperfeiçoar sucessivamente os critérios de uniformidade continental; 2. A inclusão nas regulamentações oficiais, naqueles países em que, por mandato da lei, corresponde ao Estado, a função de fixar o regime das operações bolsisticas ou de exercer o contrôle de seu funcionamento, das normas gerais dirigidas a obter a uniformidade de apresentação nos balanços das sociedades anônimas, seja no momento de solicitar a inscrição, seja, periodicamente, durante o curso do exercício; 3. A adoção, em todos os casos, para que a uniformidade aconselhada alcance sua real eficacia, de um sistema de anotação contabil e de classificação das rubricas do ativo e do passivo, claramente relacionados em suas partidas respectivas, o qual assegure a uniformidade da informação fornecida à Bolsa, pelas sociedades emissoras, através de seus sucessivos Balanços, — sejam parciais, sejam finais do exercício, os dados primeiramente proporcionados; 4. A conveniência de organizar, dentro das respectivas Bolsas, órgãos técnicos para o exame e contrôle dos Balanços apresentados afim de assegurar a vigilância que compete àquelas sôbre a admissibilidade das ações e obrigações das sociedades e a manutenção de garantias que para o público inversor significa o regime de suas cotações.

DIMINUIÇÃO PERCENTUAL DO VOLUME DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA
JANEIRO DE 1950 COMPARADO COM JANEIRO DE 1949

ALGODÃO	75,3%
FUMO	23,3%
MAMONA	45%
PELES E COUROS	13,6%
PINHO	76,5%
AÇUCAR	99,9%
CAFÉ	13,5%
MANUFAT	9,4%
TODOS OS PRODUTOS	17,1%

Cada símbolo equivale a 10% de diminuição

"TRIBUNA DA IMPRENSA"

Exportação brasileira

Em janeiro de 1950 exportamos menos que em janeiro de 1949 46.899 toneladas, a saber:

1.	Norte	400
2.	Nordeste	20.168
3.	Leste e Sul	26.322
4.	Centro-Oeste	9
	Total	46.899

Deve-se tal queda às menores vendas de borracha, essência de pau rosa, açucar, babaçú, fibra de caroá, sisal, algodão em rama, bananas, café em grão, ferro e aço em lâminas ou placas, ferro gusa, fumo, mamona, óleo de caroço de algodão, peles e couros, pinho e tortas, cabendo às regiões Norte e Nordeste 50% da queda, o que é grave tendo em vista a conjuntura das citadas regiões.

Quanto ao valor, embora tenha caido o volume físico exportado, graças ao aumento do preço do café, aumentou de .... Cr$ 294.839.000,00, não tendo, no entanto, beneficiado às regiões Norte e Nordeste que registraram, no valor exportado, um decréscimo de Cr$ 43.947.000,00.

E', não há dúvida, uma perda de consequências prejudiciais à economia de regiões empobrecidas por uma série de outros fatores e que não dispõem, como acontece com o Norte e Nordeste brasileiros, de outros elementos para neutralizar um traumatismo econômico como o registrado em janeiro de 1950 em relação a janeiro de 1949, como mostramos.

Colaboração dos leitores

Normas para inversão de capitais no Brasil

* Alexandre de Castro Cerqueira *

O capital é extraordinariamente sensível a qualquer política visando intervir diretamente na sua ação; quer no cerceamento da liberdade e agilidade, quer no sentido de lhe dar uma proteção sistemática.

A política de intervenção na entrada de capital, resulta sempre no retraimento deste capital.

Os que possuem capitais, são ciosos do direito de poder ajuizar quanto à sua bôa ou má aplicação, não permitindo que êste direito seja exercido por outrem, juizo êste ditado pelo fôro intimo de cada um, de acôrdo com os seus conhecimentos e com a sua capacidade de discernimento.

E', pois, natural, que seja levado em consideração êste fenômeno psicológico, como ponto de partida para a adoção de qualquer política a ser adotada no sentido de estabelecer normas para a entrada de capitais e a sua inversão no país, sem criar um clima de apreensão, pela intervenção direta dos Governos na orientação da aplicação destes capitais, deixando, à inteligência de cada um, a inteira responsabilidade de julgar da conveniência ou não, em face dos riscos e benefícios a que naturalmente está sujeito qualquer empreendimento com fins lucrativos, da aplicação dêsses capitais.

Torna-se necessário, por conseguinte, o estabelecimento de normas para que seja encontrada uma fórmula capaz de conciliar os interêsses daquêles que desejam aplicar os seus capitais e daquêles que necessitam dessa aplicação.

Assim sendo, devem ser abordados em lei os seguintes pontos:

1.º — Liberdade de ação dos capitais entrados no país, dentro dos princípios do direito.

2.º — Evitar que haja perda de substância para ambas as partes; daquela que inverte e daquela que aceita a inversão de capitais.

3.º — Estabelecer direitos adquiridos para o capital que entra e é convertido em moeda nacional, de ser novamente reconvertido em qualquer tempo, desde que seja provada a sua entrada e conversão em moeda nacional.

4.º — A lei deve garantir o direito de conversão e reconversão dos capitais e seus rendimentos, não estando obrigada a estabelecer taxa de conversão, nem fornecimento de cobertura cambial. Esta deve ser obtida no mercado normal de câmbio.

5.º — A lei deve estabelecer o que se entende por entrada de capitais e sua inversão no país. Entende-se por entrada de capitais, todo o capital que vindo do exterior em moeda do país de origem, é convertido em moeda nacional e aplicado no país.

6.º — A lei deve estabelecer que à saída de capitais entrados no país, está garantida a permissão de sua reconversão, na própria moeda que deu origem a sua conversão em moeda nacional, em quantia igual e, nunca superior àquela entrada no país.

7.º — A lei deve dividir a entrada de capitais em 5 categorias a saber:

a) entrada de capitais e conversão em moeda nacional sem declaração de destino.

b) entrada de capitais e conversão em moeda nacional destinado à compra de títulos de Bôlsa, de ações de sociedades já existentes e Empréstimos Públicos já emitidos e cotados em Bôlsa.

c) entrada de capitais e conversão em moeda nacional para subscrição de Empréstimos Públicos ou privados e lançamento e constituição de Sociedades.

d) entrada de capitais e conversão em moeda nacional para construções de imóveis destinados a vilas operárias e casas populares.

e) entrada de capitais e conversão em moeda nacional, para construção de imóveis em geral.

8.º — A lei deve oferecer as seguintes vantagens para entrada de capitais e conversão em moeda nacional e aplicação no país:

— Capitais sem declaração de aplicação e destino; garantir a permissão da reconversão do capital e da remessa para o exterior da renda comprovada nunca superior a 12% ao ano, e na moeda igual a que deu origem à entrada no país e sujeito a todos os impostos existentes antes da publicação da lei.

— Capitais com destinos comprovado para constituição de Bôlsa, já admitidos a negociação em Bôlsa; garantir a permissão da reconversão do capital na própria moeda que deu origem à entrada do capital e a remessa de rendas comprovadas, para o exterior, em qualquer moeda; isenção do impôsto de 5% para remessas para o exterior e isenção do impôsto de renda de residentes no exterior.

— Capitais com destino comprovado para constituição de Sociedades ou lançamento de empréstimos públicos ou privados; além dos direitos, garantias e previlégios assegurados no item anterior, as Sociedades que se constituam com o fim de incrementar a produção e a produtibilidade de produtos exportáveis, ficam assegurados os seguintes previlégios:

a) — isenção de sêlo proporcional na conversão do capital em moeda nacional.

b) — permissão para remessas para o exterior, além do valor do capital aplicado, dos lucros da valorização deste capital, numa percentagem de 30%, podendo ser aumentada a critério do poder executivo.

c) — as Sociedades que se constituirem com capitais vindos do exterior e convertidos em moeda nacional comprovadamente, e que façam exportação de parte de sua produção, desde que êstes capitais representem 30% do montante do capital da Emprêsa comprovadamente, será facultado o estabelecimento de um fundo de reserva em moeda arbitrável, constituido de 3% dos lucros obtidos na exportação de seus produtos, que poderá constar das declarações de venda a Fiscalização Bancária e servirá sob sua inteira responsabilidade, para formar um fundo de reconversão do capital aplicado no país, desde que o acionista efetue a venda de seus títulos a residentes no país, ou que os residentes no exterior comprovem a compra dos títulos mediante a conversão do equivalente em moeda nacional.

Capitais para construção de imóveis para vilas operárias e bairros populares: isenção do pagamento do selo proporcional para conversão do capital em moeda nacional; isenção do pagamento do impôsto de renda de residentes no exterior e do impôsto de 5% para remessas para o exterior, da renda comprovada que não poderá ser superior a 6%.

Capitais para construção de imóveis em geral: permissão para remessa de renda comprovada que não poderá ser superior a 6%; sujeito ao pagamento do impôsto de renda de residentes no exterior, mas isento do pagamento do impôsto de 5% de remessas para o exterior.

A lei quando revogada não poderá atingir os capitais aplicados na vigência da lei.

Exportação brasileira de café — em 1948 e 1949

MESES	1948 Quantidade (sacas de 60 quilos)	1948 Valor em cruzeiros	1949 Quantidade (sacas de 60 quilos)	1949 Valor em cruzeiros
Janeiro	1.362.692	708.184.195	1.207.397	653.694.462
Fevereiro	1.144.853	600.592.644	1.293.796	679.591.888
Março	1.119.133	569.280.590	1.521.710	731.043.424
Abril	1.411.874	720.599.947	1.201.272	628.557.520
Maio	1.601.290	839.545.471	1.497.726	778.630.206
Junho	1.211.325	605.247.845	1.381.668	752.940.406
Julho	1.285.954	657.526.902	1.731.958	912.168.089
Agôsto	1.397.457	714.119.425	1.864.361	1.021.750.972
Setembro	1.591.297	805.786.417	2.265.106	1.305.531.675
Outubro	1.777.678	919.350.521	1.972.426	1.226.862.656
Novembro	1.888.791	1.002.441.014	2.032.539	1.622.820.667
Dezembro	1.699.990	903.395.423	1.398.507	1.246.833.539
Total	17.492.313	9.018.548.304	19.368.468	11.610.425.504

FONTE — Cia. de Armazens Gerais do Estado de São Paulo.

A CABANA DO PAI TOMÁS

H. B. STOWE



48. Com isso complicou-se a vida de Tom e dos outros escravos. Para a viuva os escravos não passavam de animais, e como tais eram tratados. Quando lhe disseram que Clare havia prometido libertar Tom ela respondeu indignada que jamais o libertaria. Tempos depois Tom era levado pela segunda vez ao mercado de escravos para ser vendido.



49. O mercado de escravos de Nova Orleans não era um espetáculo deprimente, como alguns imaginavam. Para não escandalizar a sociedade os traficantes aprenderam a agir com arte. Os escravos eram sempre bem alimentados e ouviam música todos os dias. Aquêles que não se mostrassem alegres eram chicoteados.

Vôe pela KLM direto à ALEMANHA

FRANKFORT é a mais nova escala dos aviões da KLM. Rio - Recife - Dakar - Lisboa - Genebra - Frankfort - Amsterdam é agora o roteiro dos luxuosos DC-6 da KLM. Prontas conexões de Frankfort para todos os pontos da Alemanha.

Informações nas agências de passagens ou à Rua Santa Luzia 827 loja. Tel. 32-6675

KLM COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
(CENTRO ANTI-REUMATICO)
Tratamento dos Reumatismos (Ciaticas, Nevralgias, Artrites, Lumbago, Gota, etc) e doenças do Coração.
Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio V. Nunes, Enéas Balesdent e R. Meneses Oliveira.
CONSULTAS DIARIAS SOROCABA N.º 606 — INTERNAÇÃO TEL. 26-0470

Não há nada melhor Cr$ 1,50 Guaraná AMERICANA

FÁBRICA BANGÚ TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3367

GRUMEY GUARDATUDO Telefone 42-4850

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
Capital: Cr$ 2.250.000,00
Sede: Rua José Bonifácio, 278 — São Paulo

Participação aos Portadores de Títulos

A PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO, Companhia Nacional para Favorecer a Economia, está distribuindo, a partir desta data, em sua Sede Social, à Rua José Bonifácio, 278, 1.º andar, em São Paulo, e nos Escritórios de suas Inspetorias Gerais e Agências disseminados por todo o País, as quantias a que têm direito os portadores de titulos considerados em vigor entre 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1939, conforme estabelece o artigo 9, das suas "Condições Gerais".

A quantia a ser distribuida, num total de Cr$ 947.865,30 (novecentos e quarenta e sete mil oitocentos e sessenta e cinco cruzeiros e trinta centavos), conforme Relatório da Diretoria e Balanço encerrado a 31 de Dezembro de 1949, aprovados em Assembléia Geral de Acionistas, realizada em 23 de Março de 1950, representa uma percentagem de 17 % sôbre o valor de Resgate dos titulos no décimo ano.

São Paulo, 31 de Março de 1950
A DIRETORIA

INSPETORIA GERAL "T" - Rua México, 168 - 4.o andar
Rio de Janeiro

PANAM - Casa de Anuncios

TRAN-CHAN VESTE BEM!

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDARIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

Móveis de Escritório Fergo
TELEFONE: 32-6389

VIDA SINDICAL

O Problema da Mão de Obra

O problema da mão de obra consiste em como se utilizar, dentro de cada país como no plano internacional, o conplena e racionalmente, tanto junto de mão de obra disponível. E' preciso, noutras palavras, que cada operário seja posto em condições de fazer o trabalho que mais lhe convém, segundo suas aptidões intrínsecas e no interêsse da coletividade.

Aspectos do problema

1) Mobilidade da mão-de-obra

Certos países, tanto na Europa quanto em outros continentes, que antes da guerra contavam milhões de desempregados, sentem hoje necessidade premente de mão de obra. Outros países, pelo contrário, como a Itália, não estão em condições de empregar todos os trabalhadores de que dispõem. A êstes desempregados se ajuntam centenas de pessoas deslocadas pela guerra. Entretanto, o deslocamento desta mão de obra escapa a numerosos obstáculos, e pouco conta atualmente, no plano internacional, ainda que devesse ser um fator de compensação e de equilíbrio, preservando certos países do fantasma do desemprêgo e trazendo a outros a mão de obra de que necessitam.

2) Qualificação da mão-de-obra

A mobilidade da mão de obra não é senão um dos aspectos do problema. Tão importante quanto êste é o da sua qualificação. Com efeito, em muitos países industrializados não é a mão de obra que faz falta, mas sim a mão de obra qualificada; jovens naturalmente capazes que não puderam, por causa da guerra ou outras circunstâncias, continuar ou mesmo iniciar sua formação profissional. Esta deficiência de formação, compreende-se facilmente, pode tornar-se uma causa de desemprêgo ou, eventualmente, um obstáculo aos movimentos migratórios. O emprego existe, mas o indivíduo não o pode ocupar por não ter as qualificações necessárias.

Na América Latina, na Asia e no Oriente Médio, êste último problema se apresenta sob uma forma particularmente aguda, a do desemprego avizinhando-se muitas vezes da falta de mão de obra qualificada.

Solução para o problema

1) Imigração intensificada — sobretudo para os países sub-desenvolvidos e de baixo índice demográfico.
2) Desenvolvimento da formação profissional — tanto para os primeiros quanto para os países devastados pela guerra.
3) Serviços ou agências de emprego — em todos os países, tanto nos sub-desenvolvidos e devastados quanto nos em boa situação econômica.

O papel dos sindicatos

Os sindicatos podem e devem desempenhar um papel importante na solução do problema da mão de obra. Por sua condição de órgão catalisador dos profissionais de uma determinada categoria, está mais apto do que qualquer outro órgão — afora as agências especializadas, de iniciativa governamental — a preparar profissionalmente os filhos de seus membros para aquela determinada profissão, e a colocá-los nas emprêsas ou indústrias logo que tenham terminado sua preparação profissional.

Isso seria de grande alcance para a solução do problema, no tocante ao desenvolvimento da formação profissional e nos serviços ou agências de empregos. Quanto à intensificação da imigração, a ação dos sindicatos deve ser a de pressão junto ao poder constituído.

Evidentemente, para atuar assim, os sindicatos devem ser livres e agir livremente. Sindicatos sob a dominação do Govêrno muito pouco ou mesmo nada poderão fazer neste sentido.

SERVIÇO SOCIAL

Encaminhamento - a Obras Sociais -

Aplaudem a iniciativa, os srs. Pedro José Meirelles Vieira, da L.B.A. e as senhoras d. Eugênia Hamonn, do S.O.S. e Josephina Albano, do S.E.S.I.

Na terça-feira passada noticiamos que a TRIBUNA DA IMPRENSA, vizando minorar uma falha da nossa comunidade, se propunha a orientar e a encaminhar a obras sociais, as pessoas necessitadas que a procurarem. Naquela mesma tarde passamos a receber de várias pessoas conhecedoras do mecanismo das obras sociais do Rio, vale dizer dos recursos da nossa comunidade, manifestações de solidariedade por essa iniciativa deste jornal.

Quem por primeiro se manifestou sôbre nossa intenção de orientar e encaminhar pessoas necessitadas às obras sociais, foi o sr. Pedro José Meirelles Vieira, chefe do Setor de Assistência à Família da L.B.A. e chefe da Agência de Serviço Social da Delegacia de Menores, que nos disse:

— Merece apoio de todos quantos trabalham em serviço social essa iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA. De fato, o Rio é uma das raras grandes cidades que não possui uma instituição que se encarregue exclusivamente de ouvir as pessoas necessitadas, orientá-las e encaminhá-las às obras sociais competentes. Encontram-se comumente pessoas que não sabem onde pleitear a assistência de que necessitam. Daí baterem, como disse a TRIBUNA, de porta em porta das instituições sociais, perdendo tempo e dinheiro em conduções e muitas vezes não conseguindo o que necessitam. E' enfim, louvável e promissor que um jornal como a TRIBUNA se proponha a um trabalho útil dessa natureza.

Da. Eugênia Hamann, uma das Diretoras do S.O.S. nos declarou o seguinte:

— Só pode merecer louvores a idéia da TRIBUNA DA IMPRENSA, criando em sua seção de Serviço Social, o encaminhamento a obras sociais as pessoas necessitadas que procurarem êsse jornal. Em verdade julgamos que tôda a imprensa, de um modo geral, deveria cuidar de idêntico mister, — uma vez que ela é o traço de união entre as classes populares e as instituições. Entre nós, embora precariamente, o S.O.S. (Serviço de Obras Sociais) vem prestando há longos anos, grandes benefícios a milhares de pessoas necessitadas, prestando-lhes assistência permanente e completa, como também em casos especiais e de modo indireto encaminhando-as às instituições que se ajustem a cada caso. Muita gente, porém, e principalmente os mais necessitados, ainda ignora o caminho que deve seguir para solucionar os seus casos. Ao jornal, seu companheiro diário, fica, então reservado o papel de orientar-lhe os passos.

Eis porque só merece francos aplausos o que a TRIBUNA agora se propõe fazer, sendo de desejar que essa idéia vá à frente.

De parte do S.O.S. a TRIBUNA DA IMPRENSA encontrará sempre nossa boa vontade e decidida colaboração.

— "Acho que a iniciativa é útil e sòmente pode ser realizada sob a orientação de assistente social como vem fazendo a TRIBUNA. Sugiro dê-se publicidade também das finalidades, campo de ação e condições de admissão a obras sociais", foi o que nos disse Da. M. Josephina Albano, chefe da Secção de Serviço Social do SESI.

NOTICIÁRIO

INSTITUTO NOSSA SENHORA GRAÇAS

A Câmara Federal aprovou a concessão do auxílio de Cr$ 300.000,00 ao Instituto Nossa Senhora das Graças, obra desta capital destinada a amparar meninas pobres.

CADERNO DE SERVIÇO SOCIAL

Acaba de sair o número 7 de "Caderno de Serviço Social", órgão oficial da Associação Brasileira de Assistentes Sociais.

CARTA ENTREGUE

O sr. Eugênio Valentim dos Santos, de Cassia, Minas Gerais, sul de Minas Gerais, solicitou à TRIBUNA fôsse portadora de uma carta que enviou anexa ao pedido, a uma pessoa de projeção na política nacional e cujo endereço desconhecia. A carta foi entregue.

COLCHÃO PARA UM DOENTE

Uma assistente social procurou-nos solicitando auxílio para conseguir um colchão para um senhor atacado de T. P. e que embora recebendo todo o tratamento médico, dormia no chão. Encaminhamos essa assistente social a uma instituição que prontamente a atendeu. Por motivos apresentados, não damos aqui o nome dessa instituição.

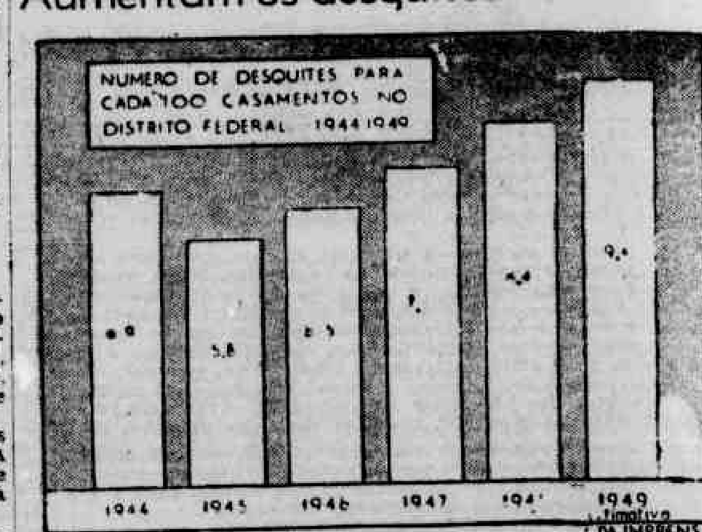
VITIMA DA ENCHENTE

Uma senhora que teve a casa parcialmente destruída pela enchente e que ficara sem parte dos móveis e sem nenhum utensílio de cozinha, os quais foram carregados pelas águas de um riacho, que passava ao lado da casa, solicitou nosso auxílio, tanto para comprar algum material de cozinha como especialmente para dos membros da Comissão que não sejam membros da Junta Governativa, e adquirir livros para um filho estudante.

Quanto ao auxílio para os objetos de cozinha, conseguimos-lhe Cr$ 200,00 de auxílio e no tocante

(Conclui na 8.ª página)

Aumentam os desquites no Rio



O coeficiente de desquites no Distrito Federal está crescendo continuamente. Afirmam os estudiosos do assunto, que o coeficiente de dez desquites por cem casamentos já é um nível muito elevado. E já estamos próximos desse coeficiente

Serviço Médico Social no Hospital dos Servidores

Observando o organograma do Hospital dos Servidores do Estado (HSE), que é até agora o único estabelecimento do gênero, na América do Sul, classificado de primeira classe, padrão A, pelo American College of Surgeons, encontramos subordinada à Divisão Médica e em pé de igualdade com o Serviço de Arquivo Médico e Estatística, Serviço de Dietética, Serviço de Enfermagem, uma seção de *Serviço Social*, que por desempenhar uma atividade técnica não conhecida de todos, será aqui apresentada em seus principais aspectos.

FINALIDADES

Trata dos problemas sociais que constituem obstáculo ao tratamento médico ou à adaptação do doente a uma vida compatível com seu estado de saúde.

Pessoal — Chefia êsse serviço dona Balbina Otoni Vieira, assistente social que conta com a colaboração de 5 colegas e 3 alunas do Instituto Social, estagiárias.

Como são encaminhados os doentes ao S. S. — Além dos enfermos que espontaneamente procuram o Serviço Social, muitos deles são encaminhados pelos médicos, através de uma papeleta própria. Além disso, diariamente uma assistente social dá plantão junto ao ambulatório, observando os casos, da mesma forma que outras assistentes percorrem as enfermarias indagando se os doentes desejam alguma coisa, no tocante a providências junto às famílias, etc., procurando por outro lado, confortar os doentes que não têm família ou que por estas não são visitados.

Encaminhamento a obras sociais — Quando um servidor não pode ser tratado no HSE, como por exemplo os tuberculosos, os leprosos, os doentes mentais, etc., o SMS se encarrega de encaminhá-los às obras competentes, pleiteando, antes, em favor dos mesmos, as providências que se fizerem necessários. Da mesma forma age o Serviço Social quando os servidores que estão sob seus cuidados, ou membros de sua família, necessitam dos benefícios de qualquer obra social da comunidade.

Medicamentos — De acôrdo com o Regulamento do HSE, o Hospital não concede medicamentos gratis. Êstes são vendidos, ao preço do custo, na Farmácia do Hospital. No entanto, a fim de auxiliar certas categorias de servidores, o Serviço Médico Social dispõe da verba de Cr$ 1.500,00 diárias para conceder uma bonificação sôbre para dos medicamentos, após estudos da situação econômica da família e dentro de certas normas.

No ano de 1949 foram levadas ao SMS 8.337 receitas que beneficiaram 2.078 famílias, o que representa mais ou menos 5.000 doentes. Em dinheiro as bonificações atingiram Cr$ 280.193,00.

Visitas domiciliares — De quase todos os doentes internados nas enfermarias, os médicos desejam conhecer as condições familiares, de habitação e de trabalho. Neste caso, os médicos pedem visita domiciliar, que é realizada pelas assistentes sociais. Igualmente procedem em certos casos de *alta*, quando os médicos necessitam de informações sôbre o ambiente social para onde irão determinados doentes, ao deixarem o Hospital.

Visitas de crianças — Embora as crianças com idade abaixo de 12 anos não possam subir às enfermarias para visita a enfermos, o SMS se encarrega de promover essas visitas sempre que o doente fica no Hospital por mais de 30 dias.

Comunicação às repartições — Um dos trabalhos de rotina do SMS é comunicar às repartições ou às seções de assistência social dos Ministérios, que controlam as licenças dos servidores para tratamento médico, tôdas as internações e altas que se derem no HSE, comunicando também todos os casos de doentes que devido à enfermidade de que foram vítimas, necessitam de mudança temporária ou permanente de função. Estas últimas comunicações, que embora tenham meramente caráter informativo, são sempre atendidas pelas repartições.

(Conclui na 9a. página)

Os rumos do seguro -- social na França --

Fala em Paris, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Pierre Laroque, diretor-geral da Seguridade Social do Ministério do Trabalho francês

PARIS, abril (via aérea, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — A França foi um dos primeiros países a adaptar seu sistema de seguro e assistência social ao novo conceito internacional de "Seguridade Social", ou seja, a garantia ao maior número possível de pessoas em um país, de um nível de bem-estar social condizente com a dignidade humana.

O orientador dessa transformação e o grande animador de sua realização prática, dentro da complexidade do problema francês de organização das classes trabalhadoras, foi o sr. Pierre Laroque, diretor geral da Seguridade Social do Ministério do Trabalho da França, técnico de renomado destaque internacional, membro e presidente até pouco tempo do "Comitê Permanente de Técnicos de Seguridade Social" da Organização Internacional do Trabalho.

A seguridade social e o bem-estar de um país

"Todo o sistema de Seguridade Social — começou Pierre Laroque — tende a proporcionar uma redistribuição parcial da renda nacional, a fim de assegurar condições decentes de existência, seja às pessoas privadas da renda habitual de seu trabalho pelo desemprêgo, a doença, a invalidez ou a velhice, seja às pessoas que tem encargos de família, pela compensação parcial desses encargos. Realiza êle, assim, uma solidariedade entre os elementos diversos da população.

A definição mesma da Seguridade Social mostra que ela elimina as causas principais da miséria. Seu fim é a abolição da necessidade. Ela garante a permanência de um mínimo de bem-estar à massa da população.

Poder-se-ia, contudo, perguntar se um tal sistema, por algum modo, não prejudicaria o progresso da produção e da riqueza nacional pela incidência que teria sôbre a economia do país. A questão é verdadeiramente mal posta, dado como o sistema de Seguridade Social não reduz nem aumenta a renda nacional. Êle se limita a operar uma redistribuição da mesma. E' suficiente, aliás, que o mecanismo adotado para essa redistribuição, ou seja, para a fixação da parte da renda a ser redistribuída, seja escolhido tendo em vista aquela incidência econômica, para evitar tôda repercussão desastrosa. E' mesmo possível afirmar que, na medida em que os trabalhadores são libertados da constante ameaça da miséria no amanhã, é possível pedir-lhes mais facilmente que participem no esfôrço nacional de produção.

Além disto, a redistribuição das rendas, se fôr efetuada em condições convenientes, pode aumentar a procura dos bens de consumo e concorrer assim para a realização do "pleno emprêgo", e, portanto, para a melhoria da economia do país.

SEGURIDADE SOCIAL E LIBERDADE DE INICIATIVA

A objeção que tem sido oposta aos sistemas de Seguridade Social que se estendem a tôda a população, no sentido de que tais sistemas ameaçariam a liberdade de iniciativa individual, é de responder-se que não repousa ela em nenhum fundamento sério. Os sistemas de Seguridade Social não afetam a estrutura econômica do país. Podem ser realizados seja num país de economia liberal e capitalista, seja num país de economia socializada.

Sem dúvida os adversários da Seguridade Social temem que os indivíduos, pelo fato de que essa segurança do futuro lhes seja garantida, mostrem um cuidado menor, um menor gosto pela iniciativa, pelas responsabilidades e pelo risco. Êsse temor mesmo não me parece justificável, pois os sistemas de Seguridade Social não podem jamais garantir senão um "mínimo" de subsistência e deixam o campo inteiramente livre às ambições, que permitam uma melhoria no nível de vida, assim

(Conclui na 8.ª página)

A Organização Internacional do Trabalho

Vai estudar os problemas asiáticos

EM 1951 SERA' EFETUADA UMA CONFERENCIA NO ORIENTE PROXIMO PARA TRATAR DE QUESTÕES REFERENTES À MÃO DE OBRA, A ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA E AO SEGURO SOCIAL

A Junta Governativa da Organização Internacional do Trabalho, em sua 111.ª sessão, realizada em Gênova, em março deste ano, após prolongados debates, adotou a seguinte resolução, relativa aos problemas asiáticos:

1. Decide estabelecer uma Comissão Consultiva Asiática, em base tripartida, para aconselhar a Junta Governativa, a pedido desta, sôbre problemas asiáticos e aspectos asiáticos de problemas gerais;

2. Aprova a proposta do Diretor-Geral para que a Comissão se componha de doze membros, dos quais seis sejam representantes dos Governos, três representantes dos empregadores, e três, dos empregados, e concorda em que, sempre que possível, êstes membros incluam os membros da Junta Governativa que pertençam à região abrangida pela Conferência Regional Asiática;

3. Pede ao Diretor-Geral que apresente na próxima sessão da Junta Governativa propostas pormenorizadas relativas:

a) Aos termos de referência da Comissão, particularmente com relação à definição da região asiática;

b) Ao método de nomeação

(Conclue na 9ª. pág.)

ANUNCIOS EXPRESSOS

TELEFONE 32-8184

PREÇOS:
AVULSOS (ditados por telefone ou trazidos ao balcão) .... CR$ 15,00 por cm.
PERIODICOS (mínimo de 1 anúncio por semana até 31-12-50) .... CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (mínimo de 1 anúncio por dia até 31-12-50) .... CR$ 9,00 por cm.

ADVOGADOS

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES — Advocacia Crim... e Civel.

Dr. Jader Medeiros — Rua Acre 47, 8.º andar, salas 802/804 (Edifício Jequitibá) Tel (residência): 38-6578 (2245)

Dr. Jayme Landim — Rua México 45, salas 205/206 Tels: 22-2724 52-1234 (2301)

Dr. José Arthur Rios (510)

Octavio Simões Barbosa — R. Debret 23, 3.º, salas 511-12 Tel 22-6428. (2209)

Ramon Benito Alonso — Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511 Tel 43-3878. (2300)

Prof. Roberto Lyra (503)

DENTISTAS

Abreu Sodré (2222)

Arthur Azevedo Villela

J. A. da Silva Campos — Pediatria e Clínica

Dr. Meyer Ferreira — PIORRÉIA, GENGIVAS INFLAMADAS, DENTES ABALADOS, MAU HALITO. Assembléia 104, 6.º. Tel 22-7534. (2310)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas — ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. Av 13 de Maio 23, 16.º sala 1626 - Tel 22-3350 (2263)

DESPACHANTES

Despachante Porto — Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 336. Tels 42-2992 e 52-3021.

EMPREGOS DIVERSOS

Visitadores de médicos, dentistas e parteiras — precisam-se para serviço fácil, ligado à profissão. Lavradio 98, das 9 às 12 hs.

IMÓVEIS

Carlos Mac-Dowell da Costa — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS (2242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. — ADMINISTRAÇÃO DE BENS - COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS — Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1538)

Julio C. Santoro — CORRETOR DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108-B, s/713. Tel 42-2653 Das 9 às 11 e das 14 às 17,30.

Paulo Valente — CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R. México 45, sobrel. Tel 22-6911 (2214)

MAQUINAS E MOTORES

J. I. Patron — MAQUINAS DE ESCREVER E ACESSORIOS EM GERAL. DE TODAS AS MARCAS — Praça Mauá, 7, 9.º andar, sala 922. Tel 23-2802. (2223)

MÉDICOS

ALERGIAS

Dr. Dias da Costa — CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS — Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913

Dr. A. Barbosa Magalhães — EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ. — Tres de Outubro 36, 7.º andar. Tel 32-2435. (2217)

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela

Dr. Bulcão Viana — CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — Assembléia 70, 4.º, salas 4 e 5 — 2as, 4as, 6as — das 15 às 17. (2215)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS, RETO, ANUS — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar Tels 42-3189 26-0318 (1405)

Dr. Xavier Pedrosa — DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405. (1748)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello — CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES — Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3 Tel 42-4446

Dr. Heitor Achilles — DOENÇAS PULMONARES — Av. Nilo Peçanha 155, 7.º, sala 700 Tels 42-5671 e 27-2405. (2228)

Dr. José Moysés — DOENÇAS PULMONARES — Rua México 31, sala 806 — Tel 22-3429.

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff — DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DO CANCER — RADIUM E CIRURGIA

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino — CIRURGIA E UROLOGIA — CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL — Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo) Tels.: 46-0808 26-2041 (1405)

Dr Helbio Rego Lins (1409)

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo Porto Alegre 70, s/501 Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

DOENÇ CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha — HORA MARCADA (1410)

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Francisco Toledo — CARDIOLOGIA E SIFILIS — HORA MARCADA (2214)

Dr Lauro Lana — MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Tel 22-4740. (1415)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. Joubert T. Barbosa — DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA — HORA MARCADA

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula — CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 113 (2307)

Dr. Ival T. da Gama (1412)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL (1338)

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS (1418)

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré — RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR TEL 22-0806 (1416)

Hemorróidas — TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO —

Dr. Oliveira — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 3.º (1416)

Onde pagar seu anúncio — ANDARAI E GRAJAU: Farm. N. S. Aparecida, R. Mesquita ...; Farm. Grajaú ... — BOTAFOGO ... — CATETE E FLAMENGO ... — CENTRO: ... — COPACABANA ... — GAVEA ... — IPANEMA ... — LARANJEIRAS E COSME VELHO ... — LEBLON ... — RAMOS ... — RIO COMPRIDO ... — TIJUCA ...

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Milton de Almeida — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — Tels 22-0707 e 26-4385. (2300)

PELE E SIFILIS

Dr. Marques dos Santos — DOENÇAS DE PELE — SIFILIS — RAIOS X — Tel 42-1195 (1384)

RAIOS X

Dr. Nelson Miranda — TOMOGRAFIA E ELETROCARDIOGRAFIA (2221)

Dr. Osborne (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise (1402)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes — DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. Octacílio Gualberto — CLINICA UROLOGICA

MÓVEIS E OBJ. DOMEST.

FABRICA DE MAVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS — A. F. Souza — R. SENHOR DOS PASSOS 49, RIO Tel 43-4300 (2285)

PROFESSORES E CURSOS

LINGUAS

ESTUDE NA ESCOLA BERLITZ — INGLES, FRANCES, ALEMAO, ITALIANO, ESPANHOL E RUSSO — Aulas particulares e em grupos de 9 alunos. Novos grupos para principiantes. Ed Odeon, 17.º andar (Praça Getulio Vargas n. 2) — Tel 22-4610

SANATORIOS E CASAS DE SAÚDE

Clínica São Bento — CASA DE SAUDE E MATERNIDADE — LABORATORIO, RAIOS X — SERVIÇOS DE ANESTESIA, GASOTERAPIA, TRANSFUSÃO DE SANGUE — ENFERMEIRA-CHEFE DIPLOMADA PELA ESCOLA ANA NERY. R. Paulino Fernandes 38, Tel 46-3131

TRADUTORES E INTERPRETES

Prof. Aroldo Schindler — INTERPRETE E TRADUTOR PUBLICO — Av Rio Branco 9, 1.º, sala 174 — Tel 23-3815. (2217)

32-8184

Sociais

Este é NILO, filho do casal Nilo Struc, numa póse para o fotógrafo Preuss

DIPLOMÁTICAS
Passageiro de uma aeronave da linha transcontinental da Braniff Airways, viajou ontem para Lima, o diplomata persa Mahmoud Mir Fakhray. No mesmo avião e com destino idêntico viajou também o diplomata turco Fuad Carim.

ANIVERSÁRIOS
Fazem anos hoje:
Senhores:
Desembargador Nelson Hungria.
Armando de Oliveira Carvalho.
José Bento Ribeiro Dantas.
Henrique da Silva Pinto, engenheiro.
Professor Nelson Romero.
Julio Melciades Garcez Neto.
Pedro José Meireles Vieira, da Legião Brasileira de Assistência.
Alberico Garcia do Amorim.
Hélio José de Lima Correia.
Vitorino Perin.
Affonso Moret de Azevedo Leite.
Marcelino Campagnat de Amorim.
Alvaro de Souza Mello Filho.
Carlos Vasconcelos da Fonseca.
Fernando Navarro de Carvalho.
José Narciso d'Almeida Castro.
Julio Ricart.
Lelio Valle Passos.
Moacyr Monteiro de Azevedo.
Menelick Oliveira.
Orlando Campos de Andrade.
Sylla Barros da Silva.
Tarcizio Braga de Magalhães.
Sylvio Engel dos Mares Guia.
Aloysio Ubaldo da Silva Nonô.
Gilberto Sinval Faria.
Senhoras:
Antonieta Julia de Lima Correia, farmacêutica.

NOIVADOS
Participam seu noivado:
Srta. Neusa de Oliveira, filha do sr. Raul Francisco de Oliveira e sra. Cândida de Oliveira, com o sr. Monroe Hello Broda, filho do sr. Alberto Oscar Broda e sra. Paula Broda, residentes em Porto Alegre.
Srta. Eunice Mouren Frois da Silva, filha do sr. Edberto Frois e sra. Dulce Mouren Frois da Silva, com o sr. Lucio Neves, filho do casal Renato Neves-Orminda Paiva Neves.

PRÓXIMOS CASAMENTOS
Enéas Castelo de Azevedo e Cecília Conceição Lourenço; Aristóteles Magalhães Pinto Ribeiro e Maria de Souza Petermann; Hello Moreira e Nilce Souza de Paula; Irapoan Vieira e Jacíra de Souza Bastos; João Barbosa de Souza e Sebastiana Souza Coimbra; Américo Rodrigues Pereira e Vandina Veiga Bastos; Dário Francisco Calhardi e Ione Itaboraí; Augusto Alves Taveira e Maria da Luz Peixoto; Abilio José da Costa e Maura D'Angelo; Hélio Dias de Resende e Terezinha Vasques de Azevedo; Renato Alves Cordeiro e Maria Soares da Rocha; Ademar Maia e Maria Marques da Cruz; Marcelino Teixeira França e Maria de Lourdes da Cruz; Polybio Wilson Erthal e Anaide Ribeiro Bastos; Manuel Garcia Seiana e Aida Pomodoro; Fernando de Araújo Pennen e Mirtes dos Santos; Jair Ferreira da Silva e Marina dos Santos; João do Rosário Andrade e Helena Marcos da Cruz; Sebastião Menezes e Nilsa dos Santos; Moacir Marcos da Silva Edson e Glória Lopes; Marcos Snitcovsky e Sura Grozman; Ernesto dos Santos e Neide Alves dos Santos; Antônio José Pessoa Gomes e Ariete da Silva; Francisco Jaime de Araújo Machado e Ana de Jesus Silva; Benedito Cândido da Costa e Maria José Matos; José Pereira da Silva e Eurídice Cunha; Jorge Figueira e Dalva Cornélio; Hélio Washington de Mesquita e Jessemi Matos Lacerda; Eli de Souza Estêves e Ester Vieira; Euclides Gonçalves dos Santos e Hortência Soares Valente; Justino Fernandes e Lavina Dias dos Santos; Joaquim Alves Veras e Algenilda Euclides Batista; Manuel do Nascimento e Otília dos Santos; Nelson Nunes Sá Barreto e Edina Bandeira de Oliveira; Isídio Martins do Nascimento e Maria Pacheco Pereira; Moacir Maroch Dias e Maria Rodrigues Reimão; Gracho Costa Rodrigues Júnior e Odaléia Martins Ferreira; José de Almeida e Terezinha Cerqueira; Armando de Freitas Guimarães e Salomé Assis Cordeiro de Azeredo; Antônio Ferreira de Souza e Georgina Gonçalves Henriques; Osvadir Vieira e Ruth Mariano da Silva; José Paulo de Sousa e Rutina Cardoso; Orlando Fabri e Valdira Gonçalves Vivas; José Martins Arezes e Zilda Xavier da Costa; Clemente da Costa Leite e Rosalina Nunes; Floriano Alves de Barros e Ilsa de Andrade Saramago; Manuel Antônio Guimarães Lima e Hilda da Silva Oliveira.

CASAMENTOS
Srta. Ivanilda Rosa e Silva-Sr. Altino Montesano — Será realizado no próximo dia 23 do corrente, às 17 horas, na Igreja Matriz de Mendes — Estado do Rio — o casamento da srta. Ivanilda Rosa e Silva com o sr. Altino Montesano.

HOMENAGENS
Sr. A. Vieira de Mello — Terá lugar quinta-feira, às 12 horas, no salão nobre do Automóvel Clube do Brasil, o almoço que os amigos e admiradores do sr. Vieira de Mello lhe oferecem por motivo da sua investidura da Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio da União.

VIAJANTES
Sr. Alfredo Tinoco — Chegou ontem ao Rio, procedente de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, o sr. Alfredo Tinoco, presidente da U. D. N. naquela cidade. Viajou para Fortaleza, num "Constellation" da Panair do Brasil, acompanhado do R. Pe. José Palhano Sabóia, d. José Tupinambá da Frota, bispo de Sobral.

Para Roma, por um "Constellation", da Panair do Brasil, viajou o bispo de Marciana e auxiliar de d. Jaime Câmara, d. Rosalvo da Costa Rêgo.

Regressou à Cidade de Salvador, por um "Bandeirante" da Panair do Brasil, o sr. Alberico Fraga, secretário do Interior e Justiça do govêrno baiano.

Com destino a S. Paulo, seguiu, em um "Bandeirante" da Panair, o prof. Nicola Pende.

BÔDAS DE PRATA
João Pereira de Jesus-Elídia do Nascimento Jesus — Por motivo da passagem das suas bôdas o casal João Pereira de Jesus-Elídia do Nascimento Jesus, fizeram celebrar hoje, às 10 horas, missa em ação de graças na Igreja do Divino Salvador, em Piedade.

DIGA-O COM
Flores...
Vitoria Regia
Tel. 22-1208
Rua Gonçalves Dias, 16-E

ELÍ sabe o que é bom.
ele USA E ABUSA do
MATTE LEÃO
Já vem queimado!

CAFÉ CATEDRAL
NÃO HÁ OUTRO IGUAL
Café e Bar Catedral
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 38
TELEFONE: 23-1002
Café e Bar 15 de Novembro
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 32
TELEFONE: 23-2410
ALFREDO, IRMÃO & ROGELLIO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 42
FONE: 23-5442
Especialidades em bebidas Nacionais e Estrangeiras

Tôda espécie de mercadoria ao dispor de vossa senhoria pelo
CREDIFACIL
Largo do Machado, 7 - 1.° and.
Tel. 25-0470

CINEMA

ROSALIND RUSSELL

Rosalind Russell nasceu no dia 4 de junho de 1912, em Waterbury, Estado de Connecticut. Seu pai, James E. Russell, era advogado, sua mãe periodista, dirigira uma revista.

Rosalind estudou em Marymont School e em Bernard College. Graduando-se neste último, decidiu seguir a carreira teatral, matriculando-se na American Academy of Dramatic Arts em Nova York.

Depois de vários anos de atuação nos teatros da costa do Atlântico, Rosalind chegou à Broadway, tomando parte, com Mady Christians, na peça "Talent", que obteve sucesso. Mais tarde, conseguindo outro triunfo na Broadway com Bert Lytell em "The Second Man", foi chamada a Hollywood para um "test". Contratada por uma companhia de cinema, sua carreira foi rápida. Já apareceu em mais de 24 filmes, sendo que os mais recentes "Conflito de paixões" e "A última noite de glória", foram produzidos pela RKO Radio. A crítica norte-americana em peso, aliás, considerou a sua interpretação de "Lavinhia", uma das 10 melhores do ano passado.

Rosalind tem 1m,70 de altura, e pesa 65 quilos, é de gênio alegre e folgazão, revelando sempre um grande espírito de camaradagem para com seus companheiros de trabalho.

De natureza enérgica, Roz tem uma predileção por todos os esportes ao ar livre. Anda a cavalo, nada, joga tênis, etc. Não perde de vista os acontecimentos internacionais, e gosta de viajar, tendo percorrido a Europa antes da guerra e também durante o conflito.

Rosalind casou-se em 1941 com o produtor Frederick Brisson, filho do ator Carl Brisson ("Os Cavaleiros do Rei", com Mary Ellis; "Segue o espetáculo", com Kitty Carlisle, etc.), e tem um filho, Lance, de 4 anos.

Próximos lançamentos da Art-Films

*** "O Colar da Rainha" (L'Afaire du Collier de La Reine), com Viviane Romance e Maurice Escande, direção de Marcel L'Herbier, cenário e diálogos de Charles Spaak, música de Maurice Thiriet e fotografia de Roger Hubert, argumento baseado no romance de Alexandre Dumas.

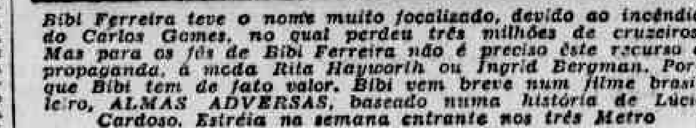
*** "Obsessão" (Ossessione), de Luchino Visconti, considerada pelos antologistas como a primeira manifestação oficial do néo-realismo italiano, com Clara Calamai, Massimo Girotti e Juan de Landa. Argumento e diálogos de L. Visconti, Mario Alicata, Giuseppe de Santis, Antonio Pietrangeli e Gianna Puccini, fotografia de Aldo Tonti e Domenico Scala, música de Giuseppe Rosatti.

*** "Santo Antonio de Pádua" (Antonio di Padova), com Aldo Fiorelli, Silvana Pampanini e Aldo Fabrizi, a vida do famoso santo casamenteiro, com direção de Pietro Francisci, fotografia de Mario Bava e cenário de Pietro Francisci e Giorgio Graziosi.

*** "A Cativa do Castelo" (Uncle Silas), com Jean Simmons, Katina Paxinou, Derrick de Marney e Derek Bond, direção de Charles Frank.

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

ALMAS ADVERSAS



Bibi Ferreira teve o nome muito focalizado, devido ao incêndio do Carlos Gomes, no qual perdeu três milhões de cruzeiros. Mas para os fãs de Bibi Ferreira não é preciso êste recurso à propaganda, à moda Rita Hayworth ou Ingrid Bergman. Porque Bibi tem de fato valor. Bibi vem breve num filme brasileiro, ALMAS ADVERSAS, baseado numa história de Lúcio Cardoso. Estréia na semana entrante nos três Metro

FEIRA LITERÁRIA

— De Omar Kayam, cujo RUBAYAT já foi traduzido por Otávio Tarquinio de Souza, acaba de aparecer uma nova tradução portuguesa. Realizou-a a senhorinha Cordélia Fontainha Seta e a edição é João Calazans, de Belo Horizonte.

— De Gertrude Von Le Fort é o excelente estudo LA FEMME ETERNELLE, dividido em três partes: a mulher fora do tempo, (A Virgem), a mulher no tempo (a Espôsa) e a mulher além do Tempo (a Mãe).

— Já é encontrado nas livrarias o último livro póstumo de George Bernanos: "Le Dialogue des Carmelites". Trata-se do diálogo escrito para um filme, no qual reencontramos o mesmo Bernanos.

— Por que a José Olimpio não prosseguiu com sua série "Documentos Vivos", de que saíram apenas um livro de poemas de Vinicius de Morais e o livro de teatro de Octavio de Faria? Tratava-se de uma coleção promissora.

— Circulará hoje o número 11 de JORNAL DE LETRAS, o melhor mensário de literatura e arte do Brasil, direção dos três irmãos Condé, verdadeiros beneméritos de nossas letras.

— Em FEUILLETTES D'AUTOMNE André Gide reuniu alguns trabalhos antigos e outros novos. Para os que acompanham a obra do autor de "Moedeiros Falsos", oferece interêsse.

— José Lins do Rêgo está ultimando seu romance CANGACEIROS.

— Anuncia-se novo livro de crônicas de Rubem Braga, cujo O HOMEM ROUCO ainda está fazendo justo sucesso.

J. E. F.

MÚSICA

*** RECITAL "ROMANTICO" DE BRAILOWSKY — Realiza-se hoje, às 17 horas, no Teatro Municipal, o recital "romântico" do pianista russo Alexander Brailowsky — o terceiro da série que vem apresentando — no qual interpretará o seguinte programa: I — Chopin — Sonata em si menor op. 58; II — Schumann — Carnaval op. 9; III — Liszt — Um Suspiro, Dança dos Gnomos, Jeux d'eau de la Ville d'Este e Mefisto Valse.

*** SEMANA DE CARLOS GOMES — A Comissão especial das comemorações da "Semana de Carlos Gomes" acaba de instituir um concurso de canto, que será efetuado em Campinas, em fins de maio. Trata-se de um dos primeiros certames do gênero já levados a efeito em nosso país, dado que será constituido exclusivamente de obras do imortal compositor campineiro.

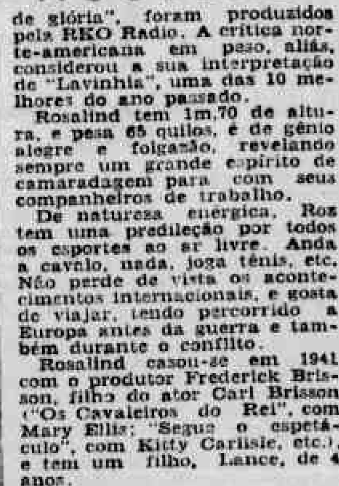
*** CURSO MAGDALENA TAGLIAFERRO — Acham-se abertas no Ministério da Educação e Saúde as inscrições para o "Curso de Alta Interpretação Musical" a ser realizado no Rio de Janeiro sob o patrocínio do ministro Clemente Mariani e a cargo da pianista Magdalena Tagliaferro.

*** CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA — Dando prosseguimento à série de conferências culturais do Conservatório Brasileiro de Música, realizar-se-á no dia 19 do corrente, às 17 horas, no auditório Lorenzo Fernandes daquela instituição musical, uma conferência do compositor dr. Carlos Anes, versando sôbre o tema "O Impressionismo como expressão de Arte e Cultura", a qual será ilustrada com obras do próprio conferencista.

*** ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Anuncia-se para o próximo dia 27, às 16 horas, no Teatro Municipal, o sétimo concerto para o quadro social da O. S. B., o qual constituirá um "Festival Beethoven". Sob a direção de Lamberto Baldi e tendo como solista Ivy Improta, será oferecido o Concerto N.° 3 para piano e orquestra, além da Abertura de Coriolano e da Quinta Sinfonia do grande compositor de Bonn.

*** CONCURSO DE PIANO — A Associação de Cultura Artística de Niterói vem de organizar um Concurso de Piano, a ser realizado no Teatro Municipal daquela cidade em julho próximo. Poderão participar sòmente artistas brasileiros cuja idade não seja excedente a trinta anos, consistindo o prêmio na apresentação do vencedor em um dos concertos mensais da Associação, com o pagamento de um "cachet" de cinco mil cruzeiros. Os candidatos deverão inscrever-se até o dia 31 do corrente, na sede da Associação, à rua Miguel de Frias, 169 — Niterói, ou com a professôra Maria Amélia de Oliveira, no Conservatório Brasileiro de Música, Av. Graça Aranha, 57 — Rio de Janeiro.

HORARIO DAS IRRADIAÇÕES DO
APOSTOLADO RADIOFÔNICO
Cromos Matinais 8 hs. 4.as-feiras
A Palavra Sacerdotal 21 hs. 2.as-feiras
Ondas da Fé 21 hs. 6.as-feiras
RÁDIO CRUZEIRO DO SUL
1.060 klcs.



Jean Louis Barrault, Paul Claudel e Madeleine Renaud

TEATRO

Entrevista com Jean-Louis Barrault

Claude Vincent

Encontraram-se ontem na A.B.I. Jean-Louis Barrault, Madeleine Renaud, Marie-Hélène Dasté e o doyen André Brunot. Ninguém se sentou à mesa de conferência, porque Barrault não gosta de formalidade, e quis palestrar simplesmente, com os jornalistas, sôbre os projetos da companhia.

— "Esta companhia" — disse êle, — "vem trabalhando durante quatro anos e vai apresentar aqui as peças com os mesmos artistas, com a mesma "mise en scène" que Paris viu. Aliás, êstes brasileiros que vejo aqui e que tiveram a oportunidade de assistir aos nossos espetáculos, podem atestar a servirão de testemunhas!" Em 18 dias mais ou menos, a companhia vai procurar manter contacto apertado com a escola do teatro do Serviço Nacional de Teatro, vai trabalhar o máximo com a mocidade do Brasil, oferecer, na medida do possível, espetáculos quase gratuitos para os estudantes que não podem pagar o preço de ingressos nos espetáculos de assinatura, e vai, através das reportagens do famoso rádio reporter Samy Simon, participar ao povo francês um pouco da grande curiosidade dos artistas a respeito da vida carioca e do povo do Brasil. Neste mesmo tempo — os 18 dias vão ser muito esticados — a companhia terá 9 espetáculos de assinaturas.

Os espetáculos foram escolhidos para representar as três fases de nosso trabalho. A primeira, o cartão de visita, a cabeça, por assim dizer, mostrará a nossa técnica: O teatro clássico francês com Marivaux e Molière, "La Seconde Surprise de l'Amour" e "Les Fourberies de Scapin"; o "braço esquerdo", o teatro clássico shakespeareano, com "Hamlet" na versão de Gide; e o teatro "braço direito", o vaudeville francês, com "Occupe-toi d'Amélie".

Barrault dá uma grande importância ao riso, à filosofia do riso, êsse desabafo necessário, irmanado, por assim dizer com a lucidez do espírito da França.

"Depois, na segunda fase — disse Barrault — vem o corpo da companhia, o trabalho de hoje, com "Le Partage du Midi" de Claudel — o clássico moderno — com "Les Mains Sales" — teatro moderno à la Sartre — e com o cômico moderno, "Marlborough s'en va t'en guerre" de Marcel Achard. Também, nesta categoria, o teatro de pesquisa, que encontrará sua manifestação no "Processo", de Kafka, que adaptei com Gide e cuja encenação será prefaciada por um curto discurso sôbre os problemas de "mise en scène".

Virá em terceiro lugar a "cauda do animal", — "Les Fausses Confidences" de Marivaux, o "espetáculo de mímica" que é Baptiste, (trechos, aliás, já apresentados na fita "Boulevard du Crime") — e a Soirée d'Adieux, "que será um espetáculo improvisado para mostrar as aptidões de tôda a companhia em várias fazes do trabalho".

Que mais? A conferência sôbre Bernanos, na grande biblioteca do Itamarati, "onde procurarei falar o menos possível em mim e o mais possível em Bernanos". No Serviço Nacional de Teatro, Barrault e o grande mestre do Conservatório, André Brunot, vão tirar o paletó e trabalhar como se fossem num "atelier" de Paris, a fim de aproveitar o mais possível o pouco tempo que terão para isso. Uma experiência que Barrault quer fazer é ver os alunos do Serviço Nacional ensaiar em francês trechos de "Phèdre", de Racine, que serão comentados por êle. O dr. Guilherme de Figueiredo, professor de História daquele teatro, afirmou a Jean-Louis Barrault que na escola há alunos capazes de representar êstes trechos em francês.

A companhia, que forma um elenco homogêneo e trabalha em equipe desde há quatro anos, é, para assim dizer, a continuação do grande teatro da França. Quase todos os artistas de experiência tiveram a sua formação no Conservatoire ou na Comédie Française nos grandes dias. Por André Brunot, por exemplo, chega-se à tradição do grande Silvain, um dos maiores artistas e professores do teatro francês. Por Marie-Hélène Dasté, a companhia está ligada a Copeau, o grande renovador do teatro francês, que foi um dos primeiros a fazer uma revisão sôbre o teatro "naturalista", o teatro "das mãos nos bolsos", que deu o impulso na direção de valorizar a plástica do corpo humano, dando nova vida à pantomima. Marie Hélène Dasté não é só filha de Copeau: Trabalhou com êle em todos os ramos de teatro, como artista, como figurinista, e tudo... Seu primo, Michel Saint-Denis é a maior fôrça do "Old Vic Center", na Inglaterra de hoje, como o foi do London Theatre School antes da guerra. Por Pierre Bertin a companhia fica ligada no que há de mais culto no sentido musical e artístico; sem falar na grande cultura de Barrault, e na ligação estreita entre Madeleine Renaud e tudo que havia de mais artístico na França, antes e depois da guerra (Seu camarim da Comédie Française foi decorado pela própria Marie Laurencin!)

Pelo curto contacto que tiveram com os jornalistas cariocas, ficou evidenciado uma coisa: A França não poderia nunca ter embaixadores mais felizes que os artistas da companhia Jean-Louis Barrault. Pela sua simplicidade, pela sua comunicabilidade, mostraram-se imediatamente interessados no intercâmbio de idéias e de sentimentos. Deixei para o fim uma curta palavra sôbre Madeleine Renaud. O tempo não apagou — pelo contrário — seu encanto. Escreverei mais tarde sôbre ela. Porque ela é para mim a maior figura entre as artistas da França...

NOTÍCIAS

*** Hoje, no cinema São José da Praça Tiradentes, às 20 horas estréia de "Escândalos 1950", motivada pelo incêndio do Teatro Carlos Gomes onde o espetáculo estava esgotando lotações. Volta após hercúleos trabalhos da parte dos cenógrafos Pernambuco de Oliveira e Armando Iglesias, e das costureiras, para reconstruirem a "mise en scène". Bibi trabalhará apenas duas semanas no São José pois tem compromissos para estrear no Teatro Santana, de S. Paulo, no dia 1.° de Junho.

*** Amanhã, no Ex-Cassino Atlântico, estréia "Outward Bound" de Sutton Vane, peça curiosa que desde sua estréia no Ritz, de Nova York, (com Leslie Howard, Alfred Lunt e Margalo Gilmore) tem merecido o aplauso da crítica e do público, sempre que é apresentada. Hollywood já fez duas versões da história, uma delas chamada "Um Passo Além da Vida". Os personagens, todos mortos, viajam num navio, espécie de purgatório, que atravessa a eternidade. O elenco dirigido por

Harry Bremer é: John M. Bensusan, John P. Magrath (no papel de Henry) Paul J. Tunkis, Muriel Thomas, John Olsburgh, Harvey Chalk, A. Ridgway, Joyce Kumm e Pat Holman. Durará a apresentação, como de costume, 4 dias. Ingressos, telefonar para 37-3653 entre 9-12 e 13-15 horas.

*** Amanhã, também, estréia da Companhia Jean-Louis Barrault-Madeleine Renaud, no Teatro Municipal, com a peça "La Seconde Surprise de l'Amour" de Marivaux, com cenários de Brianchon e "mise en scène" de Jean Louis Barrault. O espetáculo será às 21 horas.

*** No Teatro Copacabana continua o sucesso da peça de Pongetti, "Amanhã se não chover", apresentada por Fernando de Barros, com Tonia Carero, Paulo Autran, Vera Nunes Armando Couto e Nelson Camargo. A direção de Ziembinski, é de primeira qualidade.

*** No Teatro Fenix, grande interpretação da peça dramática de Agostinho Olavo, por Madame Morineau, e revelação de sua filha Antoinette.

*** Continua, no Teatro de Bolso, "Adolescência", de Paul Vandenberghe, com uma interpretação de grande valor de Josef Guerreiro, até o fim do mês. No dia 1.° de junho volta Silveira Sampaio com os cineastas, na nova peça "O Impacto", que apresentará o "herói-poético". Nas próximas segundas-feiras dias 22 e 29, os cineastas darão espetáculos no Regina, gentilmente convidados por Odilon. Apresentarão "Da necessidade de ser polígamo".

*** Entrou no 3.° mês de sucesso a peça do Teatro Regina, "As Árvores Morrem de Pé" de Alejandro Casona, que Dulcina dirigiu antes de viajar para Buenos Aires. Lançou a peça dois novos atores: Ed. Castro, que faz o papel de "mágico" e Sonia Ketter, a secretaria do dr. Mauricio, desempenhado por Odilon. Odilon também não poupou gastos para a estréia da peça infantil "O Padeiro Braulinho", da estreante Heloisa Maranhão, com 17 personagens. Do elenco fazem parte: Nieta Junqueira, Domingos Terras, Sonia Ketter, Ninon Greenhalgh, Ed. Castro e outros.

*** No Teatro Serrador continuam as representações de "Ai Teresa!", que neste mês comemora festivamente seu meio centenário. Eva e suas artistas divertem o público, numa "mise en scène" que conta com um palco giratório, tecnicamente perfeito.

*** No Teatrinho Jardel, em Copacabana, estreiará dia 19 de maio a companhia brasileira de comédias que, mais tarde, no mês de agôsto, seguirá para o Teatro Variedades de Lisboa. Do elenco fazem parte Alma Flora, Dea Selva, Itala Ferreira, Marcia Real, Pepa Ruiz, Arlindo Costa, Darci Cazarré, Edmundo Lopes, Rodolfo Arena, Rui Viana, Saló de Carvalho, Osvaldo Lousada. Representará no Jardel uma peça por semana, numa rápida exibição de seus valores.

TRAN-CHAN VESTE BEM!

PARA HOJE:

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 17 horas — Recital "Romantico" de ALEXANDER BRAILOWSKY com o seguinte programa: I — CHOPIN: Sonata em si menor op. 58 (Allegro Maestoso — Molto Vivace — Largo — Presto ma non tanto); II — SCHUMANN: Carnaval op. 9; III — LISZT: Um Suspiro, Dança dos gnomos, Jeux d'eau de la Ville d'Este e Mefisto Valse.

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — Fechado por motivo de incêndio.
COPACABANA — Tel. 27-0020 — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Com. de Henrique Pongetti — Comp. Fernando de Barros — Dir. Ziembinski — Cen. de Lucio Meira — com Tonia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto — às 21,00 hs. — Cr$ 40,00 — Três anarquistas vão jogar uma bomba contra o rei de um país europeu no dia de uma inauguração pública — se não chover.
FENIX — Tel. 22-5403 — O HOMEM DO SERTÃO — Com Madame Morineau e os Artistas Unidos — às 21 horas — Cr$ 30,50. A senhora poderosa de um milionário que nunca aparece dirige a política do Estado até a volta de seus filhos, que ameaça prejudicar seu domínio. Excelente desempenho pela sra. Morineau.
FOLLIES — Tel. 27-3216 — BOA NOITE, RIO, rev. de A. Flores — com Juan Daniel, Grande Otelo, Mary e Alba, Zezinha Jorge — às 20 e 22 horas — Cr$ 20,00. Bons "sketches" de Grande Otelo e bailados agradáveis da Mary e Alba.
GINASTICO — Tel. 42-4390 — Fechado.
GLORIA — Tel. 22-2140 — JEREMIAS E AS MULHERES, de Gustavo Dória, encenada por d. Ester Leão — Com Jaime Costa e Heloisa Helena — às 20 e 22 hs. Cr$ 30,00. Uma artista de circo faz a felicidade de uma família de costumes muito diferentes dos seus.
JARDEL — Tel. 27-5712 — Fechado.
JOÃO CAETANO — Tel. 43-6276 — NA COPA DO MUNDO — Às 20 e 22 hs. — Cr$ 48,50 — A nova revista de Luiz Iglesias e J. Maia, com Colé, Walter d'Avila, Salomé Brasil, Mirian, Elisa Salsberry e outros. Revista cheia de duplos sentidos desagradáveis.
hs. — Cr$ 20,00.
REGINA — Tel. 25-5817 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona — Comp. Dulcina-Odilon — Dir. Dulcina — Com Conchita de Morais, Odilon, Suzana Negri, Alda Ferreira — às 20,15 hs. Cr$ 30,50. Trad. W. de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável.
RIVAL — Tel. 22-2721 — Dia 20: SE O GUILHERME FOSSE VIVO. Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50 — Uma viúva de Belo Horizonte vem ao Rio casar sua filha com o filho de um viúvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem...
RECREIO — Tel. 22-6166 — NEGA MALUCA — com Dercí Gonçalves e Lourdinha Bittencourt — às 20 e 22
TEATRO S. JOSÉ — Tel. 22-0501 — Praça Tiradentes. Dia 16: ESCANDALOS DE 1950, com Bibi Ferreira. Remontagem da revista do Carlos Gomes — às 20 e 22 hs.
SERRADOR — Tel. 42-8442 — AI TERESA!, de Eskelli, tradução de Luiz Iglesias — Comp. Eva Todor — Uma mocinha casa com o médico que vem "justificar" por doença imaginária sua fuga da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 21 horas — Cr$ 30,00.
TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1588 — Ipanema — ADOLESCENCIA, original de Vandenberghe — com J. Guerreiro, Ziembinski e Nely Rodrigues. — O problema de um rapaz adolescente que adora sua mãe, e que vê esta se apaixonar por seu melhor amigo. Às 20,45 hs. — Cr$ 30,00.
TEATRO EM INGLÊS — OUTWARD BOUND, no ex-Cassino Atlântico, às 21 horas. Peça de grande sucesso, quando representada em Nova Iorque e na Inglaterra. Direção: Harry Bremer, do Rio Theatre Guild. Entradas: telefonar para 37-3653 9-12 e 13-15.

CINEMA

O GRANDE PECADOR — Direção de Siodmak, com Gregory Peck, Ava Gardner, Melvyn Douglas, Walter Huston, Ethel Barrymore, Frank Morgan e Agnes Moorehead. Baseado na novela "O Jogador". História de um escritor que se apaixona por uma jovem que gosta do jôgo, livra-a do vício, mas acaba dominado pelo jôgo. No METRO-PASSEIO, METRO-COPACABANA e METRO-TIJUCA: 1,30 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10 horas.
NO NOSSO ALEGRE CAMINHO (On our merry way) — Direção de King Vidor e Leslie Fenton — Produção de Benedict Bogeaus, distribuída pela United Artists, com Paulette Goddard, Burgess Meredith, James Stewart, Henry Fonda, Dorothy Lamour, Victor Moore, Fred Mac Murray. Um filme idêntico, ou melhor, parecido com "Se eu tivesse um milhão", dividido em "sketches" com alguns episódios engraçados. PALACIO, RIAN, AVENIDA, ICARAI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.
ROSEANNA (Roseanna McCoy) — Direção de Irving Reis — Produção da RKO-Radio, com Farley Granger, Charles Bickford, Raymond Massey, Richard Basehart, Gigi Perreau e Joan Evans. A ação se passa na Virginia, sendo focalizado o ódio de duas famílias: os Hatfields e os McCoys, acontecendo o inevitável, um McCoy se apaixona por um Hatfield, recrudescendo o ódio entre as duas famílias. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2—4—6—8—10 hs.
EM QUALQUER PARTE DA EUROPA (Valahol Europaban) — Direção de Geza Radvanyi, filme húngaro distribuído pela Europa Sul-América, com Arthur Somlay, Suzy Szaky, Nicolas Gabor e Ladislau Horvath. É a história de um bando de menores, tendo como cenário aspectos da Europa Central. Esse bando é dirigido por um jovem ainda imberbe e há, ainda, a história de uma jovem. Segundo as críticas francesa, italiana e argentina, sem contar a de São Paulo, é um bom filme. PATHÉ, PRESIDENTE, ALVORADA, PARA TODOS, FLUMINENSE e ALFA: 2—4—6—8—10 hs.
SENHORA TENTAÇÃO — Neste filme da Columbia veremos Ninon Sevilla, os Anjos do Inferno, Agustin Lara, Susana Guizar, David Silva e Hilda Sour. Um musical como muitos. VITORIA, ROXY, AMERICA e MONTE CASTELO: 2—4—6—8—10 hs.
TULSA — Esta é uma produção da Eagle Lion, inglesa, distribuída pela UCB, em technicolor, com Susan Hayward, Robert Preston, Pedro Armendariz, Chill Wills, Lloyd Gough e Edward Begley. S. LUIZ, ODEON, IDEAL, IPANEMA, CARIOCA: 2—4—6—8—10 hs.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES
AVENIDA — No nosso caminho alegre
BANDEIRA — Espada vingadora
CENTENARIO — Almas abandonadas
EDISON — Condessa de Monte Cristo
ELDORADO — Disputando caminhos
FLORIANO — Disputando caminhos
GRAJAÚ — Espada vingadora
GUANABARA — Em conflito com
IDEAL — Tulsa
IRIS — Senhora tentação
JOVIAL — Abbott e Costello na Africa
MADUREIRA — Disputando caminhos
MARACANÃ — A vida é um jôgo
MEM DE SÁ — Condessa de M. Cristo
MODELO — O lôbo
MODERNO — Mar negro
PIEDADE — A viúva da praia
PIRAJÁ: Redenção
POLITEAMA — A vida é um jôgo
QUINTINO — O lôbo
S. CRISTOVÃO — 7 homens maus
TIJUCA — Abbott e Costello na Africa
VILA ISABEL — Um sonho
VELO — A fôrça do mal

EM NITERÓI
EDEN — A máscara da traição
IMPERIAL — Ilusões perdidas
ODEON — Disputando caminhos
PALACE — Mercadores de intriga

EM PETROPOLIS
CAPITOLIO — Canções
D. PEDRO — Pároco
PETROPOLIS: Ato de violência

EXPOSIÇÕES

KAROLA BRILARD GALOA — Pintura. No salão de mostras do Ministério da Educação.
OBRAS DE ARTISTAS FRANCESES NO BRASIL — Na Sala de Exposições da ABI.
ROSA M. LUBRANO — Pintura. No salão de Exposições do Ministério da Educação.
DESENHOS E PINTURA DAS CRIANÇAS ARGENTINAS — Na "Escolinha de Arte" da Biblioteca Castro Alves, à rua Pedro Lessa, 20.
LUPERCIO FERRAZ — Pintura. No salão de entradas do Liceu de Artes e Ofícios.
KERTTU PARNO — Pintura. No salão de exposições do Palace Hotel.
PEDRO ANTONIO — Pintura. No Palace Hotel.
DENISE TOUZÉ — Pinturas e aquarelas. No Instituto dos Artistas do Brasil à praça Floriano, 7, 1.° andar.
IVAN DA SILVA BRUHNS — No Museu de Belas Artes. Quadros, maquetes de tapeçarias e azulejos.
PABLO PICASSO E MARC CHAGALL — Na Livraria e Galeria Askanazy, à rua da Quitanda, 65.
I EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE NITEROI — Durante êste mês e o de maio, no Museu Antonio Parreiras, à rua Tiradentes, 47, Niterói.
I EXPOSIÇÃO MUNICIPAL DO LIVRO — No salão do Automóvel.
— INIMÁ — Pintura — No salão de exposições do Ministério da Educação.
ARTE FRANCESA — No Ministério da Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francesa com mil reproduções em côres".
— MARION ARMACK-ZWETSCH — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.
— ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.
— W. SALGADO E W. MONTEVERDE — No Liceu de Artes e Ofícios.
— AMAURY BARREIROS — Aquarelas e bicos de pena — Na ACM, das 8 às 22 horas.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

RIO AMIGO:
VÁ COMPRAR
LOUCURAS DE MAIO!
SIGA AS PEGADAS...
LOUCURAS DE MAIO! — Oh, Rio Amigo!!
— E' todo êste cuidado que temos p'ra contigo!...
— E' tôda esta alegria que se espalha na Cidade!
— E' todo êste mês que nos traz felicidade!!...
— São os milhares de fregueses que o Camiseiro atende
— E', em todo o mês de Maio, o que O Camiseiro vende!!
LOUCURAS DE MAIO!
A FESTA DA CIDADE!
O CAMIZEIRO

ZECA E ZICO

por Robert Kai

SR. CANTAROLO - ESTE É NOSSO FILHO: ZECA, ESTÁ ANSIOSO PARA CONHECÊ-LO!
ISTO MOSTRA QUE É INTELIGENTE, MUITO INTELIGENTE!
CUIDADO COM AS MALETAS, RAPAZ. CONTÊM MATERIAL DE VALOR!
UFF!
COM EFEITO! DEPRESSA, PEGUE O COÊLHO!
TIO ZICO! ACHO QUE PAPAI NÃO ESTÁ MUITO SATISFEITO!
ALGO ME DIZ QUE ISTO É APENAS O PRINCÍPIO!

PALACIO RIAN AVENIDA ICARAÍ HOJE
ÀS 2 4 6 8 10
PAULETTE GODDARD
BURGESS MEREDITH
JAMES STEWART
HENRY FONDA
DOROTHY LAMOUR
VICTOR MOORE
FRED MacMURRAY
NO NOSSO ALEGRE CAMINHO

Comércio & Produção

PRODUÇÃO BRASILEIRA E CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ. Em milhões de sacas (60 q.)

scs. ■ Consumo mundial ■ Produção brasileira

30 25 20 15 10 5

anos 36/37 37/38 38/39 46/47 47/48 48/49

"Tribuna da Imprensa"

CAFÉ — A produção brasileira e o consumo mundial, de 1936 a 1939 e de 1946 a 1949, assim se apresentam:

A n o	SACAS DE 60 QUILOS	
	Produção brasileira	Consumo Mundial
[illegible]	25.611.000	24.388.251
[illegible]	22.211.000	25.471.714
[illegible]	23.8[illegible].000	24.727.107
[illegible]	14.8[illegible]	27.043.659
[illegible]	14.851.450	27.065.659
[illegible]	16.[illegible]	29.632.000

DESEMPREGO NOS ESTADOS UNIDOS — Divulga o "Boletim Americano" que o sr. Herbert W. Sielnkrauss, presidente da Câmara do Comércio, declarou que a iniciativa privada terá que criar 600.000 novos empregos por ano, para evitar um aumento no índice de desemprêgo. Segundo sr. Sielnkrauss — afirma o B.A. — os altos impostos e outras medidas desencorajadoras têm retraído o capital empreendedor; não obstante, são necessários US$ 10.000 de investimento para criar cada novo emprêgo.

INDÚSTRIA AFRICANA DE MADEIRAS — A Administração de Cooperação Econômica acaba de divulgar que cêrca de US$ 1.600.000 de máquinas e outros equipamentos americanos foram enviados a uma fábrica de beneficiamento de madeira e serraria que está sendo construída por uma companhia francesa nas selvas do Camerum. A ACE contribuiu com US$ 400.000 e o Banco de Exportação e Importação entrou com US$ 1.200.000.

FALÊNCIAS — Requerida — De J. P. Madereira & Cia., à rua Visconde de Pirassununga n. 27-A, na 8.ª Vara, a requerimento de Armco Industrial e Comercial S. A., firma credora de Cr$ 1.532,50; Decretada — Da Sociedade Inter-Americana de Papeis Ltda., à rua Senhor dos Passos n. 191, a requerimento da Sociedade Ind. de Papel Leon Teffer S. A., no Juízo da 12.ª Vara, credora de Cr$ 38.865,80.

TEXTIL AMAZONIA — Foram eleitos: Manuel Cochofel Guimarães Moreira da Silva, para presidente; Antonio Moura de Lima, gerente; Antonio Ribeiro Sampaio, diretor comercial; Joaquim Luiz de Azevedo Costa, Armando de Cerqueira Leme Jr. e Figueira de Almeida, membros do Conselho Fiscal.

CIA. QUIMICA DISTRIBUIDORA CARLOS DE BRITO — A Assembléia de Acionistas escolheu: para presidente, Carlos Vasconcelos Rodrigues de Brito; para superintendente, Ademar da Silva Lima; para gerente, Manuel Alvares da Cunha; para o Conselho Fiscal: Mauricio Libânio Vilela, Alfredo Schuman e Avenino Santos.

ORGANA S. A. — Anilinas e Produtos Quimicos — Pela assembléia foram eleitos: Mario d'Almeida, presidente; Henrich Fischer, gerente; Severino Pereira da Silva, Frederico Lips Ferreira da Cruz e Paulo Ferraz, para o Conselho Fiscal.

CIA. DE CALÇADOS D.N.B. — Para o Conselho Fiscal foram escolhidos: Antonio Martins do Rêgo, Sebastião Pereira e Valdemiro Pita.

ENERGIA ELETRICA — Póde funcionar como emprêsa de energia elétrica a Cia. Fôrça e Luz de Conselheiro Lafayete — Decreto 27.984, de 28-2-950.

NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM — O Decreto n. 28.072, de 2-5-1950 concede autorização à sociedade SOCONAVE — Soc. Com. Nav. Ltda. para funcionar como emprêsa de navegação de cabotagem.

Resumo de balanços

SOCIEDADE AÇUCAREIRA DE RIO BRANCO S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
23.655.720	1.589.094	25.698.652	47.426.897	13.516.573
Capital	**Reservas**	**Provisões**	**Lucros**	**Dividendos**
20.000.000	12.787.364	8.065.162	6.695.426	x-x-x-(1)

N O T A S :
1. Não constam, do Balanço publicado, os dividendos distribuidos.
2. Diretores — Jair Lins e Joseph Lambert.
3. Conselho Fiscal — Não acompanha, da publicação feita, o Parecer dêsse Conselho.
4. Guarda-Livros — Joubert Batista da Silva.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 15-5-1950

Espécies e Quant.	T I T U L O S	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
305	C. Real de M. Gerais — Inc. Cr$ 200,00 C.D.	400,00		400,00
25	Ind. Brasileiro — Cr$ 200,00 — Ord.	135,00		
250	Idem — pref.	134,00		
42	Mercantil do Rio de Janeiro de Cr$ 200,00	280,00	295,00	
200	Português do Brasil — Cr$ 200,00 — nom.	415,00		415,00
	COMPANHIAS			
53	Brasil Industrial de Cr$ 200,00	300,00	310,00	300,00
16	Paulista E. Ferro — Nom. Cr$ 200,00	110,00		
100	Butiá — Cr$ 100,00	37,00	37,00	36,00
520	Decorações Henrique Liberal de Cr$ 1.000,00	500,00		
41	D. Santos pr. Cr$ 200,00	195,00		190,00
50	F. e L. de M. Gerais — pr. Cr$ 200,00	155,00	200,00	155,00
50	Mesbla de Cr$ 200,00	200,00		296,00
1.000	S. Jerônimo — Cr$ 100,00 — Ord.	27,00	27,00	26,00
100	Paulista de Força e Luz — Cr$ 200,000	200,00	205,00	195,00
1.4[illegible]	B. Mineira pr. — Cr$ 200,00 (antigas)	440,00	440,00	435,00
50	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	170,00	175,00	170,00
	DEBENTURES			
250	Banco L. Brasileiro — Cr$ 200,00 — 8%	157,00	157,00	156,00
108	Cia. America Paulista — 8% — Cr$ 200,00	150,00		

PREÇOS
Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 15-5-1950

ALGODÃO

Para entrega em: Cents p/lb. peso
Maio ... 33.55
Julho ... 32.72
Outubro ... 31.20
Dezembro ... 31.10
Março ... 31.17
Maio ... 31.09

CACAU

Para entrega em: Cents p/lb. peso
Maio ... 25.24
Julho ... 25.25
Setembro ... 25.05
Dezembro ... 24.70
Março ... 23.40

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em: Cents p/lb. peso
Maio ... 48.75
Julho ... 46.25
Setembro ... 38.30
Dezembro ... 36.20
Março ... N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em: Cents p/lb. peso
Julho ... 47.53
Setembro ... 41.10
Dezembro ... 37.70
Março ... [illegible]
Maio ... 36.25

LÃ

"Rochaps"

Cents p/lb. peso
Disponivel ... 202.0 nom.
Para entrega em:
[illegible]
Outubro ... 200.0
Dezembro ... 196.9

"Gorduras"

Disponivel ... 184.0 nom.
Para entrega em:
Maio ... 152.5
Julho ... 154.0
Outubro ... 152.5
Dezembro ... 149.5

MAMONA

Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$ ... 141-0-0
Óleo de mamona, n. 1, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts p/lb. ... 18.25
Idem, n. 2 pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas ... 17.00
Ólimas (?) c.i.f. Nova York, procedência norte do Brasil ... 14.25

SEDA

Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA ... 2.80
Denier 13/15, branco A ... 2.75
Denier 13/15, branco D ... 2.60
Denier 20/22, branco AA ... 2.80
Denier 20/22, branco A ... 2.75
Denier 20/22, branco D ... 2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO
99%, disponivel Nova York — cts p/lb. ... 17.00
CHUMBO
Disponivel Nova York — cts p/lb. ... 12.00
COBRE
Entregas Refinadas Centrais dos EE.UU. — cts p/lb. ... 18.42
ESTANHO DO ORIENTE
Disponivel Nova York — US$ ... 77.25
FERRO GUSA
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ ... 49.54
[illegible] CHAPA DE AÇO
[illegible]

— PUBLICIDADE —

Juizo de Direito da 4.ª Vara Civel

Edital para notificação de Francisco Eugenio da Silva Miller, com o prazo de trinta dias, na forma abaixo: O dr. Sebastião Peres de Lima, Juiz em exercicio na Quarta Vara Civel do Distrito Federal, etc. Faz saber aos que o presente Edital virem, ou dele conhecimento tiverem, com o prazo de trinta dias, para notificação de Francisco Eugenio da Silva Miller, que por parte de Dante Molisani lhe foi dirigida a seguinte: Petição Inicial: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Diz Dante Molisani, brasileiro, casado, do comércio, residente nesta Capital, à rua Almirante Sadock de Sá n. 156, que, residindo em prédio de aluguel, em data de 30 de dezembro de 1949, por escritura pública lavrada em notas do Sexto Ofício desta Capital, devidamente transcrita no Décimo Primeiro Ofício do Registro de Imoveis, adquiriu o prédio da rua Euclides da Cunha n. 15?, em São Cristovão, para nele residir com sua familia. Acontece, porém, que o dito prédio se acha locado por contrato verbal e sem prazo determinado ao sr. Francisco Eugenio da Silva Miller, brasileiro, casado, do comércio. Desejando o suplicante ir residir no prédio que adquiriu, vem requerer a v. excia. a notificação do suplicado, sr. Francisco Eugenio da Silva Miller, para, dentro do prazo de noventa dias, desocupar o imóvel, sob pena de ser despejado judicialmente e à sua custa (dec. lei 9.669, de 29 de agôsto de 1946, art. 18, inciso II, primeira parte). Requer o suplicante, outrossim, que, uma vez feita a notificação lhe sejam os autos devolvidos, independentemente de traslado, para servirem de documento. Termos em que, P. deferimento. Rio de Janeiro, 20 de março de 1950. Brenno de Andrade. Adv. Insc. 2.810. Despacho: — A., notifique-se. Rio, 28-3-950. Darcy. Expedido o mandado de notificação contra o réu, pelo oficial de Justiça encarregado da diligência foi certificado que o réu se encontra em Pôrto Alegre, Curitiba, em lugar incerto e não sabido. Motivo pelo qual foi expedido o presente Edital para notificação do réu Francisco Eugenio da Silva Miller, com o prazo de trinta dias, findo o qual ficará o mesmo notificado para que no prazo de noventa dias, desocupe o prédio, objeto da ação. E para conhecimento do interessado, vai o presente publicado pela Imprensa e afixado no lugar de costume, ciente ainda de que êste Juizo funciona no Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, número vinte e nove, quinto andar. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dez dias do mês de maio de mil novecentos e cinquenta. Eu, Isaber Pereira, Escrevente Auxiliar, dactilografei. E eu, Manoel Antonio Gonçalves, Escrivão, a subscrevo. (a.) Sebastião Peres de Lima. (Traslado hoje). Devidamente selado. Está conforme: O Escrivão, Manoel Antonio Gonçalves.

Os menores...

(Conclusão da 4.ª pág.)

inquérito de Serviço Social, atravessando as estatísticas e os relatórios, eu esbarro numa figura deixada ao canto de uma página. Uma menina de quatorze ou quinze anos, mãe por acaso, passa com seu filhinho esquelético nos braços. Tem olhar de bicho acuado. Olhar de quem não chegou sequer a compreender a injustiça; de quem nem oportunidade teve de aprender a protestar. Olhar sem revolta, feito só de um incomensuravel espanto. E o visitante atonito pergunta porque é que aquele vigilante anda atrás dela, da mãe-menina que leva no colo uma outra menina, e que passa no corredor com sua miséria ao quadrado, sua progressão de miséria e de abandono. Explicam-lhe, ao visitante atonito, que ela já tentou atirar a criancinha pela janela. E' sua mania. Sua obsessão. Então puseram-lhe atrás um vigilante.

E, no corredor obscuro e sujo, nós vemos passar êsse préstito de pesadelo: a criancinha, a mãe-menina, e a lei.

Num outro quadro vemos um menino de oito anos de quem os maiores abusavam. Acuado pelo horror fugiu por uma janela. Queria voltar à miséria mais arejada da rua. Preferia a sarjeta, a chuva, a lata de lixo onde sempre se arranja o que comer. Mas os vigilantes descobriram-no, e o trouxeram à fôrça para o instituto, isto é, para os maiores.

Será preciso agora multiplicar esses casos por cem mil, como mandam as estatísticas, para termos o direito de pensar que já existe aqui no mundo uma boa imitação dos infernos?

GUSTAVO CORÇÃO

— PUBLICIDADE —

Cia. Aços Especiais Itabira

Ata da Assembléia Geral Ordinária realizada em 28 de Abril de 1950

Aos vinte e oito dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta, às quinze horas, na sede social da Companhia, à Avenida Nilo Peçanha n. 12, 12.º andar, reuniram-se em Assembléia Geral Ordinária, em primeira convocação, acionistas com direito a voto representando número legal, de acôrdo com o art. 90 do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de Setembro de 1940, conforme se verifica pelas assinaturas no Livro de Presença, às folhas ns. 25 e 26, atendendo à convocação feita por anúncios publicados no Diário Oficial da União e no Jornal do Comércio de 28, 29 e 30 de março de 1950, cujos exemplares foram exibidos. Iniciados os trabalhos foi aclamado para presidir a Assembléia o acionista dr. Amynthas Jacques de Morais, o qual convidou para primeiro e segundo secretários, respectivamente, os senhores acionistas dr. Porthos de Lemos Rache e dr. Helio Penna. Assim constituida a mesa, foi em seguida, a pedido do sr. Presidente, lida pelo primeiro secretário a convocação que fôra publicada nos termos seguintes — "COMPANHIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA — ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA — São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 28 de abril próximo, às 15 horas, na sede social, à avenida Nilo Peçanha n. 12 — 12.º andar, a fim de: a) — tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o Relatório da Diretoria, Contas, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1949; b) — elegerem o Conselho Fiscal e os respectivos Suplentes para o exercício de 1950. — AVISO — A disposição dos senhores acionistas, a fim de serem examinados, encontram-se nesta sede social os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-lei n. 2627, de 26 de Setembro de 1940. Rio de Janeiro, 27 de março de 1950. — (a) Vilobaldo Campos — Diretor (a) Luciano Jacques de Morais — Diretor." — O sr. Secretário procedeu logo após à leitura do Relatório da Diretoria, do Balanço Geral e do Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1949, publicados no Jornal do Comércio de 30 de abril de 1950 e no Diário Oficial da União de 24 do mesmo mês. Finda essa leitura, foi dada, pelo sr. Presidente, a palavra aos senhores acionistas para discussão do Relatório, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal apresentados. Como nenhum acionista quisesse fazer uso da palavra, foram os citados documentos postos em votação, tendo sido unanimemente aprovados. Abstiveram-se de votar os membros da Diretoria. Declarou então o sr. Presidente que a Assembléia deveria eleger os membros do Conselho Fiscal e seus Suplentes para servirem no exercício de 1950. Levada a efeito a votação e apuradas as cédulas, verificou-se o seguinte resultado: Membros efetivos reeleitos: — Sr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto, sr. Jarbas da Costa Ferreira, sr. Julio Mourão Guimarães, sr. Antonio Camilo de Faria Alvim, sr. Feliciano de Oliveira Penna, todos brasileiros, residentes os três primeiros nesta Capital e os dois últimos na cidade de Belo Horizonte. Est. de Minas Gerais. Para Suplentes foram reeleitos, para servirem nesta ordem: — Sr. Fernando Optato Luiz Alves Meira, sr. Alberto Woods Soares, sr. Antonio Faria Ribeiro, sr. Carlos Pereira Sylla e sr. Emir Dias Franco, todos brasileiros, residentes nesta Capital. Solicitando a palavra, propôs o acionista dr. Aquiles Corrêa Rabelo que a remuneração dos membros efetivos do Conselho Fiscal continuasse na base do exercício anterior, isto é, de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais. Posta em votação essa proposta, foi a mesma aprovada. Abstiveram-se de votar os interessados. Nada mais havendo a tratar, foi a reunião suspensa por trinta minutos, a fim de que se fizesse lavrar no livro próprio a presente ata, redigida por mim, primeiro secretário, e, reaberta a sessão, e encerrada a folha n. 26 do Livro de Presença, foi lida e submetida à discussão esta ata, sendo em seguida aprovada sem qualquer objeção, passando então a ser assinada pela mesa e pelos demais acionistas presentes. Da presente ata foram tiradas três cópias autênticas, para fins de arquivamento no D.N.I.C. e de publicação. — Rio de Janeiro, 28 de abril de 1950. — (a) Amynthas Jacques de Morais — (a) Porthos de Lemos Rache, 1.º secretário — (a) Helio Penna. — Cia. Carioca de Guarda e Administração de Bens Móveis — (a) George S. B. Rolfe, Diretor-Presidente — (a) George S. B. Rolfe — (a) Carlos Pereira Sylla — (a) Cia. Nacional de Ferro Ligas — C. P. Sylla — Diretor — (a) José Antonio da Silva pp. de José Moreira, pp. de Bolivar Moreira — (a) José Antonio da Silva — (a) Bernardino José de Souza — Cia. Melhoramentos Ferroviários — (a) Porthos de Lemos Rache — Diretor-Gerente — (a) Acrysio de Alvarenga — (a) Amynthas Jacques de Morais pp. de Abel Camilo de Oliveira Lage, pp. de Orcival Torres de Araujo pp. de Fábrica de Tecidos da Gabiroba S. A., pp. de Altivo Drumond de Andrade, pp. de José Thomé Nunes, pp. de Henri de Caux, pp. Ruderico de Alvarenga Mafra, pp. de Waldemar de Paula Andrade, pp. de Americo de Andrade Guerra, pp. de Luiz de Melo Brandão, pp. de Alberico de Alvarenga Mafra, pp. de Joaquim da Costa Lage, pp. de Virgilino Quintão, pp. de Rubens Trindade, pp. de Oswaldo Linhares Guerra, pp. de Casimiro Carlos de Andrade, pp. de Nisia Cabral de Andrade, pp. de Olimpio de Andrade Guerra, pp. de Emilio Zacharias da Silva, pp. de Heliodoro do Carmo e Silva, pp. de Oscar da Costa Lage, pp. de José de Grisolia, pp. de Pedro Martins Guerra, pp. de Randolfo Martins da Costa, pp. de Feliciano de Oliveira Penna, pp. de Olimpio Domingos Cardoso, pp. de Mauro de Alvarenga, pp. de Oscar Ferreira de Souza — (a) Amynthas Jacques de Morais, pp. de João Vieira de Macedo — (a) Aquiles Corrêa Rabelo — (a) Aquiles Corrêa Rabelo, pp. de Zilda Corrêa Rabelo, pp. de Cyro Corrêa Rabelo — (a) A. L. Rache. A presente ata está conforme o original, lavrado às folhas ns. 30, 31 e 32 do Livro de Atas de Assembléias Gerais.

PORTHOS DE LEMOS RACHE
Secretário da Assembléia

Resultados da reunião de...

(Conclusão da 4.ª página)

Entre outras formas práticas, foi assinalada, no estudo final do Comitê, a da constituição de um "fundo permanente de readaptação periódica dos benefícios", sobretudo interessante para os regimes como o brasileiro, baseados no sistema de "capitalização".

Por fim, foram tratados outros assuntos de menor relevância, mas também interessantes, tais como os relativos à reciprocidade internacional no pagamento dos benefícios às pessoas que se afastam do país onde fizeram jús a êles; medidas relativas aos trabalhadores agrícolas e aos independentes, etc.

Assim se desenvolveram e concluiram os trabalhos do Comitê.

A relevância dos assuntos tratados ressalta, por si mesma, das indicações acima feitas.

A cada Govêrno caberá aceitar e aproveitar os estudos e conclusões da reunião, no sentido da valorização e da dignidade da pessoa humana, objeto final do que se chama hoje a "seguridade social".

Os rumos do...

(Conclusão da 6.ª página)

como a promoção na hierarquia social.

E, além de tudo, muito perigoso parecer opôr a preocupação da justiça social e o cuidado da liberdade individual, pois não é certo que a massa dos indivíduos, tendo que escolher entre uma e outra, não désse preferência à justiça social. Trata-se, na verdade, de uma falsa oposição e numerosas experiências mostram que a justiça social é realizável na liberdade".

RESULTADOS PRATICOS DA SEGURIDADE SOCIAL NA FRANÇA

"A França, prosseguiu, possuia desde longos anos leis relativas à Acidentes de Trabalho, desde 1898; dos seguros sociais referentes à doença, à maternidade, à invalidez, à velhice e à morte, à partir de 1930; do salário-familia, desde 1932, assim como o desemprego. Foi, entretanto, só em 1945 que as legislações de seguros sociais, salário-familia, acidentes do trabalho e doenças profissionais foram reunidas em um plano de conjunto de Seguridade Social, que comportou a execução de uma politica geral e a segurança de uma eficacia maior para as medidas tomadas. Os resultados anteriormente e já agora obtidos são bastante grandes, embora não se tenha ainda um periodo de observação suficiente para a apreciação de sua amplitude.

Verifica-se, não obstante, desde logo, uma melhoria muito importante no estado sanitário, que se traduz pela diminuição das taxas de mortalidade e notadamente da mortalidade infantil. O conjunto da população trata-se melhor e em melhores condições técnicas. A taxa de natalidade foi tambem consideravelmente acrescida e isto representa para a França um particular interêsse pelo fato da crise de natalidade que marcou o periodo de 1919 a 1939.

No dominio dos Acidentes do Trabalho, a gestão nova se revela sensivelmente menos onerosa que a formula antiga, ao mesmo tempo que permite um esforço de prevenção que está sòmente ainda em inicio.

Por outro lado, a ligação estabelecida pelo conjunto do regime francês entre as prestações legais e uma ação sanitária e social muito desenvolvida, permitiu e permite cada dia melhorar vantajosamente o equipamento sanitário e social do país e empreender de maneira sistemática um conjunto de realizações sociais que devem contribuir para a elevação do nível de vida, como para a criação de um novo ambiente nas massas trabalhadoras".

Noticiário

(Conclusão da 6.ª página)

aos livros para o filho, foi essa senhora encaminhada à Bôlsa de Livros Nelta Pires, dêste mesmo jornal, a qual, estamos certos, atenderá ao pedido.

DESPEJO DE BARRACAO

Procurou-nos um senhor solicitando orientação, visto que seu senhorio lhe exigia o barracão, alegando que era para fazer consêrtos. Informamos-lhe sôbre os motivos que os senhorios podem invocar para requerer o despejo, bem como lhe orientamos sôbre medidas acauteladoras para o futuro, em relação ao mesmo assunto. Quanto aos consêrtos, o próprio inquilino os fará.

DESEJA EMPREGO

Escreveu-nos um senhor de certa idade, chefe de familia, dizendo que necessita de emprêgo. Foi por nós encaminhado à Agência de Empregos da L. B. A.

ONDE ANDA O SR. AGUINALDO ALONSO DOS SANTOS?

A sra. Altair Gomes Couto, residente à Av. Bruxelas, 66 — tel. 30-3228, em Bonsucesso, pede aos leitores da TRIBUNA, informações sôbre seu sobrinho Aguinaldo Alonso dos Santos, filho de Domingos dos Santos, seu único parente e a quem desconhece, pois não o vê desde pequeno.

NOVA ASSISTENTE SOCIAL

No Curso de Assistentes Sociais, anexo à Escola Ana Neri, defendeu tese de conclusão de curso, a srta. Heloisa Martins Sampaio, que dissertou sôbre Organização do Serviço de Assistência Social no Instituto Fernandes Figueira. A nova assistente foi aprovada com distinção pela banca examinadora, que esteve composta pelo professor Melo Teixeira, dr. Spinosa Rothier e a assistente Marilia Diniz Carneiro.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

Inicio: 12,30 — Geraldino Cardoso de Gouvêa x Café Paulista Ltda.; Geraldo Rodrigues de Oliveira e outros x General Electric S.A.; Osvaldo Pires Ferreira x Luiz Severiano Ribeiro; Walder Osorio x Fábrica Ipú-Artefatos de Couro e Metal S.A.; Nestor de Almeida x Zambeli & Cia. Ltda.; Sergio Leocadio Sobrinho x Café e Bar Porto Alegre Ltda.; Edson Santos Conceição x Peles Fox Modas; Nilda dos Santos x Fábrica Graciema; Manoel de Souza x Vanguarda S.A.; Ivan Machado Ferreira Maia x Produtos Cientificos Pirvin S.A.; SER-Serviços de Entregas Rápidas x Alberto Conceição e Edmilson Souto.

2.ª Junta

Inicio: 12,30 — José Ribeiro dos Santos x Cherman Smolealschi & Cia.; Dirceu Faria x Toldo de Lona Guanabara; Waldemar Ferreira de Souza x Vanguarda S.A.; Guiomar Corrêa da Costa x Tinturaria Olimpia; Adil da Costa Almeida x Cia. Cantareira e Viação Fluminense; Serafim Lourenço Ferreira x Joaquim Gomes Segundo; Vicentina Gentil x Bioterapia Asepo S.A.; Geraldo Pereira Rabelo x Light.

3.ª Junta

Inicio: 12,30 — Saulo Barreto da Silva e outro x Light; José Soares dos Reis x Serraria São Jorge; Derival Franco de Almeida x Transportes Urbanos, Rurais e Interestadual; José Gomes da Silva x Cia. Brasileira de Produtos de Aço, S.A.; Irenio Sousa Lima x Farmacia Adriano (Flavio Eugenio de Morais); Mario Forli x José Lopes; Encenio Dias do Nascimento x Bar e Confeitaria Ideal; Albino Soares de Azevedo e Castro x Helio Nassar Donni; Emilio Domingos da Silva x Light.

4.ª Junta

Inicio: 14,00 — Francisco de Paula Ferreira e mais dois x Ampolas Neutrolac Ltda.; Antonio Daniel x Fabrica União — Fraifeld & Cia.; Guilherme Xavier x S.A. Carvoeira Pacheco Moreira; Oniverton Nascimento x José J. Albuquerque; Rita de Sousa Gomes de Oliveira x Tinturaria Standard — Falcão & Vieira; Joaquim Vieira Botelho x Luiz Severiano Ribeiro; Nicolau Pereira de Farias x Garage da Pedra Ltda.; Tobias Lacerda da Silva x Cia. Cervejaria Brahma; Hilario Nicolau da Costa x Brasileira Fornecedora Escolar S.A.

5.ª Junta

Inicio: 14,00 — Silvio de Miranda Valverde x Fred Figner & Cia. Ltda. — Casa Edison; Adelaide G. Siqueira x Aristides Cupolilo; Luis Simão Oliveira x Aloisio; Lins; Geraldo Moraes Lima x Distribuidora de Bebidas Babilonia Ltda.; Bernardino José Vieira x As Cem Mil Camisas; Armenio Vassalo x Fábrica de Móveis Tamoio; Darci Alves de Sousa x Oficina de Gravador M. Fergold; Light x Clementino Batista Massena.

6.ª Junta

Inicio: 12,30 — Máximo França de Almeida x Soc. Industrial e Comercial Produtos Elopax Ltda.; Américo Seigriffith x George K. Charlton; Joaquim Rosa Medeiros x Jonas Tenorio de Albuquerque; Manoel Moreira da Costa x Light; Alexandre Peres de Anchieta x E. Conceição Filho; Carlindo José dos Santos x Ricardo Wendt; Jovelino José de Sant'Ana x Moveis Leve Ltda.; Ayrton Amorim de Oliveira x Metrópole Acidentes do Trabalho; José da Silva Leal x Light.

7.ª Junta

Inicio: 13,00 — Isabel Teixeira x Jorge Curie (Farmácia Coração de Maria Ltda.); Clovis Rodrigues da Conceição x Wilson King & Cia.; Nelson Pereira Gomes x Light; Maria Tavares x Cia. Progresso Industrial do Brasil; Alencar Basta e outros x Cia. Metalúrgica Construtora S.A.; José Moura da Silva x Metalurgica Santo Antonio Ltda.; Jardemiro Alves Corrêa x Salão Santana; Eriano Eleuterio x Cia. de Transportes Comercial e Importadora; Jaime Jeronimo Martins x Agência de Representações Meridional Ltda.; Rubens Thomaz da Cruz x Cia. Telefonica Brasileira; Fortunato Rezende Almeida x Colegio Anglo-Americano.

8.ª Junta

Inicio: 13,00 — Helio da Silva x S.A. Casa Joaquim Domingos da Silva; Agamemnon Serôa da Mota x A Noite; Carlos Germano Manderbach x Cia. Buda do Brasil; Antonio Mota Lopes x Saul Saubel — Casa do Bastos; Ester Mendes x Sonal — Sociedade de Intercâmbio Comercial Ltda.; Plinio Alvim Muto x R. Conde Rivas; Adão Lima Filho x Distribuidora de Bebidas S. Cristovão Ltda.; Hermenegildo Gomes da Silva x Light; Daury Almeida Avrol x Cia. Cervejaria Brahma; Aristeu de Oliveira x Emprêsa Construtora Guamão Dourado Baldassini.

9.ª Junta

Inicio: 13,00 — Francisco Chagas do Nascimento x Light; Gastão de Alencar Neves x Serviço Social da Indústria; Waldemar Corrêa x B. Bloch & Irmãos; Lila Bugaria x José Vaz Ferreira; José Martins Bogado x Emprêsa Gráfica Ouvidor; Dalgisa de Mendonça Freitas x Colégio Melo e Souza; Nair Ferreira x Faculdade de Ciências Médicas S.A.; Helena de Almeida x Farmoquimica S.A.; Lais de Aguiar x Industria de Aço e Metais Indal S.A.

CARTA DO LEITOR

(Conclusão da 4.ª pág.)

treinamento dos nossos sanitaristas dentro de todo o rigor da técnica.

E, digo mais, sem este curso prático torna-se deficitário todo e qualquer diploma nacional nesse setor.

Pequeninas cidades da Amazonia já estão dotadas de serviços de agua.

Diversas já resolveram o problema da privada. A educação sanitária domiciliar vem-se fazendo anos a fio por pessoal habilitado.

E isto se pratica numa região tão dificil como é o Extremo Norte. E' questão agora de incrementar e ampliar o método de trabalho já existente.

Reporto-me naturalmente à zona rural. Não se podem elaborar planos precisos para o desenvolvimento de nossas grandes cidades, tão rápido é o mesmo. Mas é alguma coisa tratar da fixação do habitante rural mediante a melhoria de suas condições existenciais.

O dr. Marcelo S. Junior referiu dados bem significativos sôbre a migração sertaneja na zona do Rio São Francisco. Se uma tal vasão fôsse compensada pelo aproveitamento condigno dos braços perdidos pela lavoura nordestina, alhures, muito que bem.

Fazendo uma digressão do assunto, seria interessante acompanhar-se tão de perto quanto possivel o destino ulterior dessa população viajeira. Enquanto não lhe podermos ensinar o segredo de viver na sua própria terra, com o direito de ausentar-se vez por outra, e não por forma tão abrupta, teremos de acompanhá-la e assisti-la nessa marcha.

Não resisto, terminando esta, a menção de uma importante aplicação prática que deduzo de uma idéia ontem expendida por ilustre pensador e assiduo colaborador da TRIBUNA DA IMPRENSA. Diz com muita graça que o brasileiro adora o estrangeiro, fica parado diante do mesmo por essa simples qualidade.

A ser verdade, quanto mais imigrantes estrangeiros pusermos no Norte, maior número de brasileiros lá ficarão — para os admirar boquiabertos, a princípio, suportar-lhes a concorrência, a seguir, e, mais tarde, esquecer tal diferença inicial.

Perdoe o dr. Marcelo da Silva Junior êste ligeiro comentário e aceite o jornal o meu agradecimento pela atenção que dispensar a estas linhas". Rio, 11-5-50

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 60
A melhor garantia

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERÓ"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

EXCLUSIVIDADE DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ARSENE LUPIN
LADRÃO ELEGANTE
por MAURICE LEBLANC

ARSENE LUPIN 1

A DETENÇÃO DE ARSENE LUPIN

Extranha viagem! E, no entanto, tinha começado tão bem! Quanto a mim, nunca fiz uma viagem que começasse sob mais favoraveis auspicios. O Provence é um transatlântico rápido, confortável, comandado pelo mais afável dos homens. A bordo estava reunida uma sociedade ultra escolhida. Travavam-se relações, organizavam-se divertimentos. Tinhamos a requintada impressão de estarmos separados do mundo, reduzidos a nós-mesmos como numa ilha desconhecida, obrigados, por conseguinte a nos chegarmos uns aos outros.

E chegavamo-nos...

Alguma vez atentaram no que há de original e imprevisto nesse agrupamento de seres que, ainda na vespera, nem se conheciam, e, durante dias, entre o infinito do céu e a imensidade do mar, vão viver a vida mais intima, juntos desafiar a cólera do oceano, o embate aterrador das ondas, a calma [illegible] da água adormecida?

No fundo, vivida como que um escorço tragico é a própria vida, com suas tempestades e suas grandezas, sua monotonia e sua diversidade e aí está, talvez, porque saboreamos com uma pressa febril e uma volupia tanto mais intensa a curta viagem cujo fim já se divisa, no momento em que começa.

Mas, de alguns anos para cá, alguma coisa ocorre que singularmente acresce às emoções da travessia. A pequena ilha flutuante depende ainda daquele mundo do qual nos julgamos libertos. Subsiste um vinculo, que sòmente se desata pouco a pouco, em pleno Oceano, e pouco a pouco, em pleno Oceano se reata. O telegrafo sem fio! O telefone sem fio! Chamadas de outro universo, donde recebemos notícias da mais misteriosa maneira que possa existir! Nem mais resta a imaginação o recurso de evocar arames em cujo âmago se esgueira a mensagem invisivel. O mistério é ainda mais insondável, mais poetico também, e temos que recorrer às asas do vento para explicar o novo milagre.

Assim, durante as primeiras horas, sentimo-nos como que seguidos, escoltados, precedidos até por essa voz longinqua que, de quando em vez, murmurava a um de nós algumas palavras vindas d'além. Dois amigos falaram-me. Dez outros, vinte outros, enviaram-nos a todos atravessando o espaço, adeuses contristados ou sorridentes.

2 Maurice Leblanc

Ora, no segundo dia, a quinhentas milhas das costas da França, numa tarde tempestuosa, transmitia-nos o telegrafo sem fio uma mensagem, do seguinte teôr: "Arsène Lupin a bordo, primeira classe, cabelos louros, ferido no ante-braço direito, viaja só, com o nome de R..."

Exatamente nesse instante reboou no ceu sombrio um trovão violento. Interromperam-se as ondas. Não chegou até nós o resto do telegrama. Do nome com que se dissimulava Arsène Lupin, soube-se apenas a inicial...

Caso se tratasse de qualquer outra noticia, quero crêr que os empregados do telegrafo tivessem escrupulosamente guardado segredo, assim como o comissário de bordo e o comandante. Certas ocorrências, porem, parece vencerem a mais rigorosa discrição. No mesmo dia, sem que se pudesse dizer como se divulgara a coisa, sabiamos todos que o famoso Arsène Lupin se escondia entre nós.

Arsène Lupin entre nós! O assaltante fugidio cujas proezas todos os jornais narravam, de alguns meses para cá! A personagem enigmática com quem o velho Ganimard, o nosso melhor policial travara um duelo de morte cujas peripécias se desenvolviam de modo tão pitoresco! Arsène Lupin o gentleman fantasista que opera sòmente em castelos e salões, que, certa noite, havendo penetrado na residência do barão Schormann, retirara-se de mãos vazias deixando um cartão de visita, ornado das seguintes palavras: "Arsène Lupin, o gentleman voltará quando os móveis forem autênticos". Arsène Lupin, o homem dos mil disfarces: sucessivamente chauffeur, tenor, bookmaker, filho de familia, adolescente, velho caixeiro viajante de Marselha, medico russo, toureiro espanhol.

Atente-se bem nisto. Arsène Lupin, de cá para lá no ambito relativamente restrito de um transatlântico, que digo eu! Neste cantinho da primeira classe onde todos se encontravam a cada passo, nesta sala de jantar, neste salão, nesta sala de fumar! Arsène Lupin, talvez fosse aquele senhor... ou o outro além... o meu vizinho à mesa... o meu companheiro de camarote...

"E isso vai durar ainda cinco vezes vinte e quatro horas! exclamou no dia seguinte Miss Nelly Underdown, mas é intoleravel! Espero que o prendam".

E dirigindo-se a mim:

"Então sr. d'Andrézy, o sr. que já está nos melhores termos com o comandante, não sabe nada?"

ARSENE LUPIN 3

Bem que eu gostaria de saber alguma coisa, para agradar a Miss Nelly! Era uma dessas criaturas magnificas que, em toda a parte onde vão, ocupam logo o lugar mais em destaque. Nelas a beleza deslumbra, tanto quanto a fortuna. Têm côrte, admiradores fervorosos, entusiastas.

Criada em Paris por mãe francesa, ela ia ao encontro do pai, o riquissimo Underdown de Chicago. Acompanhava-a sua amiga lady Jerland.

Desde a primeira hora eu apresentara a minha candidatura a um flirt. Mas, na rapida intimidade da viagem, logo o seu encanto me perturbara e sentia-me tocado por demais para um simples flirt, quando os grandes olhos negros encontravam os meus. Contudo ela acolhia as minhas homenagens com certa benevolência. Dignava-se rir de minhas piadas, interessar-se por minhas anedotas. Uma vaga simpatia parecia corresponder ao empenho que eu lhe devotava.

Um só rival talvez chegasse a inquietar-me, um rapaz elegante, bastante bonito, reservado, cujo humor taciturno ela às vezes parecia preferir aos meus modos mais "extrovertidos" de parisiense.

Fazia êle parte, justamente, do grupo de admiradores que cercavam Miss Nelly, quando ela me interrogou. Achavamo-nos no tombadilho, agradavelmente instalados em cadeiras de balanço. A tempestade da vespera desanuviara o céu. A hora era deliciosa.

"Não sei nada de mais preciso, respondi, mas será impossivel procedermos nós mesmos a um inquérito, tal como o faria o velho Ganimard, o inimigo pessoal de Arsène Lupin?

— Ora, o sr. está se adiantando muito!
— Em que? Será o problema assim tão complicado?
— Muito complicado.
— Esquecem os elementos de que dispomos para resolvê-lo.
— Que elementos?
— Primeiro, Lupin faz-se chamar o sr. R...
— Indicação um tanto vaga.
— Segundo, viaja sòzinho.
— Se lhe basta essa particularidade!
— Terceiro, é louro.
— E depois?
— Falta-nos apenas consultar o rol dos passageiros e proceder por eliminação".

(Continua amanhã)

Proibidas as irradiações no Hipódromo Pinheiros

PUBLICIDADE

Quem é Guilherme da Silveira

Carta aberta do sr. Francisco José de Moraes Filho ao Pres. da República

Exmo. Senhor General Eurico Gaspar Dutra.

M. Digno Presidente da República.

Não tendo tido a honra de receber de V. Excia. qualquer notícia sôbre a carta que tomei a liberdade de lhe endereçar, em abril p. passado, e por se tratar de assunto do qual o honrado público deve tomar conhecimento, releve-me V. Excia. transformá-la em carta aberta, para que o povo brasileiro possa melhor conhecer e julgar o caráter do sr. Guilherme da Silveira; como segue:

Exmo. Sr. Presidente.

Permita V. Excia. a minha presença em seu gabinete de trabalho, numa hora tão atribulada, em que assuntos de mais alta monta estão a reclamar a preferência de sua atenção. Animou-me a iniciativa a convicção, que tenho e confesso, de estar prestando algum serviço a V. Excia. e ao meu País.

Sou inteiramente alheio a tôdas as campanhas que se têm feito ao Sr. Ministro da Fazenda. Mas em publicidade largamente difundida, tem sido citado o nome de Francisco José de Moraes, alegando-se que sua viuva e seus filhos teriam sido espoliados em processos de inventário e falência, nos quais estaria seriamente comprometido o dr. Guilherme da Silveira.

Sou filho de Francisco José de Moraes e sobrinho do dr. Guilherme da Silveira. Senti-me, por isso, chamado a dizer alguma coisa, e no dever de trazer a V. Excia. os esclarecimentos que lhe pode prestar quem não tem nenhum interêsse em desprestigiar o atual Ministro da Fazenda de V. Excia. senão o de esclarecer a verdade.

Não ocorreria ao mais audacioso dos ousados vir à presença dum Presidente da estatura moral de V. Excia. apresentar um depoimento que não representasse a mais pura expressão da verdade. Todavia, permitá que esclareça a V. Excia. que não exerço nenhuma atividade política ou cargo público, e não tenho interêsses pessoais ligados a qualquer emprêsa ou instituição dependente do Ministério da Fazenda. Sou apenas um modesto lavrador na zona rural do Distrito Federal. Nem mesmo uma disfarçada esperança de ver reparados os danos que sofremos, eu e meus irmãos, poderia ser insinuada como inspiradora de minha atitude, porquanto tenho como absolutamente perdidas tôdas as possibilidades de êxito em face das prescrições estabelecidas pelas leis vigentes no país.

Não farei acusações. Citarei fatos. E os que citarei, afora algumas particularidades, são fatos há muito conhecidos no fôro e em muitos círculos comerciais, principalmente o de tecidos. Conheceu-os de longa data o ilustre filho de V. Excia. Cap. Antonio João Dutra, a quem tive a felicidade de me ligar, no colégio Paula Freitas, por amizade sincera, dessas que surgem espontâneas e desinteressadas nos bancos escolares.

O processo de inventário de meu pai, e as transações da firma Vieira Cunha & Cia., são episódios remotos que se desenrolaram quando eu ainda andava pelos meus 4 anos de idade. Pelo que me ficou de recordação da meninice, e pelo que, mais tarde, quando moço, pude constatar, examinando autos e documentos, posso reconstituir com fidelidade o que a seguir passo a expôr a V. Excia.

Meu pai faleceu em 1923, deixando bens que, naquela época, constituiam uma fortuna considerável. Eram alguns milhões de cruzeiros em imóveis, títulos de companhias de tecidos, bancos, emprêsas de navegação, minas e estradas de ferro. No inventário, nada recebemos, nem eu nem meus irmãos, do que dêsse imenso patrimônio por lei, por direito e por justiça nos cabia. Todos os bens de real valor, os imóveis e as ações, entre as quais as do Banco do Brasil e de várias sociedades anônimas ainda hoje em franca prosperidade, foram atribuidas à viuva inventariante. A nós, a mim e a meus irmãos todos menores ainda impuberes, foram dadas em pagamento de nossas legitimas paternas promissórias duma firma comercial que faliu e não pagou os titulos (um milhão e quatrocentos mil cruzeiros). Deixo a outros exclamarem: — "Mas não é possivel! Isto foi um dos maiores escândalos de que há notícias no fôro brasileiro". Limito-me a expôr os fatos. E como possa parecer mesmo impossivel que isso tenha acontecido, declaro a V. Excia. que o inventário se processou no Juizo da 1.ª Vara de Orfãos e Ausentes, cartório do 2.º Ofício. A partilha se encontra a fls. 80. Que provem os autos. E provada a veracidade do que acabo de afirmar, ocorrerá, n a t u r a l m e n t e, a V. Excia., como a mim me ocorreu, saber como se consumou uma iniquidade desta ordem e quais foram os beneficiados com tal espoliação. E' facil explicar. E' que se os bens de real valor fossem partilhados aos menores, ficariam gravados; ao passo que a viuva inventariante era pessoa maior e capaz, podia alineá-los livremente. E, além disso, o que é mais significativo, o sócio principal da firma Vieira Cunha & Cia. era mandatário da viuva, com os mais amplos e ilimitados poderes para todos os atos do inventário, vender titulos, votar em assembléias de sociedades, receber juros e dividendos, caucionar, passar recibos e dar quitações, contratar advogados, etc., etc., etc. As procurações se encontram no Tabelião do 3.º Ofício desta capital, a fls. 82 a 196 do livro 479, e 82 do livro 480.

Dêste modo, os bens deixados por Francisco José de Moraes foram comprometidos em avais, endossos e cauções que a sua viuva inexperiente foi forçada a conceder em proveito da firma Vieira Cunha & Cia., e de suas satélites. Também entrou ela, como comanditária, com o elevado capital de um milhão de cruzeiros para a firma falida. Tenho em mãos a escritura de 11 de outubro de 1932, a fls 77 do livro 100 do 17.º Ofício de notas desta capital, pela qual d. Elvira da Silveira Moraes, viuva de Francisco José de Moraes, mãe do signatário da presente, e irmã do dr. Guilherme da Silveira, constituiu-se devedora ao Banco do Brasil pela importância de dois milhões quatrocentos e setenta e quatro mil seiscentos e um cruzeiros, valor de avais apostos em diversos títulos de obrigações das firmas Vieira Cunha & Cia., Oliveira Sequeira & Cia. e Ribeiro Mesquita & Cia. Tenho em mãos a escritura de 6 de maio de 1936, lavrada a fls. 12 do livro 1.229 do Tabelião do 3.º Ofício (hoje Penafiel), por fôrça da qual a devedora teve de entregar ao Banco do Brasil o imóvel de sua propriedade, à rua da Quitanda, 111, nesta capital, em pagamento do débito assumido na escritura anterior.

Aí estão, sr. Presidente, fatos incontestáveis.

Mas qual a responsabilidade do dr. Guilherme da Silveira em tudo isso?

Nenhuma, responderei, que o possa levar ao banco dos réus. Mas ao olhos de Deus e dos homens de bem não passarão desapercebidos êstes outros fatos que também passo a enumerar.

O dr. Guilherme da Silveira foi o fundador e o sócio principal da firma Ribeiro Mesquita & Cia., uma das satélites de Vieira Cunha e uma das beneficiadas com os avais prestados por sua irmã. O contrato social está arquivado no Departamento Nacional da Indústria e Comércio sob n. 112.264, em 22 de novembro de 1928. Esta firma, como as demais, aceitava duplicatas da firma Vieira Cunha, que segundo se alegou por ocasião da falência, não correspondiam a real suprimento de mercadorias. A firma Vieira Cunha descontava-as ao Banco do Brasil. Quando sobreveio a falência de Vieira Cunha, o Banco do Brasil era o maior credor habilitado, sendo o passivo de doze milhões de cruzeiros e o ativo de apenas doze mil. O prejuizo dos credores foi total.

A ingerência do dr. Guilherme da Silveira nos negócios da firma Vieira Cunha & Cia. poderá ser aquilatada pela maneira como foi liquidada a dívida da firma com o dr. Pires do Rio, padrinho do signatário da presente, e velho amigo do dr. Guilherme da Silveira, o mesmo que mais tarde, quando Ministro da Fazenda, nomeou o dr. Guilherme novamente para a presidência do Banco do Brasil. A liquidação, segundo me consta e poderá ser facilmente apurado pelo exame de escrita da firma falida, processou-se quando a firma já estava perdida, às vésperas da falência, por compensação com o débito que o dr. Guilherme da Silveira tinha na firma. Dêste modo salvaram-se o dr. Pires do Rio dum prejuizo fatal e total, e o dr. Guilherme da Silveira da execução que necessariamente lhe devia de mover o sindico da falência. Prejudicados foram os credores da massa.

Francisco José de Moraes foi um segundo pai do dr. Guilherme da Silveira. Foi êle que, com o imenso prestigio de que desfrutava nos meios comerciais e industriais, amparou o dr. Guilherme quando estudante pobre, e, depois, quando médico sem clientela. Foi êle que levou o dr. Guilherme para Bangu. Sôbre a personalidade de meu pai, creio que o ilustre deputado dr. Machado Coelho poderá prestar informes ao sr. Presidente.

Francisco José de Moraes faleceu de câncer abdominal, após cerca de dois anos de sofrimentos. Durante todo êsse longo periodo, o dr. Guilherme da Silveira, além de médico assistente, foi o conselheiro e confidente de Francisco José de Moraes, que nele depositava grande confiança não só porque havia sido o seu benfeitor como também porque os prendiam estreitos laços de parentesco (o dr. Guilherme era sobrinho e cunhado de Francisco José de Moraes). Por isso mesmo, pouco antes de expirar, Francisco José de Moraes declarou que morria tranquilo porque deixava a sua esposa e os seus filhos entregues ao dr. Guilherme da Silveira, a quem pediu que velasse por êles e a quem nomeou como um dos seus testamenteiros (testamento a fls. 5 dos autos de inventário).

O dr. Guilherme da Silveira sempre foi o chefe e o mentor da familia, talvez devido a ser o único membro titular dum diploma. Era recebido com honras e deferências especiais e sua palavra era acatada com a devoção dum mandamento.

Tôdas as ações que Francisco José de Moraes possuia na Cia. Progresso Industrial do Brasil (Bangu) foram sonegadas ao inventário. A sonegação se processou pela simulação duma "venda" que Francisco José de Moraes teria feito à sua mulher d. Elvira da Silveira Moraes. E' o que dizem os termos de transferência no livro da Cia. Os termos foram assinados pela firma Vieira Cunha & Cia. na qualidade de procuradora do vendedor, valendo-se duma procuração que nem sequer fôra autenticada pelo Tabelião. Pela compradora não há assinatura nenhuma, nem dela própria, nem de nenhum procurador. Vê-se que se trata até duma transferência nula em face da lei das sociedades anônimas. Os termos de transferência estão datados de dias antes do falecimento de Francisco José de Moraes, mas tudo faz crer que tivessem sido lavrados após o falecimento, com antedata. Mas quando tivessem sido lavrados antes do falecimento, é evidente que tal transferência se fez à revelia do moribundo que desde muitos meses antes vinha vivendo sob a ação de entorpecentes receitados por seus médicos dr. Carlos Werneck e Guilherme da Silveira. Note-se ainda que d. Elvira da Silveira Moraes não possuia bens próprios, e muito menos a importância, em dinheiro, de setecentos e quarenta e quatro mil cruzeiros mencionada como preço de venda. Finalmente, o produto dessa "venda" não foi creditado na conta corrente de Francisco José de Moraes na firma Vieira Cunha, nem arrolado entre os bens do espólio, no inventário. Com tal transferência de última hora conseguiram os seus autores: a) diminuir o monte, e, consequentemente o quinhão dos menores, deixando livres, em poder da viuva, mais êstes valores facilmente alienáveis; b) eleger o dr. Guilherme da Silveira presidente da Companhia.

A apuração dos haveres de Francisco José de Moraes na firma Vieira Cunha & Cia., da qual era sócio, foi feita pelo advogado dr. José Luiz Bulhões Pedreira, que foi o advogado do espólio e era antigo advogado da firma. Representou, portanto, ao mesmo tempo, partes contrárias, com interêsses antagônicos. O dr. J. L. Bulhões Pedreira, já falecido, era amigo intimo e parente da sra. do dr. Guilherme da Silveira. Só nessa apuração de haveres, calcula-se que o espólio tenha sido lesado em mais de cinco milhões de cruzeiros. Recordo a V. Excia., Sr. Presidente, que nem mesmo o saldo apurado, de apenas um milhão e quatrocentos mil cruzeiros, foi pago pela firma aos herdeiros menores.

O dr. Guilherme da Silveira mantinha uma conta corrente na firma Vieira Cunha, chegando a ser devedor de mais ou menos setecentos mil cruzeiros por adiantamentos de tôda espécie, inclusive despesas particulares, como as de seu consultório, colégio e roupa dos filhos, etc. Os livros da firma, se ainda existem, contarão a história completa.

Limitei-me, sr. Presidente, a citar fatos. Se dessa citação de fatos defluir, transparente e inequívoca, nos olhos dos homens de bem, a culpabilidade do implicado, aí estará a condenação que lhe não quero ditar por meu próprio juizo.

Apresento a V. Excia., Sr. Presidente, a afirmação de todo o meu respeito e elevada admiração, e colocando-me à disposição de V. Excia. para tudo em que me quiser dar a honra de ocupar, subscrevo-me,

Atenciosamente — *Francisco José de Moraes Filho.*

Descontente o público turfista bandeirante

O Jockey Club de São Paulo expediu um comunicado cujo teôr é o seguinte:

"Tendo verificado que o atual sistema de irradiações das corridas prejudica a frequência ao hipódromo e não consulta aos interêsses do público e do Jockey Club, resolveu a diretoria deste suspendê-las, a titulo experimental, a partir de sábado, dia 13 do corrente.

Esta medida, que é praticada com os melhores resultados em numerosos paises, entre os quais Inglaterra, França, Uruguai e Argentina, visa unicamente aquêles altos interesses e não significa, como é bem de ver, qualquer atitude menos amistosa para com as emissoras desta capital, que lhe merecem tôda a simpatia e consideração".

//

A resolução tomada pela entidade bandeirante não foi bem recebida pelo público que assistiu as carreiras das duas últimas reuniões em Cidade Jardim. As manifestações de descontentamento atingiram ao auge quando os apostadores verificaram que a habitual fixação de rateios deixou de ser feita com o intuito de escondê-los aos olhos dos locutores que, do lado de fora, punham no ar o desenrolar dos páreos.

Todavia, apesar da proibição e das medidas tomadas, foram irradiadas as carreiras. A própria associação de classe, lançando mãos de todos os meios, instalou um microfone num morro próximo do hipódromo, onde os locutores, munidos de binóculos, transmitiram o desenrolar das provas.

A antipática deliberação, objetivando o interesse do Jockey Club de São Paulo, no entender de seus dirigentes, surtiu, em parte, os efeitos desejados.

Houve, assim, em Cidade Jardim, um movimento de apostas bastante sugestivo — cêrca de 5 milhões e meio de cruzeiros — cifra apreciável, se considerarmos a fraqueza dos programas.

Se continuarem, contudo, as irradiações de fora do prado a situação voltará a ser a mesma e, proibir que os locutores se instalem nos morros vizinhos, não parece medida das mais fáceis...

Manguarí - uma vitória inexplicavel

Cabaña não deu confiança ao pêso — As duas do sr. Arthur Hermann Lundgren — Arari e a pista de grama

Com uma desenvoltura que a todos deixou atônitos, Arari venceu mesmo na grama, marcando 59" cravados para o quilômetro, deixando Jerivá a 4 corpos. As outras perderam as pernas atrás da filha de Zambran, que desde o primeiro momento esteve com os da frente.

//

Em final renhido Cojuba arrebatou, quase em cima do espelho, a vitória que já parecia decidida a favor de Serra Negra, depois que esta, bem dosada pelo novo lider das estatísticas, quebrou Mutisia no final da grande curva e assumiu a dianteira. Nuvem, má corredora na grama, figurou razoavelmente, mostrando que na areia passará por cima dessa gente.

//

Deixando a La Coruña o encargo de quebrar a veloz Consultiva, Cabaña bisou o seu feito anterior ganhando bonita carreira sôbre Mygala, em final trabalhoso. A defensora do sr. Carlos da Rocha Faria está linda e correndo muito.

Mygala, corrida em exagerado alcance, "voava" na chegada. La Coruña fracassou completamente. Seus responsáveis não acreditavam em derrota ficando decepcionados com a atuação da mesma. E' bem verdade que a filha de Pont L'Eveque teve uma corrida desfavoravel correndo alertada desde o inicio tentando diminuir a diferença que a separava da ponteira. Talvez devido a isso tenha faltado no final. Consultiva fez o *train* fugindo vários corpos. No final das gerais parou de golpe. Tomem cuidado pois seu estado é ótimo.

//

Numa atuação surpreendente, inexplicável mesmo, ganhou Manguari de modo impressionante.

Corrido em 4.º, na anca de Loretta, o pilotado de Luiz Rigoni, defronte às gerais, atropelou violentamente sôbre o ponteiro Radar que, após alguma luta, não resistiu ao impeto avassalador do defensor do sr. Euvaldo Lodi. Uma vitória completamente fóra de qualquer lógica, pois o filho de King Salmon, vindo de atuações abaixo da critica, venceu espetacularmente, em tempo recorde. A parelha favorita não desmereceu no seu certaz, perdendo para ótimo tempo, a pequena diferença do ganhador. A nosso ver Irigoyen deveria ter forçado a ponta, impedindo que Oswaldo Ulloa regulasse o "train" a sua vontade. Ao contrário disso reservou-se o pilôto chileno para uma partida final junto com Loretta, não lhe passando pela cabeça que Manguari fôsse o principal aproveitador dessa tática. Irrequieto correu de ponta até as gerais acabando a carreira em último, perdendo até para Ajahy.

//

Rio Formoso, menos frouxo que o seu antagonista Lear, ganhou a seguir, reacionando valentemente depois das pedras. Lear, corrido de trás esteve quase emparelhado com o pensionista de Eulogio Morgado defronte as pedras mas, daí para o espelho, sua ação apagou-se. Rochester esteve na vanguarda até a entrada da grande curva.

//

Confirmando o seu segundo para Rangoon, Marinha deu um passeio na frente de suas adversárias, das quais Comtesse, Vivianne e Volage foram as únicas que deram alguma impressão. Elanut, depositária de muita fé, nunca esteve no páreo, fracassando inteiramente.

Oliza, que havia pulado na ponta, sofreu uma queda sem maiores consequências, embaraçando a ação de Elanut.

//

Nos últimos galões Stategy, com Geraldo e tudo, livrou pequena diferença sôbre La Malinche depois que esta quebrou a ponteira Caviuna defronte as sociais. Milú e Opala, levadas de barbada figuraram inexpressivamente. Poranga, feia e com o pêlo todo arrepiado, saiu em último e em último chegou.

//

Perseguido Grão Mogol desde o pulo, Grisú assomou na principal colocação junto às especiais e resistiu bravamente ao ataque de Never Looses e Botafogo que progrediram muito faltando 300 metros. Grão Mogol correu bastante. Forçou o "train" desde o inicio acabou perto. Alecrim e Lipari, sem decepcionarem inteiramente, perderam-se nos postos intermediários, sem nunca ameaçaram os ponteiros. Habanera não disputou, tendo Armando Rosa pilotado Botafogo, que levou castigo.

Carrasco em forma

Rigoni trabalhou o filho de Fox Cub

Estiveram na manhã de ontem, trabalhando nas raias do Hipódromo da Gávea diversos animais, merecendo uma referência o trabalho de Carrasco, que, junto com Champion, percorreu os 800 metros no ótimo tempo de 48", chegando com excelente disposição.

Abaixo apresentamos os demais exercicios:

PURITANO — O. Macedo	1200 em 80", suave
PERLINO — Lad	1600 em 104"3/5
CUMBERLAND — D. Ferreira, e LOVER'S MOON — Irigoyen e 1600 em 104", chegando juntos.	2040 em 136"
ALDEAN — N. Mota	1300 em 88", fácil
DANTON — W. Andrade e 1600 em 103".	2040 em 137"
APUVO — O. Serra e 1600 em 104"3/5.	2040 em 134"3/5
EGEU — L. Rigoni e 1600 em 105".	2040 em 134"
NEVASCA — O. Castro e 1600 em 108'.	2040 em 137"
MELIANTE — L. Leighton, esperou na milha e chegou fácil.	
CURUPAY — E. Castillo	1400 em 98", carreirão
LUETZOW — L. Coelho	1600 em 105"3/5
INSÓLITO — J. Mesquita e MARAVEDI — E. Castilho	1400 em 89"4/5, juntos
GUARANYZINHO — E. Cardoso e SARAIVADA — L. Coelho	1600 em 104"3/5, ch/jtos
ESTONIA — L. Rigoni	1300 em 86"
DON JOSE' — I. Pinheiro	1500 em 100"
HISTRIÃO — O. Serra	1400 em 90"
MARIANO — D. Moreira	1000 em 63", na grama
IRRESISTIVEL — J. Mesquita e 1600 em 105".	2040 em 135"
CANGAPE' — O. Macedo	1200 em 78", na grama, suave
MONTESE — A. Torres	1400 em 93'
SALAMALEC — L. Rigoni	1000 em 64"
MARTINI — F. Irigoyen e 1600 em 103"3/5, junto com LUCIFER — J. Ullôa, que esperou na milha.	2040 em 135"
ARROZ DOCE — L. Coelho	1400 em 94"3/5, suave
MARROQUINO — S. Ferreira	1000 em 63"2/5, grama
TARASCON — A. Torres	1400 em 93"2/5
IMPÁVIDO — E. Castillo e IMPETUOSA — C. Moreno	1560 em 96"4/5, juntos
OCRE — J. Martins e ELEGY — Marcel . . . vencendo o potro.	800 em 48", grama,
ITUANO — M. Coutinho	1000 em 67", suave
CHARÃO — Lad	1200 em 77"
ALGARVE — J. Ullôa e PIGALLE — F. Irigoyen . . fácil para Algarve.	1000 em 60"4/5,
OSMAN — J. Mesquita	1200 em 78", grama
CARRASCO — L. Rigoni e CHAMPION — A. Torres	800 em 48", fácil
BIRRETE — C. Pereira	1400 em 91"
DIXIE — L. Mezaros	1500 em 101"2/5
BOTTICELLI — W. Lima	1500 em 100"
URUCANIA — L. Coelho	1400 em 92"
INSPIRAÇÃO — J. Mesquita, e INVICTUS — O. Macedo e 1600 em 105"3/5, chegando juntos.	2040 em 135"4/5
ROHON — E. Castillo	2040 em 140", suave
ODON — Marcel	1400 em 90", fácil
ROYAL KISS, C. Moreno, e LIZETTE — I. Pinheiro melhor para Royal Kiss.	1000 em 64",
NOTICIA — J. Martins	1600 em 104"
FOGO BRAVO — L. Rigoni, e MIRAPIARA — P. Fernandes e 1600 em 105", juntos.	2040 em 135"
KAIFA — N. Mota, e KARBOLITO — J. Coutinho chegando juntos, suave.	1000 em 63",
PONTEVEDRA — C. Brito	1400 em 92"
JEQUITINHONHA — A. Araujo	1000 em 65"
LESTE — J. Mesquita	1600 em 105"2/5
HELAS — Lad	1300 em 83", carreirão
D. ANTONICO — S. Ferreira	1300 em 85"
GAY FOX — O. Macedo	1000 em 63"1/5, grama
ASSALTO — Lad	1300 em 90", carreirão
RANGOON e ANNE BOLEYN, montados respectivamente por F. Irigoyen e J. Ullôa	1300 em 84", g/Rangoon
GORGONA — D. Ferreira, e IMARYHY — S. Câmara	1400 em 89", g/ a 1.ª
MUSTAFA' — A. Araujo	1500 em 97"
CARANAHY — L. Mezaros	1500 em 100"4/5
CAMBUCI — E. Castillo, e CASUARINA — O. Castro	1400 em 94", juntos
QUATRO FONTES — I. Souza, e ANCIADINHA — C. Moreno	1200 em 76", grama
OLIVIA — O. Serra	1200 em 75", grama
ARGONAUTA — S. Ferreira	1600 em 105"

Vozes do Turfe

Domingo, no Prado, vários amigos me perguntaram o que tinha achado da corrida de Manguari. Estranharam a vitória do King Salmon, que se deu ao luxo de fazer cair o record dos 2.000 metros. Confesso que não acreditava na derrota da parelha do Stud Seabra; mais daí a considerar absurdo e quase impossivel o triunfo do defensor das côres do sr. Euvaldo Lodi, vai muito longe.

Manguari reapareceu em março dêste ano, com 69 quilos, ganhando de Nero e Forget, para em abril, cair batido em 133"5, pela mesma dupla da qual ontem se vingou, inclusive no tempo, record também.

A seguir, embarcou para São Paulo, numa temerária aventura, em face da campanha que se apresentava no Rio, credenciado como o nacional mais em evidencia. No entanto, não apreciou a viagem e aos ares de Pinheiros, rejeitando ranhos e emagrecendo 10 quilos, um cavalo corredor e digno de rabada como êle.

E tomou: perto nos 3.000 metros, não sendo exigido a fundo, pois não correspondeu, tendo até estranhado a raia. Em suma foi poupado o máximo durante o percurso, correndo escondido e esperando a solicitação que devia partir dele próprio, o que não aconteceu.

Mas, em uma semana, poder-se-ia operar tal transformação?

Na verdade, é de causar espécie, mas às vezes, com um simples trabalho de 1.600 metros, um cavalo, em boas condições fisicas e com uma fé de oficio que lhe permitia isso, pode voltar ao que era, principalmente no seu ambiente, num percurso menos rigoroso e com um jóquei mais credenciado.

Foi o que se deu.

* * *

Outra vitória que muito nos agradou e não foi tão discutida, conseguiu Cabana na quinta prova especial de éguas. Com 61 quilos, em tempo magnífico, rasgou o efemero certaz de La Coruña, secundada pela mesma Mygala que a derrotara no dia do G. P. "Brasil".

Obteve, assim, a filha de Haricot, a vitória mais convincente de sua curta e, proveitosa campanha e no momento, pode ser considerada uma das melhores éguas que atuam no país.

BURLA

Apenas 3 profissionais no Livro das Ocorrências

Oswaldo Ullôa, que montou Zanzibar, informou que na altura dos 700 metros o animal Orestes começou a desgarrar, tendo nesse movimento, "aberto" o animal Croydon, que por seu turno também desgarrou o animal My Love e mais, o pilotado do declarante, Zanzibar.

//

Francisco Irigoyen, pilôto de My Love, confirma a parte acima.

//

Francisco Pereira, informou que o seu pensionista Caoré, não correspondeu ao que dele esperava, talvez devido ao fato de ter sido corrido no regime de bridão, pela primeira vez.

Tópicos Turfistas

por STARTER

Fala-se novamente na possibilidade da vinda de Penny Post para participar da prova máxima do nosso turfe, o Grande Prêmio Brasil, a realizar-se nos primeiros dias de agosto próximo.

Desta vez o interessado é o Jockey Club Brasileiro, que já teria formulado uma proposta à sociedade argentina, prontificando-se a pagar tôdas as despesas com o transporte e estadia do excelente corredor. Por sua vez os circulos turfistas platinos também teriam grande interêsse em enviar o crack para a disputa do milhão de cruzeiros, no qual o notável filho de Embrujo teria oportunidade de travar armas, novamente, com seus antigos rivais, como a ligeira Empeñosa e Cruz Montiel, que o derrotou de uma feita no Grande Prêmio Carlos Pellegrini.

O [illegible] de Dorwis [illegible] fôrça também com o discutido Swallow Tail cuja performance no Grande Prêmio São Paulo não deve ser levada em conta, pois, o famoso filho de Bois Russel sabe correr muito mais.

— o —

O Jockey Club de São Paulo continua fazendo das suas. Primeiro foi o aumento de 2,5% na dedução da percentagem em tôdas as modalidades de aposta em "pioule". Em segundo, vem a deliberação que não permite o retôrno, senão após trinta dias, dos parelheiros que deixarem Cidade Jardim para competir em qualquer outro prado do Estado de São Paulo. Finalmente, agora, foi proibida qualquer transmissão das carreiras realizadas no Hipódromo de Pinheiros, criando um ambiente hostil aos profissionais da imprensa. Até onde irá a entidade bandeirante?

— o —

Conforme previramos Rigoni não só tirou a diferença que o separava do bridão O. Ullôa como também livrou um ponto sôbre o ginete chileno.

Enquanto o paranaense obtinha cinco vitórias pilotando Inca e Jeruqui na sabatina e Arari, Cabaña e Manguari, na domingueira, o jóquei oficial do Stud Paula Machado sofria um "lisa" completa, não conseguindo levar nenhum de seus conduzidos ao vencedor.

Aguardemos as próximas reuniões. Manterá Rigoni a liderança?

Acreditamos que sim, pois, não só tem a vantagem de escolher as suas montarias, como também pilota maior número de vezes, o que, entretanto, não desmerece em absoluto o valor do nacional.

N. Motta suspenso por 4 corridas

RIGONI E ULLOA MULTADOS

Em sessão realizada pelos Comissários de Corridas em 15 de maio de 1950, foram tomadas as seguintes deliberações:

a) — registrar os contratos de montarias para os animais Inspiração, Coralaco e Irresistivel nas provas clássicas Marciano de Aguiar Moreira, Raul de Carvalho e Cruzeiro do Sul, feitos pelos proprietários desses animais, sendo o primeiro e o último com o jóquei Juvêncio Mesquita e o segundo com o jóquei Artur Araujo;

b) — permitir novamente correr o animal Cabuçu e à vista de parecer do veterinário, proibir de correr por tempo indeterminado o cavalo Rigui;

c) — chamar a atenção dos tratadores dos cavalos Rochester, Irrequieto, Radar e Planse, sôbre a indocilidade destes animais;

d) — suspender por quatro corridas o jóquei Nelson Mota, por infração do artigo 155 do código (prejudicar os competidores), montando os animais Donbill e Arsenal.

e) — multar em Cr$ 1.000,00 o jóquei Luiz Rigoni e em Cr$ 500,00 o jóquei Oswaldo Ullôa, ambos por infração do artigo 156 do código (desvio de linha), montando os animais — Florena e Inca — e Lear;

f) chamar à secretaria, amanhã, quarta-feira, às 14 horas, o tratador Adair Feijó.

Nova diretoria da Federação de Hipismo

Para dirigir os destinos da Federação Hipica Metropolitana, no biênio 1950-51, foi eleita a seguinte diretoria, a qual já foi empossada:

Presidente, Joaquim Alves Bastos; vice-presidente, Alfredo Santos; 1.º secretário, Armando Canonzia; 2.º secretário, Plinio José de Carvalho; 1.º tesoureiro, Agostinho Alves e 2.º tesoureiro, Roberto Boavista.

Comissão Fiscal (efetivos) — Roberto Marinho, Hermes de Vasconcelos e Guilherme Pastori; (suplentes); Hélio Albernaz, Antonio Ferreira e Valdemar Fernandes Cunha.

A organização...

(Concluido da 6.ª página)

c) Ao processo a ser seguido pela Comissão e suas relações com o maquinismo geral do O.I.T.

A Junta Governativa decidiu convocar uma Conferência Regional do Oriente Próximo e Médio em 1951, devendo-se fixar mais tarde o lugar e a data, sendo o temário o seguinte:

1. Problemas de mão de obra: Educação Vocacional e Organização de um Serviço de Emprêgo.
2. Organização cooperativa.
3. Seguro social.

A Conferência terá também um relatório do Diretor-Geral segundo a prática usual.

Serviço médico

(Concluido da 6.ª página)

No ano passado o SMS do HSE entrevistou 4.482 e atendeu a 3.775 servidores.

Segrêdo profissional — Todo o trabalho das assistentes sociais é executado sob as normas do segrêdo profissional, não devendo haver, pois, por parte dos servidores, o menor constrangimento em expor seus problemas.

Projetos — O SMS está estudando a organização de uma biblioteca recreativa para os doentes e um serviço de recreação que será iniciado na enfermaria das crianças.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convidados os Senhores Sócios Efetivos a se reunirem no próximo dia 22 de maio (segunda-feira), às dezessete e meia horas, em Assembléia Geral Ordinária, na sede social, à Avenida Rio Branco números 193-197, para deliberar sôbre o relatório, o balanço, atos e contas da Diretoria relativos ao exercício de 1949, bem como sôbre o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1950.

CARLOS GUIMARÃES DE ALMEIDA

1.º Secretário

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

CORRIDA DE SÁBADO

1.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — às 12,50 horas

		Ks.
1—1	Mr. Lord	55
"	Fairies	55
2—2	Cherile	55
3	Nomellista	52
3—4	Incendiária	55
5	Patife	55
4—6	Balourie	55
7	Brejo	55

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — às 13,20 horas

		Ks.
1—1	Amália	56
"	Jaguarão	56
2—2	La Malinche	54
3	Harr.	54
4	Malta	54
3—5	Inca	58
6	Jaguarão	56
7	Alcalina	54
4—8	Maní	58
9	Don Pratique	66
10	Cortina	51

3.º PAREO — 2.000 metros — Cr$ 42.000,00 — às 13,55 horas

		Ks.
1—1	Egeu	58
2	Intermezzo	52
2—3	Kerlero	52
4	Lusitano	56
3—5	Lucifer	56
"	Cumberland	54
4—6	Honório	56
7	Fogo Bravo	54
"	Brown Boy	52

4.º PAREO — 2.000 metros — Cr$ 48.000,00 — às 14,30 horas

		Ks.
1—1	Guarruman	55
2—2	Irrequieto	55
3	Invictus	55
3—4	Nácar	55
5	Impávido	51
4—6	Martini	51
"	Scarface	51

5.º PAREO — Grande Prêmio "Marciano de Aguiar Moreira" — 2.400 metros — Cr$ 250.000,00 — às 15,05 hs.

		Ks.
1—1	Joram	55
2	Altamira	55
2—3	Furioso	55
4	Cyriuma	55
3—5	Inspiração	55
6	Miraplara	55
4—7	Nevasca	55
8	Lantejoula	55
"	Lupina	55

6.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — às 15,40 horas (Betting)

		Ks.
1—1	Lipe	60
2	Incauto	58
3	Fim	48
4	Grandilla	48
"	My Chiquita	48
2—5	Sunshine	50
"	Irit	58
6	Palhaça	52
7	Desvairado	54
"	Hibérnia	48
3—8	Perfumado	55
"	El Alameda	52
9	Falena	56
10	Tunca	54
11	Lisette	48
"	Jani	54
4-12	Swanda	50
13	Hinderita (x)	51
14	Antipas	50
15	Marcela	54
"	Maroca	52
"	Tupiara	54

7.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — às 16,20 horas (Betting)

		Ks.
1—1	Granete	55
2	Rio Formoso	55
2—3	Scarface	55
4	Ramon	55
3—5	Dutkoulli	55
6	Mediador	55
7	Attacker	55
4—8	Torepí	60
9	Don Antonico	55
"	Camelot	63

8.º PAREO — Prêmio "Carlos Distrutivo" — 2.º Handicap Especial — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — às 17,00 horas (Betting)

		Ks.
1—1	Cabaña	60
2	La Pluma	50
2—3	Mygala	55
4	Palina	57
3—5	Pontevedra	56
6	Guarantita	56
"	Arari	49
4—7	La Coruña	51
8	Palmeiras	57
"	Helas	55

O PROGRAMA DE DOMINGO

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — às 13,20 hs.

		Ks.
1—1	Ebro	58
2—2	Alá	56
3—3	Strategy	56
4	Cravinha	52
4—5	Jabuticaba	56
6	Uganda	54

2.º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 30.000,00 — às 13,55 hs.

		Ks.
1—1	Inca	55
2	[illegible]	55
2—3	[illegible]	51
4	[illegible]	50
3—5	[illegible]	56
6	[illegible]	55
4—7	Al Arabia	55
8	[illegible]	52
"	[illegible]	54

3.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — às 14,30 hs.

		Ks.
1—1	Never Loose	56
2—2	Tribian	54
3	Cangas	48
3—4	Itaquatí	50
5	Fury	48
4—6	Hong Kong	48
7	Abdia	53

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — às 15,05 hs.

		Ks.
1—1	[illegible]	55
2	[illegible]	55
2—3	[illegible]	53
4	[illegible]	54
3—5	[illegible]	55
6	[illegible]	53
7	Vil. Palmar	55
4—8	[illegible]	55
9	[illegible]	55
"	[illegible]	55

5.º PAREO — 1.000 metros (grama) — Cr$ 30.000,00 — às 15,40 hs. "Betting"

		Ks.
1—1	Mirtilde	54
"	[illegible]	54
2	[illegible]	56
2—3	[illegible]	56
4	Barbarena	56
5	[illegible]	56
3—6	[illegible]	56
7	[illegible]	54
8	[illegible]	54
"	[illegible]	56
4—9	[illegible]	54
10	[illegible]	54
11	[illegible]	56
"	[illegible]	56

6.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — às 16,20 hs. — "Betting"

		Ks.
1—1	Grão Mogol	54
2	[illegible]	54
3	[illegible]	52
2—4	[illegible]	52
5	[illegible]	52
6	[illegible]	52
3—7	Arabiana	50
8	Urano	56
9	Café Puro	52
10	Magestade	48
4-11	Carlos Magno	58
12	Helênico	50
13	Haridan	50
14	Grandguignol	48

7.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — às 17,00 hs. — "Betting"

		Ks.
1—1	[illegible]	51
2	Palmar	51
3	[illegible]	53
2—4	Je-Je	48
5	January	54
6	[illegible]	50
3—6	Mustafá	51
7	[illegible]	52
"	[illegible]	53
4—8	[illegible]	54
9	[illegible]	48
10	[illegible]	48
"	Fogo Bravo	50

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Têrça-feira, 16 de maio de 1950 — N.º 118

NO EXPEDIENTE DA C.B.D.

Estão marcadas, para hoje, as reuniões das Comissões de Alojamento e de Finanças, para a "Copa do Mundo". Quinta-feira, reunir-se-ão o Diretório Central e a Comissão Técnica.

* * *

Durante a visita que fez ontem à sede da entidade máxima, o sr. Aneron Corrêa, presidente da Federação Gaúcha de Futebol, convidou o sr. José Maria Castelo Branco para assistir às cerimônias de inauguração das novas instalações da entidade que preside.

Encerra-se, hoje, a concorrência aberta para a venda dos direitos de filmagem dos jogos em disputa da "Copa do Mundo".

* * *

E' o seguinte o programa do espetáculo de amanhã, em São Januário: às 18,30 — 1.ª Preliminar — Rádio Globo x Rádio Mauá; às 19,45 — 2.ª Preliminar — Jôgo a ser programado pelo Departamento Classista da F.M.F.; às 21,30 — Peleja principal — Brasil x Uruguai.

MANTIDO MR. BARRICK

Foi mantida a indicação de Mr. Barrick para a direção do prélio decisivo em disputa da "Copa Rio Branco", entre as seleções do Brasil e do Uruguai. Como auxiliares do árbitro britânico, deverão figurar os srs. Mário Viana — da CBD e Marin, da AUF.

CONVITE A' SELEÇÃO PARA EXIBIR-SE NO SUL

Resolverá a Comissão Técnica sôbre um jôgo com os gaúchos

Mostram-se interessados os gaúchos em conseguir uma apresentação do selecionado brasileiro em Pôrto Alegre, ainda antes dos jogos em disputa da "Copa Jules Rimet".

Ontem, estêve na sede da Confederação Brasileira de Desportos o sr. Aneron Corrêa, que foi levar ao conhecimento dos dirigentes da entidade máxima o desejo dos seus co-estaduanos, a exemplo, aliás, do que fizera recentemente o presidente da Liga de Juiz de Fora, o qual igualmente estêve na sede da entidade máxima para obter uma visita dos *scratchmen* à "Manchester mineira".

Apenas uma das representações da CBD deslocar-se-á até Pôrto Alegre, na hipótese de vir a ser aceito o convite pela entidade nacional. Os gaúchos desejam que o selecionado brasileiro venha a defrontar-se com o próprio *scratch* estadual, em que figuram alguns dos elementos atualmente integrando o plantel à disposição da CBD.

Ciente do convite do supremo dirigente da Federação Gaúcha de Futebol, o sr. Castelo Branco, presidente da Comissão Técnica da CBD, levará o mesmo ao conhecimento do órgão que dirige, o qual resolverá sôbre a conveniência ou não da exibição em causa.



LUTAM OS TIJUCANOS EM DEFESA DO "REBOTE" — Waldyr e Carlito, duas figuras destacadas da representação "cajuti" no "match" de ontem, saltam no "rebote", junto à sua tabela, para impedir a investida de Montanha e Ruy. No 1.º plano, Tavares observa o lance

NO EXPEDIENTE DA F.M.F.

O América solicitou autorização para disputar duas partidas amistosas em Belo Horizonte, a 18 e 21, contra o Siderúrgica e o Cruzeiro.

Pelo Flamengo, foram solicitadas as transferências de Quiba e Hamilton, o primeiro do Clube do Remo, de Belém; o segundo, do Guaraní, da Cidade do Salvador.

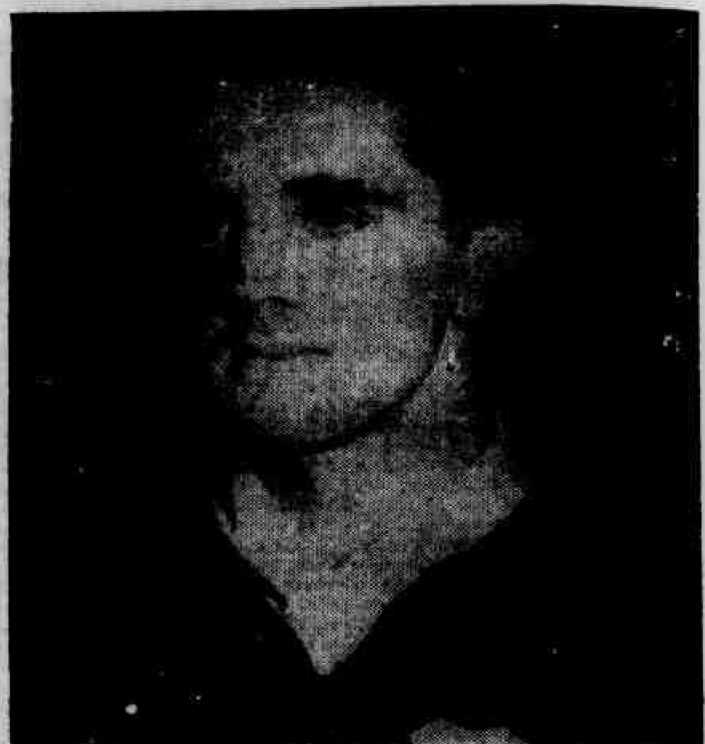
O Bonsucesso e o São Cristovão comunicaram que de comum acôrdo resolveram transferir para quinta-feira o jôgo amistoso que tinham programado.

Deu entrada na sede da F. M. F. o ofício de requisição do campo do Vasco pela C. B. D., para a peleja de amanhã entre as seleções do Brasil e do Uruguai.

TÉCNICO ITALIANO PARA O BRASIL

Um técnico italiano vem de dirigir-se à Confederação Brasileira de Desportos colocando os seus préstimos à disposição dos clubes cariocas.

Trata-se do sr. Nello Bucher, que se oferece para a direção de equipes metropolitanas, tendo a C. B. D., nêsse sentido, feito o comunicado à Federação Metropolitana de Futebol, para ciência dos grêmios cariocas.



FURLONG — Teve sua vinda ao Brasil, com o quadro do Gymnasia y Esgrima, proibida, antes do dia 25, pelo gen. Peron

Novas datas para os jogos do Gymnasia y Esgrima

Em despacho telegráfico feito ontem, a Comissão encarregada pela Confederação Brasileira de Basquetebol de tratar da vinda ao Brasil do quadro de basquetebol do Gimnasia y Esgrima de Viña del Parque, solicitou dos dirigentes do clube argentino a marcação de nova data para o início da temporada, após o dia 25.

Essa medida foi tomada devido a proibição imposta pelo govêrno argentino às entidades esportivas de excursionarem antes dos festejos comemorativos da data máxima da Argentina, o dia 25 de maio.

Colo-Colo e Wanderers, os últimos adversários do Fluminense no Chile

Quinta-feira, contra o clube de Santiago; domingo, contra o de Valparaiso — Como a imprensa chilena aprecia a última exibição dos tricolores

SANTIAGO DO CHILE, 16 (UP) — O Fluminense F. C. jogará quinta-feira próxima contra o Colo-Colo, para quem perdeu em sua estréia nesta capital. Dado o empate conseguido ante-ontem pelos brasileiros frente ao selecionado chileno, o *match*-revanche está sendo aguardado com desusada ansiedade pelos torcedores locais.

Após êsse encontro, o Fluminense seguirá para Valparaiso, onde disputará sua última partida neste país, enfrentando o Santiago Wanderers, campeão local.

Fluminense e Santiago Wanderers preliarão domingo próximo no Estádio Playa Ancha.

MELHORARAM OS TRICOLORES

SANTIAGO DO CHILE, 16 (UP) — Os matutinos desta capital dizem que o empate conseguido pelo Fluminense, do Rio de Janeiro, em sua segunda apresentação em gramados chilenos, contra o selecionado chileno foi justo. Destacam os jornais que os cariocas melhoraram cem por cento em relação ao seu jôgo de estréia, quando foram vencidos por 3 a 0 pelo Colo-Colo.

"La Nacion" diz que os brasileiros obrigaram os chilenos a "suarem" a camisa, desenvolvendo um jôgo de passes rápidos e de primeira. Os zagueiros estiveram um pouco indecisos, porém, de todos os modos, jogaram bem".

"El Mercurio" assinala que o Fluminense atuou domingo muito melhor que na estréia, embora seus artilheiros não tenham atirado com precisão à meta chilena".

TRAN-CHAN
é a Roupa feita d'A ESPLANADA!

Rio-Nova York

A PREÇOS REDUZIDOS
1.ª CLASSE - Cr$ 9.000,00
TURISMO - Cr$ 6.900,00
de 20 de março a 28 de junho próximo

Pela "FROTA DA BOA VIZINHANÇA" a sua viagem Rio-Nova York torna-se agora mais econômica, graças à presente redução de preços, vigente até 28 de junho do corrente. A sua próxima visita aos EE.UU. aproveite, pois, a vantagem desta tarifa especial, viajando por um dos luxuosos "liners" "Brazil", "Argentina" ou "Uruguay". As viagens para as Caraíbas, Guianas, Venezuela, Colômbia e Panamá são facilitadas pela escala em Trinidad. Para os passageiros que se destinem à Europa, a Moore-McCormack mantém tráfego mútuo com a American Scantic Lines e outras emprêsas de navegação.

Mais informações, com

MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO) S. A.

Praça Mauá, 7 - 7º. andar - Rio de Janeiro

RIO - SÃO PAULO - SANTOS - SALVADOR - RECIFE - BELÉM - S. LUIZ

MANTEVE-SE INVICTA A ATLÉTICA

Impôs-se, com mérito, ao Tijuca, constituindo um marcador de 32 x 17 — Batido o Riachuelo pelo Botafogo, por 51 x 40 — O Fluminense derrotou o America por 68x43

Cumpriu-se, ontem, a oitava rodada do Campeonato Carioca de Basquetebol. Os resultados dos jogos não ofereceram surpresa, pois venceram os quadros realmente mais credenciados. A A. A. Grajaú, impondo-se ao Tijuca, juntou-se ao Flamengo na liderança do Campeonato, com quatro vitórias em quatro jogos disputados. O América, derrotado pelo Fluminense, isolou-se no último posto, e o Botafogo confirmou seu favoritismo vencendo o Riachuelo na peleja realizada na quadra do Mourisco.

ATLÉTICA DO GRAJAÚ x TIJUCA

Uma vitória das mais expressivas conseguiu o "five" da A. A. Grajaú ao abater o do Tijuca por 32x17; tanto mais que esta definiu-se em seguida à uma forte reação dos "cajutis", que transformaram o "placard" de 16x6 em 16x16, ficando, portanto, em inferioridade de uma cesta apenas. O quadro atleticano, contudo, revidou à reação, estabilizando o Tijuca nos 16 pontos, chegando a 32x16 e, finalmente, triunfando por 32x17. O primeiro tempo foi também favorável à Atlética por 14x6.

ATUAÇÕES INDIVIDUAIS

Passarinho, Montanha e Helino constituiram a "fôrça" do quadro vencedor. Cleto teve melhor desempenho na segunda etapa e Zé Luiz não teve muita oportunidade. Ruy de Freitas foi sempre útil como elemento controlador da equipe.

No Tijuca, apenas Maldir e Carlito atuaram com destaque. A inclusão de Marvio e Zurab não trouxe benefício ao "five", como na peleja com o Fluminense. Alvaro, Seco e Tavares agiram com discreção, bem como Abrahão e Silvio. Celso Meyer voltou a atuar mal.

QUADROS E MARCADORES

Atlética — Passarinho (8), Hélio (6), Montanha (10), Ruy (2), Cleto (2), Zé Luiz (4).

Tijuca — Celso (4), Seco, Tavares, Waldir (3), Carlito (2), Alvaro (4) Zurab (3), Abrahão, Silvio e Marvio (1).

PRELIMINAR

Na preliminar, entre os quadros juvenis, a Atlética também venceu. O primeiro tempo encerrou-se com a vantagem de 21x11 e no final, o marcador assinalava 44x22.

QUADROS

Atlética — José Carlos (20), Paulo (1), Ecyr (11), Marcos (2), Rubens (4), Otávio (3), Edson (3), Mauricio, Salomão e Pedro (1).

Tijuca — Marcio (7), Antonio (3), Claudio (5), Leon (2), José, Armando (5) e Ney.

ARBITRAGEM

A arbitragem esteve a cargo da dupla Aladino Astuto-Joaquim de Oliveira, e foi, em modo geral, boa. Os erros verificados não tiveram influência no marcador, não se justificando, portanto, os protestos constantes por parte do técnico Simões.

BOTAFOGO x RIACHUELO

Na quadra do Mourisco, o Botafogo venceu o Riachuelo por 51x40, depois de uma primeira fase que também lhe foi favorável, por 23x17.

Embora contando com Hermes adoentado, o "five" da "estrêla solitária" desenvolveu melhor jôgo dentro da quadra e, assim, conseguiu a terceira vitória no campeonato. Os dois Talles voltaram a desenvolver boas atuações, conseguindo cada um marcar 17 pontos.

QUADROS E MARCADORES

Botafogo — Talles I (17), Caco (9), Talles Monteiro (17), Hermes (1), Ardelin (5), Hélio e Catalano (2).

Riachuelo — Zé Afonso (6), Flávio (14), Pedrinho (11), Picolé, Raul (6), Sérgio, Cabil (3), Rubens (1).

Na preliminar entre juvenis, o Riachuelo venceu por 31x26.

A arbitragem do encontro esteve a cargo da dupla Cezar Porto-Ivo Cinti.

AMÉRICA x FLUMINENSE

Na quadra do Clube Municipal, o Fluminense, que havia conseguido até agora o "placard" mais elevado, ao vencer o Riachuelo por 65x34, ampliou o número de suas cestas vencendo o América por 68x43, depois de um escore relativamente baixo na primeira fase, quando venceu por 21x14. Giuseppe voltou a integrar o "five", imprimindo-lhe maior agressividade. Com essa derrota, o América ficou na última colocação, com 5 pontos perdidos.

QUADROS E MARCADORES

Fluminense — Cecê (8), Gioseppe (6), Almir (19), Lerena (19), Vinicius, Ruy (3), Fabio (2), Nelsinho (6), Dezinho (5).

América — Marinho (12), Oswaldo (19), Walter (6), Edson (2), Nogueira, Aureo, Luiz Carlos (1) e Airton — Roberto (3).

Na preliminar, os juvenis do América venceram por 32x22, e na arbitragem, funcionou a dupla Luis Marzano-Jonathas Costa.

Otimista o sr. Rivadávia C. Meyer

Possivel a vinda da Escócia

Esperançoso o presidente da C.B.D. — Insistência junto aos dirigentes peruanos para a disputa do amistoso

As exibições do selecionado nacional, nos jogos em disputa da "Taça Oswaldo Cruz" e da "Copa Rio Branco", causaram preocupações entre os dirigentes da entidade máxima.

INSISTENCIA JUNTO AOS PERUANOS

Em consequência, ficou determinado que a C. B. D. voltará atrás em sua resolução de não mais interessar-se pelo jôgo com os peruanos. A entidade máxima já se dirigiu à entidade da terra dos incas, reiterando o convite feito há tempos para a disputa de duas pelejas no Brasil, como parte integrante do programa de preparativos da nossa representação.

OTIMISMO QUANTO A ESCÓCIA

Outrossim, ainda com respeito aos jogos preparatórios da equipe nacional, podemos informar que o sr. Rivadavia Corrêa Meyer, no que pese a resolução já tomada pela Liga Escocesa, manifesta-se otimista com relação à possibilidade de essa entidade aceitar o convite feito para a realização de uma peleja amistosa nesta capital.

OS ÁRBITROS SUL-AMERICANOS

ENVIADA A RELAÇÃO PARA A ESCOLHA DE 7 NOMES PELA C. B. D.

A F. I. F. A. endereçou à Confederação Brasileira de Desportos, um ofício de que consta a relação dos árbitros do setor sul-americano, a fim de que a entidade nacional escolha os sete nomes que deverão figurar na relação dos que irão dirigir as pelejas pela "Copa do Mundo", em nosso país.

CR$ 2.000,00 DE PRÊMIO

GRATIFICAÇÃO AOS "PLAYERS" DOS SELECIONADOS "A" E "B"

A Confederação Brasileira de Desportos fixou, ontem, as gratificações que receberão os jogadores, pela participação nos cotejos internacionais do fim da última semana, com paraguaios e uruguaios.

2.000 CRUZEIROS

O prêmio foi fixado em 2.000 cruzeiros. Aos suplentes, pela conquista da "Taça Oswaldo Cruz", em São Paulo, com o empate de 3 tentos; aos titulares, pela vitória sôbre os uruguaios.

PELA QUARTA VEZ EM LUTA JOE LOUIS E ARTURO GODOY

Joe Louis, ex-campeão mundial de boxe, enfrentará Arturo Godói, campeão sul-americano, numa luta desempate, que se realizará, hoje à noite, no Palácio Metropolitano. Por certo, os aficionados do boxe assistirão a um dos melhores espetáculos pugilísticos desta Capital, atendendo à boa atuação daqueles pugilistas em lutas anteriormente realizadas.

QUARTA LUTA JOE x GODÓI

Pela quarta vez, Joe Godói defrontar-se-ão num embate que se anuncia equilibrado e emocionante, em que ambos se empenharão a fundo, em busca da vitória.

AS LUTAS PRELIMINARES

O Departamento Técnico da F. M. P. programou, para a noitada, de hoje, as seguintes preliminares:

Pêso Pena — João Mauricio (Madureira) x Geraldo Magalhães (Flamengo); Nascimento Dias (Vasco) x Gabiel Smorim (Rosita Sofia).

Pêso Leve — Antonio Pinto (S. Cristovão) x Jorge Correia (Madureira); Pinto Coelho (S. Cristovão) x Moacir Conceição (Rosita Sofia).

Pêso Meio Médio — Antero Silva (Hebraico) x Misael Conceição (Vasco); Daniel Nascimento (Vasco) x João Madalena (São Cristovão).

Pêso Médio — Otávio Silva (S. Cristovão) x Antonio Arnaldo (Vasco). Atuarão todos os juizes e locutores da F.M.P.

Uma residência no Rio para a concentração

Esteve, ontem, na Confederação Brasileira de Desportos o sr. Luiz Gongorra, que se demorou em palestra com o sr. Castelo Branco sôbre a questão da concentração dos "scratchmen" nacionais, na nova fase dos preparativos, a iniciar-se na próxima segunda-feira.

O sr. Luiz Gongorra foi oferecer à entidade nacional a sua residência, situada nesta capital, à rua Gois Monteiro n.º 156, em Botafogo, para a concentração dos "scratchmen".

SERA' VISITADA HOJE

Ainda hoje, o sr. Castelo Branco, em companhia do sr. Flavio Costa, deverá visitar o local, a fim de tomar conhecimento das instalações e dizer da viabilidade ou não do seu aproveitamento.

No dia 18

"UM AMÁVEL CAMINHO MAIS CURTO
SE OFERECERÁ A SEUS PASSOS...

Através da
"Galeria SEGADAES"

O MAGAZIN SEGADAES convida sua ilustre clientela e o público carioca para assistirem à inauguração de suas novas instalações. Ligando a rua Uruguaiâna à rua Sete de Setembro, através de uma sucessão de vitrines contendo o que de mais atual e sugestivo possam encontrar os amigos desta casa, a "GALERIA SEGADAES" será "um amável caminho mais curto" aberto a todos os passos, numa reafirmação da verdade que se contém em sua famosa legenda:

QUALIDADE E PREÇO.

MAGAZIN SEGADAES MODAS

URUGUAIÂNA, 23-25 E TAMBÉM SETE DE SETEMBRO, 126